

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONALIZANTE EM  
PATRIMÔNIO CULTURAL**

**INVENTÁRIO URBANO DE TUPANCIRETÃ/RS: UM  
OLHAR SOBRE O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO E  
CULTURAL DA TERRA DA MÃE DE DEUS**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Tarcísio Dorn de Oliveira

Santa Maria, RS, Brasil

2011

# **INVENTÁRIO URBANO DE TUPANCIRETÃ/RS: UM OLHAR SOBRE O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO E CULTURAL DA TERRA DA MÃE DE DEUS**

**Tarcísio Dorn de Oliveira**

Dissertação de mestrado apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural, Área de Concentração em Arquitetura e Patrimônio Material, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de  
**Mestre em Patrimônio Cultural**

**Orientador: Prof. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes**

**Santa Maria, RS, Brasil**

2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONALIZANTE EM  
PATRIMÔNIO CULTURAL**

A Comissão Examinadora, abaixo-assinada,  
aprova o Projeto de Mestrado

**INVENTÁRIO URBANO DE TUPANCIRETÃ/RS: UM OLHAR  
SOBRE O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO E CULTURAL DA  
TERRA DA MÃE DE DEUS**

elaborada por  
**Tarcísio Dorn de Oliveira**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Mestre em Patrimônio Cultural**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Caryl Eduardo Jovanovich Lopes, Dr.  
(Presidente/Orientador – UFSM)**

**Denise de Souza Saad, Dr<sup>a</sup> (UFSM)**

**Gilda Maria Cabral Benaduce, Dr<sup>a</sup> (UFSM)**

**Santa Maria, 19 de agosto de 2011.**

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Santa Maria – UFSM - por proporcionar a oportunidade de cursar o Programa de Pós Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural em nível de Mestrado.

Ao meu orientador professor Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes, pelo carinho, amizade e maneira de me conduzir nesta pesquisa, contribuindo assim, de forma essencial para meu desenvolvimento profissional, onde sua compreensão nessa jornada e seus saberes me incentivaram na busca de novas pesquisas que me possibilitaram conquistar níveis elevados de conhecimento.

À minha família, pela dedicação incondicional e apoio durante todo tempo, abrindo mão de muitas possibilidades em meu favor, especialmente as minhas irmãs que amo verdadeiramente Tarcila e Taritza, pelo aconchego da morada em Santa Maria e pelo companheirismo de sempre.

Aos colegas do mestrado da turma 2010, com os quais enfrentei desafios e obstáculos durante essa caminhada. A amizade, as trocas e a cumplicidade ficarão em nossos corações, mesmo depois que nos separarmos.

Aos professores do Programa de Pós Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural, que contribuíram e possibilitaram a minha formação, de forma especial e carinhosa à professora Dr<sup>a</sup> Denise de Souza Saad.

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram e me apoiaram durante todo o percurso deste Curso de Pós-Graduação.

A Deus por ter me dado força de vencer mais esta etapa.

Cada pessoa que passa em nossa vida passa sozinha,  
é porque cada pessoa é única e nenhuma substitui a outra.

Cada pessoa que passa em nossa vida passa sozinha,  
e não nos deixa só,  
porque deixa um pouco de si e leva um pouquinho de nós.

Essa é a mais bela responsabilidade da vida  
é a prova de que as pessoas não se encontram por acaso.

(Charles Chaplin)

## **RESUMO**

Projeto de Mestrado  
Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

### **INVENTÁRIO URBANO DE TUPANCIRETÃ/RS: UM OLHAR SOBRE O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO E CULTURAL DA TERRA DA MÃE DE DEUS**

AUTOR: TARCÍSIO DORN DE OLIVEIRA

ORIENTADOR: PROF. DR. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 19 de agosto de 2011.

A arquitetura e os diversos lugares da cidade constituem o cenário de nossas lembranças e situam-se na medida em que as paisagens construídas fazem alusão a significados simbólicos, onde evocam narrativas relacionadas às nossas vidas. Assim, a maneira como interpretamos nossas experiências no espaço converte-se em nossa realidade e possibilita-nos dar significado ao nosso mundo físico. Um dos aspectos fundamentais na vida de uma cidade, portanto, é o conjunto de recordações que dela emergem: a memória urbana é a realidade que marca nossa própria fugacidade na história, ao mesmo tempo em que anuncia a possibilidade de transcendermos nossa temporalidade individual. O presente trabalho versa sobre uma temática de extrema relevância para a cidade de Tupanciretã: o resgate da memória urbana através de Inventário, no sentido de articular a preservação do patrimônio às demandas do desenvolvimento social e econômico do município, dando ênfase às análises, enfocando os aspectos históricos, sócio-culturais e arquitetônicos de cada edificação, com a intenção de participar nas políticas e planos de desenvolvimento urbano, no que diz respeito às áreas a serem preservadas e outras sujeitas à renovação urbana, de maneira articulada ao plano diretor.

**Palavras-chave:** edificação, patrimônio, memória, inventário, preservação

## **ABSTRACT**

Desing Qualification Masters  
Postgraduate Program in Professional Cultural Patrimony  
Federal University of Santa Maria, RS State, Brazil

### **INVENTORY OF URBAN TUPANCIRETÃ / RS: A LOOK ON THE ARCHITECTURAL AND CULTURAL HERITAGE OF THE EARTH THE MOTHER OF GOD**

AUTHOR: TARCÍSIO DORN DE OLIVEIRA

ADVISOR: PROF. DR. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

Date and place of Dissertation Defense: Santa Maria, August, 19<sup>th</sup> 2011.

The architecture and the various places in the city are the scene of our memories and are located in that built landscapes allude to symbolic meanings, which evoke narratives related to our lives. So the way we interpret our experiences in space becomes our reality and enables us to give meaning to our physical world. A key aspect in the life of a city, so is the set of her memories that emerge: the urban memory is the reality that marks our own transience in history, while announcing the possibility of transcending our individual temporality. This paper deals with an issue of extreme importance to the city of Tupanciretã: the rescue of urban memory through inventory, to articulate the preservation of the demands of social and economic development of the municipality, with an emphasis on analysis, focusing on the historical, socio-cultural and architectural each building with the intention to participate in policy and urban development plans, with regard to areas to be preserved and others subject to the urban renewal plan in coordination director.

**Keywords:** building, heritage, memory, inventory, preservation

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 01 – Jornal O Gaúcho – Emancipação de Tupanciretã, 1938 .....                  | 20 |
| Figura 02 – Mapa do RS: Localização de Tupanciretã / RS .....                         | 22 |
| Figura 03 – Imagem aérea da Zona Urbana de Tupanciretã / RS, 2003 .....               | 23 |
| Figura 04 – Casa do protocolo, 1951 .....   | 30 |
| Figura 05 – Pedido – Licença de obra .....  | 30 |
| Figura 06 – Localização da Antiga Residência Major Antônio José da<br>Silveira .....  | 48 |
| Figura 07 – Fachada Frontal – Antiga Residência Antônio J. da Silveira,<br>1998 ..... | 50 |
| Figura 08 – Fachada Frontal – Antiga Residência Antônio J. da Silveira,<br>2010.....  | 50 |
| Figura 09 - Localização da Antiga Residência Serafim Corrêa de Barros ....            | 52 |
| Figura 10 – Fachada Frontal – Antiga Residência Serafim C. de Barros,<br>2010 .....   | 53 |
| Figura 11 – Detalhe Frontal – Antiga Residência Serafim C. de Barros,<br>2010 .....   | 53 |
| Figura 12 – Localização da Antiga Residência Cel. Marcial G. Terra .....              | 55 |
| Figura 13 – Fachada Frontal – Antiga Residência Cel. Marcial G. Terra,<br>2010 .....  | 56 |
| Figura 14 – Perspectiva – Antiga Residência Cel. Marcial G. Terra, 2010 ...           | 56 |
| Figura 15 – Localização do Antigo Banco Pelotense .....                               | 58 |
| Figura 16 – Perspectiva – Antigo Banco Pelotense, 1920 .....                          | 59 |
| Figura 17 – Perspectiva – Antigo Banco Pelotense, 2010 .....                          | 59 |
| Figura 18 – Localização da Antiga Farmácia Dionísio Krebs .....                       | 61 |
| Figura 19 – Perspectiva – Antiga Farmácia Dionísio Krebs, 1930 .....                  | 62 |
| Figura 20 – Fachada Frontal – Antiga Farmácia Dionísio Krebs, 2010 .....              | 62 |
| Figura 21 – Localização do Clube Comercial .....                                      | 64 |
| Figura 22 – Fachada Lateral – Clube Comercial, 1920 .....                             | 65 |
| Figura 23 – Perspectiva – Clube Comercial, 2011 .....                                 | 65 |
| Figura 24 – Localização da Igreja Matriz Mãe de Deus .....                            | 67 |
| Figura 25 – Fachada Frontal – Igreja Matriz Mãe de Deus, 1975 .....                   | 68 |
| Figura 26 – Fachada Frontal – Igreja Matriz Mãe de Deus, 2010 .....                   | 68 |
| Figura 27 – Localização do Antigo Prédio Solar da Praça .....                         | 70 |
| Figura 28 – Fachada Frontal – Antigo Prédio Solar da Praça, 1945 .....                | 71 |
| Figura 29 – Fachada Frontal – Antigo Prédio Solar da Praça, 2010 .....                | 71 |
| Figura 30 – Localização da Antiga Residência Zeca Pinto .....                         | 73 |
| Figura 31 – Fachada Frontal – Antiga Residência Zeca Pinto, 2010 .....                | 74 |
| Figura 32 – Perspectiva – Antiga Residência Zeca Pinto, 2010 .....                    | 74 |
| Figura 33 – Localização da Antiga Residência Edemar Krueel .....                      | 76 |
| Figura 34 – Fachada Frontal – Antiga Residência Edemar Krueel, 2010 .....             | 77 |
| Figura 35 – Perspectiva – Antiga Residência Edemar Krueel, 2010 .....                 | 77 |
| Figura 36 – Localização da Antiga Residência Hermínio Beck .....                      | 79 |
| Figura 37 – Fachada Frontal – Antiga Residência Hermínio Beck, 2010 .....             | 80 |
| Figura 38 – Fachada Frontal – Antiga Residência Hermínio Beck, 2010 .....             | 80 |



|   |     |
|---|-----|
| Figura 39 – Localização da Antiga Residência João de Mello e Silva .....              | 82  |
| Figura 40 – Perspectiva Frontal – Antiga Residência João de Mello e Silva, 2007 ..... | 83  |
| Figura 41 – Perspectiva – Antiga Residência João de Mello e Silva, 2010 ..            | 83  |
| Figura 42 – Localização da Antiga Residência Pedro Pinto .....                        | 85  |
| Figura 43 – Fachada Frontal – Antiga Residência Pedro Pinto, 2010 .....               | 86  |
| Figura 44 – Fachada Lateral – Antiga Residência Pedro Pinto, 2010 .....               | 86  |
| Figura 45 – Localização da Antiga Agência do Banco Estado do Rio Grande do Sul .....  | 87  |
| Figura 46 – Fachada Frontal – Antiga Agência do Banco E. do RS, 2011 ...              | 89  |
| Figura 47 – Perspectiva – Antiga Agência do Banco do E. RS, 2011 .....                | 89  |
| Figura 48 – Localização da Antiga Agência do Banco Nacional do Comércio .....         | 91  |
| Figura 49 – Perspectiva – Agência do Banco N. do Comércio, 2011 .....                 | 92  |
| Figura 50 – Perspectiva – Agência do Banco N. do Comércio, 2011 .....                 | 92  |
| Figura 51 – Localização da Antiga Residência Glória Carneiro Fogliatto .....          | 94  |
| Figura 52 – Fachada Frontal – Antiga Residência Glória C. Fogliatto, 2011.            | 95  |
| Figura 53 – Fachada Frontal – Antiga Residência Glória C. Fogliatto, 2011.            | 95  |
| Figura 54 – Localização da Antiga Residência Helena Fogliatto .....                   | 97  |
| Figura 55 – Fachada Frontal Antiga Residência Helena Fogliatto, 2011 .....            | 98  |
| Figura 56 – Fachada Frontal – Antiga Residência Helena Fogliatto, 2011....            | 98  |
| Figura 57 – Localização da Residência Nicanor Carlos Spreckelsen .....                | 100 |
| Figura 58 – Fachada Frontal – Residência Nicanor C. Spreckelsen, 2011...              | 101 |
| Figura 59 – Fachada Frontal – Residência Nicanor C. Spreckelsen, 2011...              | 101 |
| Figura 60 – Localização da Antiga Estação Ferroviária .....                           | 103 |
| Figura 61 – Perspectiva – Antiga Estação Ferroviária, 2009 .....                      | 104 |
| Figura 62 – Perspectiva – Antiga Estação Ferroviária, 2011 .....                      | 104 |
| Figura 63 – Localização da Central de Correios e Telégrafos .....                     | 106 |
| Figura 64 – Fachada Frontal – Central de Correios e Telégrafos, 2011 .....            | 107 |
| Figura 65 – Perspectiva – Central de Correios e Telégrafos, 2011 .....                | 107 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

MES - Ministério da Educação e Saúde

SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPHAE - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

CREAS - Centro de Referência Especializado em Assistência Social

PDPT - Plano Diretor Participativo de Tupanciretã

CREA – Conselho Regional de Arquitetura e Urbanismo

RS – Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

|  |            |
|--|------------|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....  | <b>11</b>  |
| <b>1.1 Problema de pesquisa e relevância do projeto</b> .....  | <b>13</b>  |
| <b>1.2 Objetivos</b> .....   | <b>16</b>  |
| 1.2.1 Objetivo geral .....   | 16         |
| 1.2.2 Objetivos específicos .....  | 17         |
| <b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....   | <b>18</b>  |
| <b>2.1 Tupanciretã / RS – Terra da Mãe de Deus</b> .....   | <b>18</b>  |
| 2.1.1 Lenda .....  | 18         |
| 2.1.2 Emancipação .....  | 19         |
| <b>2.2 Patrimônio arquitetônico e cultural</b> .....   | <b>23</b>  |
| <b>2.3 Monumento, valor e poder</b> .....  | <b>32</b>  |
| <b>3 MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....   | <b>38</b>  |
| <b>3.1 Modelo da ficha a ser preenchida para o inventário do patrimônio cultural do município de tupanciretã</b> ..... | <b>39</b>  |
| <b>3.2 Critérios de seleção das edificações a serem inventariadas</b> .....  | <b>41</b>  |
| 3.2.1 Relevância cultural .....  | 43         |
| 3.2.2 Relevância morfológica .....   | 44         |
| <b>4 INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO DE TUPANCIRETÃ / RS</b> .....  | <b>46</b>  |
| <b>5 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS</b> .....   | <b>109</b> |
| <b>6 CONCLUSÕES</b> .....  | <b>112</b> |
| <b>BIBLIOGRAFIA</b> .....  | <b>114</b> |
| <b>ANEXOS</b> .....  | <b>118</b> |

# 1 INTRODUÇÃO

Nas cidades brasileiras, principalmente em Tupanciretã é de extrema relevância o resgate da memória urbana do município, e principalmente a identificação e estabelecimento, através de um inventário, dos valores do patrimônio arquitetônico e cultural da cidade dentro da paisagem urbana onde estão inseridos.

Nesse contexto Inventário pode ser entendido como um programa de pesquisa dinâmico e sistemático de conhecimento, identificação e caracterização das diversas manifestações, expressões e realizações artísticas e culturais, propondo identificar, documentar e registrar sistematicamente os bens arquitetônicos e culturais expressivos da cidade em estudo.

Inventário é um instrumento que tem como proposta a apreensão dos valores do patrimônio arquitetônico e cultural de Tupanciretã, assumindo uma via conceitual sobre patrimônio e suas relações com os diversos campos – artísticos, arquitetônicos, culturais, urbanos, sociais – priorizando certos campos e investigando suas relações em cada contexto estudado. Configura-se a partir de certas diretrizes, como por exemplo, articular a preservação do patrimônio às demandas por desenvolvimento sócio-econômico de um território, ou fornecer subsídios básicos de informação para análise e avaliação das áreas patrimoniais a serem destinadas para novos usos.

Dessa forma, cada indivíduo pode estabelecer várias associações com diferentes partes da cidade onde vive e cada uma dessas relações pode gerar uma imagem impregnada de lembranças e significados particulares, então, o que fica gravado na memória é produto das relações estabelecidas pelo homem com o mundo.

Com a iniciativa de pesquisar a evolução urbana na esfera dos diversos estilos arquitetônicos, exemplares de interesse arquitetônico, culturais e históricos, busca-se promover a manutenção da memória coletiva relacionada a estes espaços e a identidade que essas edificações podem conferir aos mesmos sempre em constante modificação. A cidade até pode ser estável em linhas gerais, mas os detalhes são modificados a todo instante, assim como, os prédios mais antigos tendem a desaparecer com mais facilidade do cenário urbano.

[...] A cidade não conta o seu passado, ela o contém como as linhas da mão, escrito nos ângulos das ruas, nas grades das janelas, nos corrimãos de escadas, nas antenas dos pára-raios, nos mastros das bandeiras, cada segmento riscado por arranhões, serradelas, entalhes, esfoladuras (CALVINO, 2004, p.14).

Sua finalidade prende-se ao levantamento de edificações isoladas analisando e enfocando aspectos históricos, sociais, culturais, arquitetônicos e construtivos de cada edificação, deixando de ser pensado como mero registro que antecede o tombamento, mas sim, com a intenção de participar nas políticas e planos de desenvolvimento urbano, no que diz respeito às áreas a serem preservadas e outras sujeitas à renovação urbana, de maneira articulada ao Plano Diretor Participativo de Tupanciretã.

O tema proposto abrange também questões referentes à educação e à cultura, onde por um lado, trata da importância de se preservar o patrimônio edificado da cidade e por outro, configura-se também como uma ação de educação patrimonial através da possibilidade de acesso ao conhecimento deste patrimônio contribuindo para minimizar a defasagem da população em relação ao conhecimento da sua própria história e da maneira como o patrimônio dialoga e integra os suportes de memória do município.

Este trabalho foi estruturado em tópicos independentes, com a finalidade de valorizar o tema da pesquisa.

No primeiro capítulo, INTRODUÇÃO, será exposto a importância e a iniciação do tema, o problema de pesquisa e a relevância do projeto, bem como, seu objetivo geral e específicos.

A fim de se alcançar uma discussão relevante a cerca do tema, no segundo capítulo realizou-se a REVISÃO BIBLIOGRÁFICA de alguns assuntos relacionados ao objeto de pesquisa, tratando de um embasamento teórico no que tange a área urbana, conceitos de preservação, patrimônio, monumento, valor e poder, bem como a apresentação da cidade de Tupanciretã.

O terceiro capítulo, MATERIAIS E MÉTODOS, é de fundamental importância para a compreensão do Inventário, pois define os parâmetros de escolha dos exemplares que são estudados ao longo da pesquisa, o processo de elaboração das fichas e os materiais utilizados.

No quarto capítulo, encontra-se o INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TUPANCIRETÃ / RS, onde o estudo centra-se na catalogação dos exemplares, trazendo detalhadamente seus aspectos históricos, culturais, arquitetônicos e construtivos.

No quinto capítulo, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS, serão explanados os limites da pesquisa, sua aplicação com a comunidade e o debate a cerca de novos desafios.

E por fim nas CONCLUSÕES, o sexto capítulo demonstra-se as discussões, as quais aparecem ao longo do trabalho, com reflexões, a partir daquilo que foi proposto enquanto objetivo do trabalho.

### **1.1 Problema de pesquisa e relevância do projeto**

É possível identificar através dos exemplares arquitetônicos antigos remanescentes e de outros, já demolidos, que em Tupanciretã há uma pequena, ou escassa, preocupação na manutenção e preservação dos prédios da cidade, da memória urbana, na educação ou valorização do patrimônio arquitetônico e cultural urbano.

Existe pouco empenho público ou acervo municipal que enfoque essa temática evidenciando a representatividade de valores que, se por um lado foram considerados sem nenhuma importância num determinado período, por outro, podem vir a ser valorizados e apreciados pelas gerações posteriores aquelas que os produziram, ou que, de forma contrária, foram tidos como de grande estimação numa determinada época e que venham a ser desapreciados no futuro.

Entende-se que as edificações de importância cultural têm em seu caráter suportes de memória evidenciados quando salvaguardados por planos ou ações na gestão pública municipal.

Ao longo dos anos, isto tem repercutido de forma negativa, pois apesar do acervo patrimonial estar salvaguardado através de instrumentos jurídicos, torna-se difícil obter o apoio da sociedade para a preservação destes bens, pois esta, por desconhecimento quanto à importância que os mesmos têm para manutenção da

memória coletiva, não valoriza, e principalmente, rejeita as poucas medidas de preservação impostas pelo poder público.

Observa-se que a perda com as demolições em Tupanciretã relaciona-se principalmente com a perda da memória da evolução urbana e com o empobrecimento do cenário que poderia ser mais diverso e rico.

O espaço urbano contemporâneo, que ficou destituído de várias edificações e também conjuntos arquitetônicos, transformou-se em um espaço heterogêneo que muitas vezes não valoriza os edifícios históricos remanescentes, colaborando para seu futuro desaparecimento, indicando a necessidade imediata da preservação do que há na cidade, de ações de educação patrimonial e também da conscientização da população quanto aos prédios restantes.

A relevância deste estudo está em mostrar as bases arquitetônicas, históricas e culturais da construção desses prédios, também na busca da conscientização e na importância da restauração e preservação do patrimônio, pois é partindo desse pressuposto, o da preservação e do conhecimento que se formará uma verdadeira identidade de cidadãos tupanciretanenses, conscientes e agentes ativos do desenrolar da própria história, senão, caso contrário, devido à falta de conhecimento sobre o patrimônio deixa-nos alienados, impedindo assim uma ação eficiente para proteger ainda os testemunhos remanescentes.

Nesse contexto, diversas áreas do conhecimento têm se atentado para a necessidade, cada vez mais urgente, da preservação do patrimônio cultural e onde dentro destas discussões, ressalta-se a importância do estudo e preservação do patrimônio urbano arquitetônico-cultural, pois entende-se que este representa a dimensão física para a salvaguarda da memória de uma sociedade. Entretanto, com a urbanização e o crescimento das cidades, muitas vezes atrelado às transformações que geram danos e perdas ao patrimônio edificado, é de fundamental importância a reflexão sobre este tema também sob a ótica da qualidade ambiental das cidades, atrelando-se a estas significações de identidade local.

Tomando-se como premissa, a importância do patrimônio arquitetônico como parte integrante da ação cristalizada em determinado espaço e tempo, constituindo-se em uma evidência material, a partir do espaço construído pelo homem, dá suporte a todas as suas atividades e a sua existência (SCHNEIDER, 2005). Desta forma, então, a arquitetura da cidade representa a dimensão física, numa escala

ampliada, para a salvaguarda da memória de uma sociedade, como explica Schneider:

Essa tendência de valorização de conjuntos propõe uma visão extremamente complexa sobre a arquitetura e o urbano. Agrega à idéia de “patrimônio” a noção de “ambiente”, que [...] parte da relação entre natureza e cultura. A produção deste “ambiente” artificial é um espaço imerso na cultura do homem. Uma visão que, poderíamos dizer, é mais holística, valendo-se não somente de estudos científicos, mas também, da subjetividade a que estão sujeitas as questões de preservação.” (SCHNEIDER, 2005. p. 32).

Cabe ainda aqui uma explanação do que se entende por preservação e conservação, haja vista que se trata de dois conceitos desiguais, onde preservar significa manter ao máximo as características originais de um bem ou conjunto de bens, com o objetivo de resguardando-lhe as características que o definem como bem cultural. Em escala urbana, preservação pode ser entendida como um conjunto de medidas preventivas que visam proteger de um perigo preciso ou eventual um sítio. Paralelamente, conservação é um conjunto de doutrinas, técnicas e meios materiais apropriados para perpetuar a existência física de monumentos, visando mantê-los materialmente dentro das suas condições arquitetônicas de uso, contando com uma avaliação adequada das modificações realizadas ao longo do tempo. (GLOSSÁRIO DO SIRCHAL, 2008. s/p).

Frente à uniformização e massificação cultural proveniente do processo de globalização, que se acelera mais ainda com o desenvolvimento das tecnologias de comunicação, partimos da premissa que manter vivos os costumes locais é uma importante contribuição à preservação da identidade local. Neste sentido, a necessidade de preservação pode ser assim explicada:

Preservar é manter vivos, mesmo que alterados, usos e costumes populares. É fazer, também, levantamentos, levantamentos de qualquer natureza, de sítios variados, de cidades, de bairros, de quarteirões significativos dentro do contexto urbano. É fazer levantamentos de construções, especialmente daquelas sabidamente condenadas ao desaparecimento decorrente da especulação imobiliária. Devemos, então, de qualquer maneira, garantir a compreensão de nossa memória social preservando o que for significativo dentro de nosso vasto repertório de elementos componentes do Patrimônio Cultural. (LEMOS, 2004; p. 29)

Pode-se apontar ainda que a preservação do patrimônio reflete-se também na manutenção do caráter identitário do cenário construído, ou seja, permite-se a



conservação ou formação de lugares em oposição aos não-lugares, quando se entende que:

[...] um lugar pode se definir como identitário, relacional e histórico, um espaço que não pode se definir nem como identitário, nem como relacional, nem como histórico definirá um não-lugar [...] a época atual é produtora de não-lugares, espaços que não são, em si, lugares antropológicos e que não integram os lugares antigos. Estes [...] são repertoriados, classificados e promovidos a "lugares de memória", ocupando um lugar circunscrito e específico. (AUGÉ, 1994 apud CÔRTE, 2008; s/p)

Assim a preservação permite à população o acesso à memória coletiva, conhecendo e interpretando o passado para constituir no presente a identidade da comunidade, passando a compreender melhor a sua cidade atribuindo-lhe novo valor, e intervindo positivamente nela, então essa pesquisa justifica-se pela busca do reconhecimento e da preservação do patrimônio arquitetônico predial urbano, dando suporte para o conhecimento e a preservação de parte do patrimônio tupanciretanense.

## **1.2 Objetivos**

Ao pesquisar a memória e a evolução urbana de Tupanciretã, na esfera dos mais diversos estilos arquitetônicos, busca-se promover a manutenção da memória coletiva relacionada a estas edificações, e a identidade que essas podem conferir ao espaço urbano em constante mutação.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Articular a preservação do patrimônio material edificado e a sustentação da memória urbana, às demandas do desenvolvimento social e econômico ao constante crescimento e evolução de Tupanciretã, através de um registro – Inventário – dos prédios históricos de relevância arquitetônica e cultural, enfocando os aspectos históricos, sócio-culturais e arquitetônicas das edificações alistadas.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Identificar as edificações de interesse arquitetônico e cultural do município de Tupanciretã inseridas na área urbana, suscitando a atenção da população para a preservação do patrimônio arquitetônico cultural da cidade;

Caracterizar cada patrimônio urbano (sua ocupação, uso, tipologias urbanas e arquitetônicas, estado e idade das edificações, etc);

Subsidiar a municipalidade na preservação das edificações selecionadas e apontadas nesse estudo como de interesse histórico e que configuram patrimônio arquitetônico da cidade através da enquete realizada com a população urbana da cidade;

Propiciar um futuro incremento nas políticas e planos de desenvolvimento urbano, no que diz respeito às áreas a serem preservadas e outras sujeitas à renovação urbana, divulgando e fazendo chegar à população em geral informações sobre o patrimônio arquitetônico e cultural de Tupanciretã, para que através do conhecimento sobre este assunto - o patrimônio edificado urbano - seja possível reforçar a relação entre o cidadão e a sua cidade.

Consolidar na memória coletiva a conscientizando quanto à necessidade de preservar os registros físicos da história de sua cidade divulgando estas informações através dos veículos de comunicação e também da página de internet oficial do município passando a constituir uma iniciativa de educação patrimonial

## **2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Para a realização e entendimento desta pesquisa, faz-se necessário revisar conceitos que norteiam o estudo do patrimônio arquitetônico, histórico e cultural, bem como sua importância na formação da identidade cultural do povo de Tupanciretã.

A revisão destes conceitos é de fundamental importância para que seja realizado o inventário dos principais prédios escolhidos pela população urbana sob o ponto de vista histórico-arquitetônico e do resgate da memória urbana do município de Tupanciretã.

### **2.1 Tupanciretã / RS – Terra da Mãe de Deus**

#### **2.1.1 Lenda**

Tupanciretã, que tem um passado com raízes profundas na vida missioneira, não podia escapar à fatalidade dessa contingência. O seu nome, Tupan-ci-retan, encerra uma lenda. Todas as reduções jesuíticas foram batizadas com nomes de santos da igreja católica apostólica romana. Aqui, porém, os jesuítas invocaram o nome da mãe de Deus e o fizeram na língua bárbara, com a denominação pitoresca de Tupan-ci-retan.

Segundo Manoelito de Ornellas (1934) não há terra que não tenha, a parte de sua história, a ressaltar dentre fatos cronológicos, uma lenda, um motivo misterioso, que a credence popular às vezes cria e a tradição consagra.

A fazenda jesuítica apenas assinalada pela capelinha tosca, já existia no alto de um coxilhão deserto, e as árvores do mato crioulo, à tarde, projetavam-lhe sombra larga das suas ramarias. Ao lado, sob o amparo de uma cruz modesta, mal resistia a fúria das tempestades, um rancho pobre, coberto de palha, que tinha a finalidade amiga de acolher os poucos viandantes que por ali passavam. O local

nada mais era do que um posto de São João. Dentro da capelinha, tão pobre como esquecida, apenas uma imagem tosca enfeitava a tábua erguida como altar. Era uma imagem da madona dos céus, da senhora dos crentes.

Um dia, em que pelos caminhos mal delineados da serra, passavam um missionário e alguns poucos índios, uma tempestade os colheu nas proximidades do planalto da coxilha grande. A noite chegava, e com ela o pânico e o terror. Quando a desorientação desesperava o padre e os poucos índios companheiros, um relâmpago lhes mostrou na fímbria do horizonte, em plena noite, um vulto mal definido. A silhueta que os relâmpagos mostravam, perto, era a imagem da madona exposta ao furor da tempestade, que arrebatara da capela pequenina a cobertura frágil.

O sacerdote, cheio de alegria cristã, exclamou: "tupan-ci", e os índios, aterrorizados, repetiram: "tupan-ci-retan", que na língua indígena quer dizer:

tupan= deus,

cy= mãe,

retan = terra,

ou seja "terra da mãe de deus"

### 2.1.2 Emancipação

Com a fundação das Missões, em fins do século XVII, foi estabelecido que os índios ficassem numa Fazenda Jesuítica, no planalto da coxilha grande, onde nascem os cursos de água de Caneleira, Buracos e Ijuzinho que ficou pertencendo à redução de São João e possuía uma capela, currais e arvoredos frutíferos.

Batidos os estrangeiros na luta pela posse das Missões e com a retirada dos Jesuítas em 1801, os índios venderam os rincões da fazenda, consumindo seus gados, e se retiraram, deixando muita terra em mãos de grandes fazendeiros, que mais tarde emanciparam o município.

Com a Lei de 21 de outubro de 1843 a fazenda foi incorporada aos próprios nacionais (Fazenda Nacional), mas os que já estavam de posse da mesma, não estiveram de acordo por considerarem-se seus legítimos proprietários.

Surge então o Dr. Hemetério José Veloso da Silveira, para advogar a causa de Alexandre Jacinto da Silva e João Nunes da Silva, que, ocupando a região da antiga fazenda, consideravam-se legítimos proprietários dela, tendo ganho de causa.

Os sócios João Nunes da Silva e Alexandre Jacinto da Silva, que em 1857 dissolveram a sociedade, deixaram a estância abandonada.

Mais tarde os herdeiros a venderam a diversos compradores, constando que já em 1835 moravam na região Albino José da Silveira e Ana Maria de Jesus, pais de Antônio José da Silveira. Este vislumbrou para o local, onde hoje situa-se Tupanciretã, um desenvolvimento promissor e com despreendimento determinou que na sua propriedade fosse feito um levantamento de área destinada à futura povoação. Era o ano de 1894. Não viveu Antônio José da Silveira para ver, 34 anos depois Tupanciretã emancipada (Figura 01).



Figura 01 - Jornal O Gaúcho - Emancipação de Tupanciretã, 1938  
Fonte: Luiz Afonso Costa, 2009.

A 20 de setembro de 1894, após a inauguração da Estrada de Ferro Santa Maria-Cruz Alta, os revolucionários localizaram o lugar onde está situada Tupanciretã, numa estação intermediária. Esta iniciativa despertou o interesse de

muitos, que apostaram na terra moça a possibilidade de futuro promissor na lavoura e na pecuária. Começaram a chegar os primeiros habitantes, a margem que dividia Tupanciretã pelo centro, de um lado Cruz Alta do outro Júlio de Castilhos, começaram a pontilhar os primeiros ranchos, casas, o comércio e a evolução.

Passou à categoria de vila, pelo Decreto nº 4200, de 21 de dezembro de 1928 e após atingir grande desenvolvimento econômico, consegue emancipar-se de Julio de Castilhos, Cruz Alta e Santo Ângelo, conforme Decreto nº 7199, de 31 de março de 1938

Após a emancipação, o município passou a ter perfil econômico muito satisfatório com grandes estâncias, mas com o passar do tempo com a atividade pecuária sofrendo problemas devido a fatores econômicos, (baixa do preço dos bovinos e também a substituição do produto carne por outros derivados, ex: aves e outros), estas estâncias foram vendidas para agricultores que impuseram ao município grandes áreas de terra, com as plantações de soja, e as demais fazendas para agricultores sem terra que cobiçavam terras improdutivas.

A Figura 02 ilustra a localização do município de Tupanciretã no Estado e a Figura 03 mostra uma vista aérea da área urbana central da cidade.



Figura 02 - Mapa do RS: Localização de Tupanciretã / RS

Fonte: [http://wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/25/RioGrandedoSul\\_Municip\\_Tupancireta.svg/300px-RioGrandedoSul\\_Municip\\_Tupancireta.svg.png](http://wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/25/RioGrandedoSul_Municip_Tupancireta.svg/300px-RioGrandedoSul_Municip_Tupancireta.svg.png), 2009. Acesso em: 01 de out. 2009.



Figura 03 - Imagem aérea da Zona Urbana: Tupanciretã / RS, 2003.  
Fonte: Google Earth, Imagem capturada on line, 2010.

## 2.2 Patrimônio Arquitetônico e Cultural

Os instrumentos de preservação vêm sendo utilizado sistematicamente no Brasil desde o final da década de 30, quando se implanta o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN pelo governo federal. Já os modernistas percebiam a importância de se realizar o registro sistemático de nosso acervo cultural, ameaçado pelo desconhecimento e abandono.

O termo Tombamento foi incorporado por meio do Decreto-lei n. 25, de 30 de novembro de 1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional e estabelece o processo de inscrição nos Livros do Tombo, seus efeitos e sanções administrativas para infrações cometidas nos termos dos seus dispositivos.

A idéia de preservação surgiu algum tempo antes da expedição do Decreto-lei n. 25. Mário de Andrade elaborou, em 1936, um anteprojeto visando a organização de um serviço de fixação e defesa do patrimônio artístico nacional, cuja competência



fora atribuída ao Serviço do Patrimônio Artístico Nacional, definindo o Tombamento como um órgão organizador e catalogador do patrimônio artístico nacional, que seria dirigido pelo próprio Diretor do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional. À Chefia do Tombamento central caberia decidir quais as obras a serem tombadas. Não trazia ele em seu anteprojeto o procedimento do tombamento nem medidas de proteção aos bens tombados, mas delineava, com grande grau de entusiasmo, um serviço ideal de proteção.

Ainda em 1936, o então Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, conseguiu junto à Câmara dos Deputados a inclusão do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional na estrutura de seu Ministério e, ao mesmo tempo, autorização do Presidente Getúlio Vargas para seu funcionamento em caráter experimental.

Em 13 de janeiro de 1937 foi sancionada a Lei n. 378, criando oficialmente esse órgão. Enquanto o anteprojeto de Mário de Andrade encontrava-se em tramitação no Congresso nacional, deu-se o Golpe de Estado e, em 10 de novembro de 1937, houve a dissolução do Parlamento e Getúlio Vargas outorga a Constituição dos Estados Unidos do Brasil.

A Carta Constitucional trouxe uma inovação dispondo no artigo 122, n. 14, que o conteúdo e os limites do direito de propriedade seriam definidos nas leis que regulassem seu exercício.

Nesse panorama foi concebido o tombamento por meio do Decreto-lei n. 25, de 30 de novembro de 1937, em face da competência do Presidente para a expedição de Decretos-leis em todas as matérias de competência legislativa da União, enquanto não reunido o Congresso. Getúlio Vargas baseou-se no anteprojeto elaborado por Rodrigo M. F. de Andrade, cuja maior preocupação foi a de garantir ao órgão que seria criado os meios legais para compatibilizar a proteção do patrimônio histórico e artístico com o direito de propriedade. O mencionado Decreto-lei permanece em vigor, tendo sido abordado pelas Constituições que se seguiram.

A constitucionalidade do Decreto-lei n. 25/37 foi apreciada pelo Supremo Tribunal Federal na Apelação Cível 7.377, no ato do tombamento do prédio da Praça 15 de Novembro, no Rio de Janeiro, conhecido como Arco do Teles, cujo julgamento ocorreu em 17 de junho de 1942. O Pleno do Supremo Tribunal Federal, com dois votos contrários, decidiu pela constitucionalidade do mencionado Decreto-lei. Essa decisão aconteceu no contexto em que a Carta Constitucional de 1937 dispunha que

o conteúdo do direito de propriedade poderia ser dado por meio de lei e foi a primeira vez que o Supremo Tribunal Federal se posicionou quanto à possibilidade de intervenção do Poder Público na propriedade privada, legitimando a aplicação do instituto do tombamento.

Nessa época, dezenas de edifícios considerados de relevante valor para a manutenção da memória nacional foram tombados e passaram a ter a sua manutenção assegurada juridicamente, através do Decreto Lei 25/37, que instituía a conservação destes bens de interesse público, pelo fato de serem registros da história do nosso país, ou pelo “excepcional valor artístico” que possuíam.

Em 1946 o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional passou a denominar-se Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, por meio do Decreto-lei n. 8.534, de 02 de janeiro e, em 1970, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, com a edição do Decreto n. 66.967, de 27 de julho, que dispôs sobre a organização administrativa do Ministério da Educação e Cultura.

No final dos anos 60, sob a influência da revisão que se procedia internacionalmente nos conceitos ligados à preservação, surgem documentos como a Carta de Veneza de 1964, onde se destaca o conceito de "sítio urbano" que vem substituir o de "cidade monumento" anteriormente utilizado.

Foi relativamente aos bens imóveis dos séculos XVI, XVII e XVIII, primordialmente de arquitetura religiosa, que o órgão desenvolveu a maior parte de suas pesquisas. Em consequência, houve uma preocupação em elaborar critérios para a avaliação do valor artístico dos bens, o mesmo não ocorrendo em relação ao valor histórico.

Maria Cristina Biazão Manzato (2008) para uma melhor visualização do contexto dos critérios de tombamento dessa época comenta que foram tombados, até o final de 1969, 803 bens, sendo 368 de arquitetura religiosa, 289 de arquitetura civil, 43 de arquitetura militar, 46 conjuntos, 36 bens imóveis, 6 bens arqueológicos e 15 bens naturais.

Maria Cecília Londres Fonseca (2005) denomina essa fase de “heróica” e assim resume a análise dos critérios de constituição do patrimônio pelo Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, no período desde sua constituição até os anos 70.

Continua a autora, a partir dos anos 70 iniciou-se a fase “moderna”, que deve ser entendida no contexto histórico em que foi inserida: a mobilização da sociedade

brasileira em torno de debates quanto aos direitos civis, questão fundiária, meio ambiente, comunicação, ciência, tecnologia e também à cultura.

O Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional necessitava de uma reformulação em face do desgaste do modelo implantado. O órgão enfrentava poderosa especulação imobiliária e falta de recursos.

A época áurea do processo de desenvolvimento, com a industrialização e a urbanização, repercutiu não apenas no nível simbólico, pois tal ideologia se contrapunha à continuidade e à tradição, mas também nas esferas econômicas e sociais, com a migração para as cidades, a valorização do solo urbano, comprometendo os processos espontâneos de preservação do patrimônio cultural.

Diante desse quadro, o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (depois Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) passou a adotar uma postura conciliadora, procurando demonstrar que os interesses de preservação e de desenvolvimento não são conflitantes entre si. Por outro lado, ele alterou o perfil de seus agentes, com a contratação daqueles com formação em áreas de ciências físico-matemáticas, com especialização em informática e educação, técnicos em biblioteconomia e documentação, cientistas sociais e críticos literários.

O caminho trilhado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional já respirava os ares dos novos paradigmas que seriam implantados com a Constituição Federal de 1988. Para os agentes do órgão, no final dos anos 70 e início dos 80, as políticas culturais deveriam levar em conta as necessidades econômicas e políticas dos grupos sociais, valorizando a participação das comunidades no processo de construção e gerenciamento do patrimônio cultural brasileiro.

Isso era sentido na avaliação dos bens a serem tombados, considerando-se as manifestações populares e a dinâmica dos bens inseridos nas comunidades, apesar da dificuldade enfrentada para a valoração desses bens com bases nos critérios criados anteriormente em face da cultura erudita.

Na década de 1970, a ação de proteção do patrimônio brasileiro foi descentralizada, com a criação de órgãos de preservação estaduais, cabendo a estes tomar e assegurar a manutenção daqueles bens que eram parte da história e da produção artística local.

A criação destes órgãos estaduais de preservação foi resultado de decisões tomadas no 1º Encontro de Governadores de Estados, ocorrido em Brasília, em

1970, o qual tinha por objetivo “o estudo da complementação das medidas necessárias à defesa do patrimônio histórico e artístico nacional”. O documento que resultou deste encontro de governadores, o “Compromisso de Brasília”, recomendava uma série de outras medidas essenciais para a salvaguarda do patrimônio, entre as quais tinha relevância à educação patrimonial.

Apesar de ser reconhecida como uma ação fundamental para a preservação do patrimônio, a educação patrimonial não foi devidamente valorizada pelos órgãos de fomento à cultura e de proteção ao patrimônio no Brasil.

Por meio do Decreto n. 84.198, de 13 de novembro de 1979, foi criada a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional na estrutura do Ministério da Educação e Cultura, substituindo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Os critérios de seleção dos bens a serem tombados ganharam a inclusão de estilos recentes considerados, até então, pelos critérios da casa como não-artísticos e, nos anos 80, em face das concepções mais recentes de historiografia, começaram a ser valorizados alguns testemunhos da ocupação do território brasileiro, da evolução das cidades, dos diferentes grupos étnicos, da história da ciência e da tecnologia do Brasil.

O “valor excepcional do bem” passou a ser considerado com as noções de representatividade, de exemplaridade, e não mais como em face da expressão “fora do comum”.

A participação da comunidade foi sentida em face das impugnações que ocorreram nos processos e, de forma mais perceptível, diante dos pedidos de tombamento.

Com a entrada em vigor da Constituição Federal de 1988 os critérios de preservação a serem considerados são aqueles descritos no artigo 216: portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos grupos formadores da sociedade brasileira.

Conforme o artigo 216 da Constituição Federal:

Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços

destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988).

Portanto, em um primeiro momento, patrimônio cultural compreende a idéia de um conjunto de bens, sejam materiais ou imateriais, portadores de valores culturais dotados desse significado. Nesse sentido, essas manifestações – os prédios de interesse arquitetônico e cultural – são suportes e para que sejam compreendidos como patrimônios necessitam de “significado”, ou seja, necessitam serem portadores de referência à identidade, à ação e à memória formadora da construção urbana.

O sentimento de pertencer a uma comunidade é o elemento essencial para o exercício da cidadania, como compromisso com a concretização dos valores fundamentais declarados como norteadores da República Federativa do Brasil, como nos diz o preâmbulo de nossa Constituição (1988) “O bem que compõem o chamado patrimônio cultural traduz a história de um povo, a sua formação, cultura e, portanto, os próprios elementos identificadores da cidadania”.

Dessa forma, todos os bens móveis, imóveis ou imateriais, que se refiram a nossa cultura, identidade e memória, devem ser reconhecidos como parte do patrimônio cultural brasileiro e merecem a proteção especial do ordenamento jurídico e da comunidade onde estão inseridos, assim a discussão sobre o patrimônio cultural não mais se restringe ao valor excepcional do bem, mas inclui todas as atividades humanas portadoras de referência à identidade, à ação, à memória do bem.

Maria Cristina Biazão Manzato (2008) faz referência que no período compreendido entre os anos de 70 e 90, foram abertos 481 processos de tombamento. Destes, 135 culminaram com o tombamento dos bens, 74 foram arquivados e 272 encontram-se em estudo.

Em 16 de abril de 1990, foi sancionada a Lei n. 8.029 que autorizou a criação do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, que foi constituído pelo Decreto n. 99.492, de 03 de setembro de 1990.

Em 1994 voltou a se chamar Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN -, cuja denominação permanece até nossos dias.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional trabalha, no âmbito federal, com um universo diversificado de bens culturais classificados segundo sua

natureza nos quatro livros do Tombo: Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Livro do Tombo Histórico; Livro do Tombo das Belas Artes e Livro das Artes Aplicadas.

Os livros específicos apontam para os tipos de proteção, como nos ensina Silva (2003), “a inscrição num dos livros do tomo determina uma diretriz de conservação estabelecida pelo órgão responsável pelo tombamento, conferindo-lhe também critérios para apurar eventual dano sobre o bem cultural”.

A sociedade brasileira encontra-se em constante formação. É dinâmica, modificando-se em face dos padrões sociais e da interação entre as diversas culturas. Tal desenvolvimento é expresso nas criações humanas. Nesse sentido, os bens que guardam esses valores devem ser preservados para a garantia da memória dos passos evolutivos da comunidade.

O Poder Público, ao identificar os bens passíveis de proteção, deve estar sensível a esse aspecto, buscando na comunidade o real valor cultural daquele bem.

Os bens provenientes do passado carregam traços culturais de seu tempo e os interpretam no presente, compondo um espaço em suas múltiplas paisagens.

Os bens patrimoniais são materialidades e práticas culturais que se destacam no tecido urbano, na memória e nas manifestações populares por mediar diferentes e memoráveis fatos ou ainda representarem heranças culturais, técnicas e estéticas de tempos passados, dessa forma, a área urbana de Tupanciretã abrange aspectos arquitetônicos, espaços edificados onde estão inscritos os vestígios da história, oferecendo a oportunidade de rememorar ou fazer com que outras gerações conheçam acontecimentos passados e a própria transformação urbana.

Em Tupanciretã, o registro arquitetônico mais antigo encontrado no acervo do Arquivo Municipal observa-se do início da década de 1950, mais precisamente de 25 de abril de 1951, conforme Figuras 04 e 05, que mostram o Pedido de Licença para a Construção da Casa Paroquial situada à Rua Sete de Setembro s/n.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
DEPARTAMENTO ESTADUAL DE SAÚDE

SECCÃO DE COMUNICAÇÕES

DATA 25-4-51

D. E. S. - P. H. 76  
TUPANCIRETÃ  
No 187

VISTO  
Chefe da Secção

REQUERENTE SETE DE SETEMBRO, S/N.

LOCALIDADE N/O.

ASSUNTO PEDRO BAY APRESENTA PROJETO DE CONSTRUÇÃO DA CASA PAROQUIAL.

DESPACHOS

GOVERNADOR — Data \_\_\_\_\_ Fl. \_\_\_\_\_

DIRETOR GERAL — Data \_\_\_\_\_ Fl. \_\_\_\_\_

Figura 04 - Capa do Protocolo, 1951  
Fonte: Acervo Arquivo Municipal, 2010.

AO DEPARTAMENTO ESTADUAL DE SAÚDE.

Ilmo. Snr.

MÉDICO CHEFE DO PÓSTO DE HIGIENE N° 79.

187 Nesta cidade.-

PEDRO BAY, construtor, abaixo assinado, vem submeter a apreciação de V. S. o projeto e respectivo memorial, ambos em duas vias, da construção de um prédio para a Casa Paroquial, localizada no terreno à Rua 7 de Setembro, n/cidade.-

N. Termos - P. Deferimento.

Aprovado Tupanciretã, Abril de 1951.-

VISTO  
Tupanciretã 25 de Abril de 1951  
Pedro Bay Construtor.

Para Sr. Médico Chefe.  
Sou do parecer que a planta e o memorial satisfazem as exigências mínimas de Regulamento Sanitário em vigor.  
Tupanciretã 26 de Abril 1951  
Aldeias Jucina da Luz Fiscal Sanitário  
Padrão V

Figura 05 - Pedido - Licença de Obra, 1951  
Fonte: Acervo Arquivo Municipal, 2010.

Nessa época os projetos encontrados no acervo do Arquivo Municipal eram encaminhados para análise e liberação ao Departamento Estadual de Saúde – Secção de Comunicações – Unidade de Tupanciretã, e os profissionais que respondiam pelos projetos eram chamados de construtores licenciados com registro no CREA, onde merecem destaques os nomes de Egidio Bastos de Oliveira, Antônio Oliveira dos Santos e Pedro Bay, este último proprietário de uma importante construtora chamada Firma Bay que desenvolvia a execução de obras em Tupanciretã e região.

O Setor de Cadastro Municipal foi definitivamente instituído junto à Prefeitura Municipal no início da década de 1960, onde merecem destaque o Engenheiro Arquiteto Nestor André Mantese e o Engenheiro Coronel Enedino Pereira, mas devido ao mau armazenamento desses documentos no Arquivo Municipal não se encontra projetos arquitetônicos desse período. Já no final de 1970, início de 1980,

encontra-se uma grande produção arquitetônica no Arquivo Municipal, onde merece destaque os nomes dos Engenheiros Elemar Gaklik e Paulo Roberto Rad.

A “Terra da Mãe de Deus” é uma cidade que possui 82 anos de emancipação política. Localizada na Região Central do Rio Grande do Sul, situada a 396 Km de Porto Alegre e na formulação do Plano Diretor Participativo – PDPT – através das audiências públicas e reuniões técnicas observou-se o interesse no resgate arquitetônico da cidade, tanto, que foram feitos alguns registros fotográficos dos bens de maior relevância e a localização de cada imóvel organizadas em uma Tabela de Estudo.

Apesar disso, a 05 de maio de 2008, na votação de aprovação da Lei do PDPT a referida Tabela de Prédios de Interesse Histórico Cultural foi retirada pelo Legislativo, ficando apenas como base de estudo na elaboração do Plano, o que faz com que novos debates, planos e ações sejam realizados acerca desta temática.

Esse conjunto de bens e práticas tradicionais que nos identificam como nação ou como povo é apreciado como um dom, algo que recebemos do passado com tal prestígio simbólico que não cabe discuti-lo. As únicas operações possíveis – preservá-lo, restaurá-lo, difundir-lo – são a base mais secreta da simulação social que nos mantém juntos. [...] A perenidade desses bens leva a imaginar que seu valor é inquestionável e torna-os fontes do consenso coletivo, para além das divisões entre classes, etnias e grupos que cindem a sociedade e diferenciam os modos de apropriar-se do patrimônio (CANCLINI, 1998, p. 160).

Assim, toma-se consciência que não há melhor forma de vermos nosso patrimônio preservado, do que educando e informando a população sobre sua real importância histórica e artística, e nos dias de hoje o maior meio é a divulgação para dinamizar a consciência e preservação.

Ao conceituar patrimônio, observa-se que é um amplo conjunto de elementos e por isso, este trabalho busca levantar os bens culturais imóveis da área urbana de Tupanciretã, onde as edificações a seguir constituem parte do patrimônio arquitetônico e cultural da cidade, numa cronologia de execuções e de estilos arquitetônicos empregados nos prédios pesquisados.



## 2.3 Monumento, Valor e Poder

O patrimônio assim transformado em monumento passou a ser considerado um mediador entre passado e presente, uma âncora capaz de dar uma sensação de continuidade em relação a um passado, de ser um referencial capaz de permitir a identificação com uma nação.

Atualmente, há um consenso de que a noção de patrimônio cultural é muito mais ampla e abrangente que não apenas os bens tangíveis como também os intangíveis, não só as manifestações artísticas, mas todo o fazer humano, e não só aquilo que representa a cultura das classes mais abastadas, mas também o que representa a cultura dos menos favorecidos.

Dentro das várias definições de patrimônio cultural, este trabalho destaca os bens imóveis. Em torno deste assunto discute-se o significado do termo monumento.

Em seu artigo intitulado “Documento/Monumento”, Le Goff (1985) busca as origens etimológicas dessas duas palavras, e mostra as maneiras diferentes como esses termos têm sido utilizados pelos historiadores ao longo do desenvolvimento da ciência histórica. Sobre monumento o autor escreve o seguinte:

A palavra latina monumentum remete para a raiz indo-européia men, que exprime uma das funções essenciais do espírito (mens), a memória (memini). O verbo monere significa ‘fazer recordar’, donde ‘avisar’, ‘iluminar’, ‘instruir’. O monumentum é um sinal do passado. Atendendo às suas origens filológicas, o monumento é tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação, por exemplo, os actos escritos. Quando Cícero fala dos monumenta hujus ordinis[...], designa os actos comemorativos, quer dizer; os decretos do senado. Mas desde a Antiguidade romana o monumentum tende a especializar-se em dois sentidos: 1) uma obra comemorativa de arquitetura ou de escultura: arco de triunfo, coluna, troféu, pórtico, etc.; 2) um monumento funerário destinado a perpetuar a recordação de uma pessoa no domínio em que a memória é particularmente valorizada: a morte (LE GOFF, 1985, p. 95).

Para Choay (2001), o monumento assegura e desafia o tempo. É uma garantia das origens e a natureza do seu propósito é essencial, não é somente a de apresentar, dar uma informação neutra, e sim a de emocionar, como uma memória viva. Também assinalava que, em relação às obras de arquitetura, monumento, designa um edifício construído para eternizar a lembrança de coisas memoráveis, ou

concebido, erguido ou disposto de modo que se torne um fator de embelezamento e de magnificência nas cidades.

A idéia de monumento está mais ligada ao efeito produzido pelo edifício que ao seu fim ou destinação, ajusta-se e aplica-se a todos os tipos de edificações. Pode-se verificar tal fenômeno no Inventário dos Prédios de Interesse Arquitetônico e Cultural de Tupanciretã.

Riegl (1987), também apresenta um conceito amplo de monumento semelhante ao de Le Goff (1985), apesar de suas análises estarem voltadas especificamente para o que chama de “o culto moderno dos monumentos”, mas em linhas gerais, a valorização dos monumentos como representantes de um período histórico e da arte, cultura e sociedade a ele correspondentes — que começa na Renascença, se afirma no séc. XVIII, e se intensifica no séc. XIX, no ocidente, levando a práticas mais preservacionistas. Para Riegl, então, todos os tipos de monumentos são dotados de um valor de rememoração, seja ele intencional ou não, e seu maior valor estaria na sua antigüidade, na sua capacidade de resistência à ação do tempo.

Por monumento, no sentido mais antigo e verdadeiramente original do termo, entende-se uma obra criada pela mão do homem e edificada dentro do fim preciso de conservar sempre presente e vivo na consciência das gerações futuras a lembrança de tal ação ou tal vida (ou as combinações de uma e de outra) (RIEGL, 1987, p.35).

Segundo Meneguello (2007), a denominação “monumento histórico” passa a fazer parte de outra categoria, a dos “bens culturais”, pois, o sentido de “monumento” muitas vezes pode ser reportado apenas a algo grandioso, com grandes dimensões, e o “bem” engloba desde edificações monumentais até pequenos casebres, que possuam um valor cultural.

Além do exposto acima, com o ensaio de Alois Riegl (1987) houve uma importante contribuição para a definição conceitual da conservação através de inventários. Trata-se como esclarece Choay (2001) da primeira interpretação da conservação dos monumentos de acordo com uma teoria dos valores. O inventário dos bens patrimoniais teve grande contribuição a partir destas teorias.

Esta análise se estrutura em torno da contraposição entre duas categorias principais de valores associados aos monumentos: os valores memoriais, ligados ao

passado e a sua memória, e os valores de contemporaneidade, referentes ao momento presente.

O monumento é, portanto, um legado à memória coletiva, um legado criado pela mão do homem e por ele edificado para carregar consigo toda uma carga de concepções que o farão símbolo de uma mensagem que quis ser passada, de um aviso ou de uma instrução que se desejou transmitir.

A categoria concreta, empírica do monumento não se limita, então, ao objeto, uma vez que ele leva uma carga simbólica, abstrata: a sua monumentalidade, a qual tem por função trabalhar sobre o imaginário social.

O monumento encerra em si uma monumentalidade, a qual, por sua vez, é transcendente, pois ela não é só mais um objeto presente no espaço urbano; ela é idéia, concepção, crença: objetivo simbolizado em objeto-símbolo, mas capaz de viajar no imaginário.

Os monumentos diversos (esculturais: em homenagem a pessoas e a fatos históricos; ou arquitetônicos: edifícios, torres, praças, avenidas e planos urbanísticos inteiros) são a própria espacialização de uma idéia, de uma concepção de mundo que procura tanto sua autoafirmação quanto a subjugação de outras idéias e concepções destoantes.

Riegl (1987) em “O culto moderno dos monumentos: sua essência e sua origem” aponta que os valores são vistos em detalhe, como forma de identificar as diferentes atitudes de preservação possíveis.

No que tange aos valores ligados ao passado ou valores de rememoração, o autor define:

- **Valor rememorativo intencional:** relacionado ao monumento intencionalmente construído com função memorialística;
- **Valor histórico:** ligado à história em seus vários ramos;
- **Valor de antiguidade:** que representa, simplesmente, o gosto por tudo àquilo que seja antigo.

Diferentemente do caráter elitista do valor histórico e do valor artístico relativo, o valor de antiguidade atinge também às massas. Ou seja, que não resulta de interpretações artísticas ou históricas, mas que é adquirido pela sobrevivência de um objeto a passagem do tempo, resultando marcas dessa passagem que transformam esse sobrevivente em um testemunho e lhe atribuem a conseqüente valoração (WIECZOREK, 1984).

Para Riegl (1987), a noção de monumento ou o culto dos monumentos, vai do valor comemorativo intencional, passando pelo valor histórico, até o valor de antiguidade ou a compreensão intuitiva que todo e qualquer um tem das marcas da passagem do tempo. Nesta ordem, dos valores citados tem-se a "evolução" dos valores de rememoração no culto dos monumentos.

A estreita vinculação entre arquitetura, espaço e poder é notada ainda por Michel Foucault (1990), estudioso incansável das práticas e relações de poder, para quem seria preciso fazer uma história dos seria ao mesmo tempo uma história dos poderes.

O poder encontra-se, assim, espacialmente representado nos mais diferentes níveis de escalas, desde o global até o pontual. Chama a nossa atenção, sobretudo a escala urbana, nível privilegiado de disposição de objetos arquitetônicos e de planos organizadores do espaço, denotadores de mudanças políticas, sociais e econômicas importantes.

Sobre a utilização da arquitetura pelo poder, Foucault (1990) nota as diferenças qualitativas de ambos ao comparar uma sociedade estruturada em relações de tipo feudal (vigente ainda até o século XVIII) com a sociedade capitalista. Analogamente as mudanças ocorridas nas formas de se exercer o poder, teríamos a utilização de um tipo diferente de organização espacial e de arquitetura.

Em Tupanciretã a importância das edificações inventariadas, faz-se em torno da relevância cultural e ou morfológica, pois simboliza o poder transmitido às pessoas do presente e do futuro, derivando da intenção de fazer do espaço urbano um espaço exuberante capaz de gerar emoções, reviver tradições e recapitular relações através do tempo entre o perto (presente) e o longe (passado). Pois a força desses monumentos são idéias e imagens transpostas ao espaço e, num caminho inverso, espaço transposto às idéias e às imagens – e estas não são fixas, elas são fruto e semente do imaginário.

Está aí o maior poder do monumento/da monumentalidade: estar nos lugares e no imaginário.

Nesse contexto o patrimônio cultural edificado pode ser pensado enquanto suporte do imaginário e da memória social de uma localidade, ou seja, os edifícios e áreas urbanas de Tupanciretã possuidores de valor patrimonial podem ser tomados como um ponto de apoio da construção da memória social; como um estímulo

externo que ajuda a reativar e reavivar certos traços da memória coletiva em uma formação sócio-territorial.

Ter consciência da história não é informar-se das coisas outrora acontecidas, mas perceber o universo social como algo submetido a um processo ininterrupto e direcionado de formação e reorganização. (...)

É exatamente na moldura da consciência histórica, apenas, que a identidade passa a ser o eixo de atribuições relativas a um ser que se percebe produto de forças em ação e sujeito a mutações.

Por isso mesmo, não assimila nostálgica ou submissamente um passado de coisas e eventos acontecidos, homogeneizado e desfibrado, mas instaura com ele um equilíbrio dinâmico: é um interlocutor que o interroga criticamente.

Em outras palavras: a memória gira em torno de um dado básico do fenômeno humano, a mudança.

Se não houver memória, a mudança será sempre fator de alienação e desagregação, pois inexistiria uma plataforma de referência e cada ato seria uma reação mecânica, uma resposta nova e solitária a cada momento, um mergulho do passado esvaziado para o vazio do futuro. É a memória que funciona como instrumento (...) de identidade, conservação e desenvolvimento que torna legível os acontecimentos (MENEZES, 1984, p.34).

Assim, diferentemente da memória individual, a memória social se constrói ao longo de muitas gerações de indivíduos mergulhados em relações determinadas por estruturas sociais. A construção da memória social urbana implica na referência ao que não foi presenciado, onde representa processos e estruturas sociais que já se transformam.

A memória social é transgeracional e os suportes da memória contribuem para o transporte da memória social de uma geração a outra, onde tais testemunhos estão na memória coletiva do local, constituindo uma característica peculiar da comunidade, onde somente os moradores conseguem ver esta luz, assim percebe-se a relevância de valorizar estes testemunhos como patrimônio cultural, esse imaginário popular carrega consigo a memória, não só dos atuais moradores, mas também a dos antigos ressaltando a historicidade das origens da comunidade que permanece intrínseco a estas memórias.

O que seria de uma cidade sem a história de sua evolução, sem as memórias daqueles que ajudaram a erguê-la, sem os mitos e lendas que encantam e seduzem quem passa por elas.

A maior parte desta história de evolução esta preservada em seus prédios antigos, cujo suas fachadas preservam em seus diversos estilos a linha do tempo do povo que ali habita.

Preservar os prédios antigos não é só guardar recordações dos velhos tempos, é possibilitar que outras gerações possam estudá-los, observá-los e tirar suas conclusões sobre a evolução que ali se sucedeu, além de se encantarem com suas formas e ter uma prova concreta de que aquilo que lhes falam realmente existiu.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Usa-se como fontes desta pesquisa autores de referência na área de Espaço Urbano, Patrimônio Arquitetônico e Cultural e de Preservação. Também utiliza-se a base de dados cadastrada na cidade de Tupanciretã como os da Prefeitura Municipal, como os setores de Cadastro Municipal, Departamento de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo e Museu Municipal, bem como, cidadãos, estudiosos e colecionadores locais sobre a evolução urbana da cidade.

Estes dados foram analisados frente a teorias de valor e de preservação ao longo dos tempos, dialogando com o contexto histórico no qual os prédios foram construídos.

O principal objeto desse estudo é o Inventário Arquitetônico e Cultural dos prédios de interesse arquitetônico e cultural do município de Tupanciretã que consiste na identificação, registro, pesquisa e levantamento apenas do meio externo das características e particularidades de cada edificação, unidades aqui entendidas como elementos pontuais que possuem valor significativo, passíveis de futuras ações de preservação.

Para tanto, foi necessário definir dois aspectos básicos:

- a) O método a ser utilizado na catalogação com a definição da Ficha de Inventário.
- b) Escolha dos bens a serem inventariados.

A metodologia de inventariação baseou-se no material utilizado por Horta (1999), e em procedimentos resultantes de experiências anteriores enriquecidos pela aprendizagem ocorrida no decorrer do próprio trabalho. Desta forma, optou-se por separar as informações em itens, resultando na elaboração das fichas catalográficas.

Como forma de exemplificação, segue uma ficha de inventário com as múltiplas possibilidades de registro preenchida de forma que padroniza os levantamentos.

Por se tratar de um trabalho técnico, foram utilizados alguns termos usuais dentro da Arquitetura, Engenharia e Urbanismo, que serão melhor compreendidos com a leitura da ficha a seguir. No – ANEXO A – encontra-se a Ficha do Inventário

Urbano de Tupanciretã, propriamente dita, para análise e melhor compreensão dos dados levantados, analisados e transcritos de cada edificação inventariada contida nesta pesquisa.

### **3.1 Modelo da ficha a ser preenchida para o inventário do patrimônio cultural do município de Tupanciretã**

#### **A) Identificação do Imóvel**

- a) Número da ficha:** Sequencia temporal que o imóvel foi inventariado.
- b) Denominação:** Nome pelo qual o bem arquitetônico e ou cultural é conhecido.
- c) Endereço:** Identificar nome completo da rua, número e Bairro – alguma referência de localização.
- d) Dados cadastrais:** Indicar a numeração do quarteirão e do lote no qual se insere o bem de acordo com planta cadastral da cidade.
- e) Situação:** Planta de situação demonstrando uma área de abrangência maior que o quarteirão, a fim de demonstrar a relação da edificação com os logradouros adjacentes.

#### **B) Dados da Edificação**

- a) Década da Construção:** Década que a construção foi iniciada ou inaugurada. Em alguns casos que há a comprovação de datas, pode ser identificada.
- b) Uso original:** Uso original do bem.
- c) Uso atual:** Uso atual do bem.
- d) Propriedade/ Nome do proprietário:** Pública ou Privada. Preencher com o nome do proprietário.
- e) Situação de ocupação:** Próprio ou Alugado.
- f) Área total do lote:** Dimensão do terreno em metros quadrados.
- g) Área total da edificação:** Dimensão da edificação em metros quadrados.



### **C) Análise do Entorno / Situação e Ambiência**

Descrever como a edificação se comporta em relação aos edifícios vizinhos. Se for heterogêneo significa que os imóveis construídos nas imediações apresentam estilos arquitetônicos diversos e períodos de construção distintos. Se for homogêneo significa que as edificações possuem a mesma linguagem.

Tratamento da área externa: descrever como é a relação do edifício com as vias públicas. Possui recuo? Está construído no alinhamento? Marcar se a edificação é um referencial urbano.

### **D) Histórico/ Descrição da Edificação**

Breve histórico da implantação do edifício (quando houver) e descrição geral da edificação. Escala da construção: pequeno, mediano, monumental. Como está configurado o vão das esquadrias, há ritmo (estão dispostas ordenadamente)? Descrever elementos diferenciados como arcadas, balaustres, varandas, rampas de acessibilidade. Descrição dos principais elementos encontrados nas fachadas voltadas para as vias públicas.

### **E) Documentação Fotográfica**

Fixar neste campo as fotografias relevantes. Podem ser antigas ou recentes. Devem contemplar a fachada principal e detalhes significativos, se houver.

### **F) Elementos Construtivos:**

- a) Cobertura:** Descrição do tipo de material utilizado (zinco, fibrocimento, telha de barro, telha de concreto), número de águas (quatro águas, duas águas, uma água), qual o acabamento em relação às paredes externas, descrevendo se há beiral, platibanda, etc.
- b) Tipo de Estrutura:** Descrição da estrutura da edificação. Se for estrutura independente significa que há presença de pilares e vigas de concreto. As paredes servem, neste caso, somente como vedação. Se for autoportante: as paredes estão dispostas sobre paredes, a fim de suportarem seu próprio peso e são elas que sustentam a cobertura.
- c) Materiais:** Descrever o revestimento da fachada e sua pintura em relação a cada pavimento da edificação, tipo de abertura das esquadrias, material utilizado.

**d) Vãos:** Especificar neste campo o tipo de verga das portas e das janelas (ex: verga reta, verga em arco),

**e) Informações relevantes:** Informações relevantes e pertinentes que se faz necessário ressaltar da parte externa da edificação.

### **G) Estado de Conservação**

Especificar o atual estado de conservação do bem cultural em relação às modificações dos elementos originais. Informar neste campo o estado de degradação dos elementos construtivos. Informar, dentro do possível, o grau do risco de desaparecimento do mesmo.

### **H) Proteção legal existente**

Descrever se o referido bem apresenta algum tipo de proteção.

### **I) Critérios de Seleção**

Descrever se o referido bem foi selecionado levando em conta os critérios de relevância cultural (importância histórica e social na evolução urbana) e ou morfológica (monumentalidade e expressão arquitetônica).

### **J) Data e Autoria do Levantamento**

Período do levantamento e identificação do cadastrador do imóvel inventariado.

## **3.2 Critérios de seleção das edificações a serem inventariadas**

Devido à grande diversidade e riqueza arquitetônica e cultural dos prédios inseridos na área urbana de Tupanciretã, foi proposta uma enquete – ANEXO B – à população a fim de verificar a opinião dos entrevistados, sendo que na ficha de questionamento contém a Tabela de Prédios de Interesse Histórico e Cultural de Tupanciretã, tabela esta, com 54 bens urbanos retirada dos estudos técnicos quando na formulação do Plano Diretor Participativo no biênio de 2006-2007.

Também na ocasião pediu-se aos entrevistados para que opinassem quanto à relevância ou significado dos imóveis onde estão inseridos.

Neste questionamento foi coletada a opinião de 360 cidadãos, de diversas classes sociais, grau de estudo e faixa etária, todos residentes na área urbana, nos dias 20, 25, 27, 28 e 29 de abril de 2011 no hall de entrada da Prefeitura Municipal de Tupanciretã.

Após a apuração dos resultados, contidos no – ANEXO C – foram inventariados neste trabalho os 20 imóveis mais votados contidos na lista, separados por década de construção, onde todos os prédios eleitos inserem-se a um intervalo de tempo entre as décadas de 1910 a 1950.

#### **A) Prédios construídos na Década de 1910**

Prédio 01 – Antiga Residência Sr. Major Antônio Silveira

#### **B) Prédios construídos na Década de 1920**

Prédio 02 – Antiga Residência Sr. Serafim Corrêa de Barros

Prédio 03 – Antiga Residência Sr. Cel. Marcial Gonçalves Terra

Prédio 04 – Antigo Banco Pelotense

Prédio 05 – Antiga Casa de Remédios Dionísio Krebs

Prédio 06 – Clube Comercial

Prédio 07 – Igreja Matriz Mãe de Deus

Prédio 08 – Solar da Praça

Prédio 09 – Antiga Residência Sr. Zeca Pinto

#### **C) Prédios construídos na Década de 1930**

Prédio 10 – Antiga Residência Sr. Edegar Kruehl

Prédio 11 – Antiga Residência Sr. Hermínio Beck

Prédio 12 – Antiga Residência Sr. João de Mello e Silva

Prédio 13 – Antiga Residência Sr. Pedro Pinto

Prédio 14 – Antiga Banco do Estado do RS

Prédio 15 – Antigo Banco Nacional do Comércio

#### **D) Prédios construídos na Década de 1940**

Prédio 16 – Antiga Residência Sr<sup>a</sup>. Glória Carneiro Fogliatto

Prédio 17 – Antiga Residência Sr<sup>a</sup>. Helena Fogliatto

Prédio 18 – Residência Sr. Nicanor Spreckelsen

Prédio 19 – Estação Ferroviária de Tupanciretã

### **E) Prédios construídos na Década de 1950**

Prédio 20 – Central de Correios e Telégrafos

De posse do acervo a ser estudado, a delimitação territorial e temporal foi uma consequência automática, pois a totalidade dos exemplares selecionados situa-se na área central da cidade sendo que, 1 prédio localiza-se na Avenida Rio Branco (Prédio 02), 1 na Avenida Bortolo do Fogliatto (Prédio 19), 1 na Rua Major Antônio José da Silveira (Prédio 01), 1 na Rua Duque de Caxias (Prédio 06), 2 na Rua Capitão Amorim (Prédios 14 e 20), 6 na Rua Expedicionário João Moreira Alberto (Prédios 03, 08, 09, 10, 12 e 13) e 8 prédios na Avenida Vaz Ferreira (Prédios 04, 05, 07, 11, 15, 16, 17 e 18).

O ANEXO D apresenta a delimitação da área de estudo deste trabalho e a localização dos bens inventariados na zona urbana de Tupanciretã, onde os bens imóveis a serem registrados nesta pesquisa levam totalmente em consideração o reconhecimento da população, pela sua importância histórica/cultural e ou morfológica/arquitetônica, onde a seguir aborda-se o conceito de cada uma dessas instâncias.

#### **3.2.1 Relevância Cultural**

Considera o significado adquirido da edificação em uma determinada área ou lugar no contexto urbano e tal significado está ligado à herança de um passado do qual o espaço urbano constitui testemunho material, ou também à transmissão de valores simbólicos no âmbito do imaginário social. Por consequência, associa-se tanto a fatos identificados pela história oficial, comprováveis através de fontes documentais, como ao âmbito da história não oficial, presente na memória coletiva.

Entendido dessa maneira, o critério decorre da atualização do conceito de valor cultural ou histórico. O valor cultural ou histórico de uma determinada

edificação fundamenta-se também em fontes textuais e orais, que informem da origem do espaço em particular: sua cronologia, evolução urbana e outros fatos diretamente a ele associados. Paralelamente, pode-se avaliar o quanto perderia a memória da cidade com o eventual desaparecimento ou descaracterização dos principais elementos estruturadores da zona urbana em questão. Desta maneira, para a Instância Cultural a pesquisa considera os seguintes valores:

a) práticas sociais, quando o uso cotidiano da edificação em questão ou de elementos nela inseridos reforçar a identidade local;

b) eventos sociais, quando a edificação em questão ou elementos nela inseridos abrigarem uso ou evento especial para a cidade;

c) significado social, quando a edificação em questão ou elementos nela inseridos apresentarem significado referencial para o imaginário da comunidade;

d) referência histórica, quando a área em questão ou elementos nela inseridos estiverem associados a fato histórico de interesse para a cidade.

Dos prédios estudados, apresentam Relevância Cultural os de número 01, 03, 06, 07, 08, 09 e 19, como se observa nas fichas de inventário urbano destes prédios no capítulo 4 deste trabalho.

### 3.2.2 Relevância Morfológica

A aplicação do critério morfológico busca-se verificar os aspectos peculiares da configuração física que justifiquem a eleição das edificações como unidades representativas, em termos de qualificação arquitetônica. Assim sendo, o ponto de partida para identificar a singularidade dos prédios está fundamentado na observação dos elementos constitutivos da estrutura, bem como suas inter-relações e evolução no tempo. Monumentalidade e expressão arquitetônica são dados fundamentais a serem considerados nesta instância. É o eventual fato de caracterizar-se como um produto significativo da influência de matrizes e modelos consagrados no âmbito da historiografia arquitetônica e urbanística, tornando-se assim um testemunho, muitas vezes único, de determinada época por sua morfologia urbana ou estética arquitetônica característica.

Com base nesses elementos, tornou-se possível identificar referências em termos de topografia, vegetação, traçado viário, tipologia dos quarteirões, dos lotes e das edificações, entre outros aspectos, viabilizando uma escolha mais objetiva dos prédios representativos de diversos períodos da cidade. Assim, no âmbito da Instância Morfológica, foram considerados os seguintes valores:

- a) traçado viário peculiar, quando a edificação em questão estiver situada e possuir singularidade na conformação das vias;
- b) tecido urbano peculiar, quando a edificação em questão possuir singularidade na relação morfológica entre prédios, lotes, quadras e vias;
- c) unidade tipológica, quando a edificação em questão apresentar conjunto de unidades com mesmas características formais e construtivas;
- d) elemento referencial, quando a edificação em questão apresentar monumento natural ou construído preponderante na morfologia urbana;
- e) diversidade tipológica, quando a área em questão apresentar convivência harmônica entre várias soluções tipológicas;
- f) referência historiográfica, quando a edificação em questão apresentar elementos com influência identificável de modelos consagrados da história da arquitetura e do urbanismo.

Dos prédios estudados, apresentam Relevância Morfológica os de número 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20, como se observa nas fichas de inventário urbano destes prédios no capítulo 4 deste trabalho.

## 4 INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TUPANCIRETÃ / RS

Ao longo das últimas décadas o inventário tem sido utilizado como instrumento destinado a conhecer e principalmente proteger o patrimônio arquitetônico e cultural de um determinado local.

No que se refere à preservação do meio ambiente urbano constata-se uma dupla situação: por um lado, não há que se impedir o processo de renovação e expansão urbana, intrínseco ao próprio desenvolvimento humano, no entanto, cabe à sociedade e de forma mais firme ao gestor municipal orientar essa renovação e transformação, para que a paisagem urbana evolua de maneira equilibrada, e para que não predominem apenas os interesses econômicos imediatos de um determinado segmento ou grupo social.

Na prática o inventário consiste na identificação e registro por meio de pesquisa e levantamento das características e particularidades de um determinado bem, adotando-se, para sua execução, critérios técnicos e fundamentados de natureza histórica, cultural, arquitetônica, construtiva, sociológica, paisagística, entre outros.

O instrumento do inventário vem sendo utilizado sistematicamente no Brasil desde o final da década de 1930, quando se implanta o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN. Já os modernistas percebiam a importância de se realizar o registro sistemático de nosso acervo cultural, frequentemente ameaçado pela tamanha envergadura, o SPHAN teria principiado com os "monumentos arquitetônicos", "por ser mais facilmente praticável a investigação a seu respeito", tendo até então inventariado "as obras de arquitetura de maior interesse[...]" (ANDRADE, 1987). Nesse enunciado, nota-se o conceito tradicional de patrimônio, marcado pelos parâmetros da excepcionalidade e da singularidade. Ao processo de inventariamento, seguia-se posteriormente a proteção através do tombamento.

No final dos anos 1960, sob a influência da revisão que se procedia internacionalmente nos conceitos ligados à preservação, surgem documentos como a Carta de Veneza de 1964, onde se destaca o conceito de "sítio urbano" que vem

substituir o de "cidade monumento" anteriormente utilizado. Rodrigo Mello Franco de Andrade (1987) salienta ainda, a importância da associação dos processos de planejamento urbano e de preservação dos sítios históricos, e atenta para o atendimento das "conveniências e aspirações naturais de conforto e progresso de sua população".

O chamado "Compromisso de Salvador", firmado em 1971, inova propondo a descentralização da preservação do patrimônio no país, através da instituição de órgãos estaduais e municipais. Nesse período cabe destacar a realização dos Inventários da Bahia e de Minas Gerais.

As primeiras tentativas de se privilegiar a visão do conjunto urbano vão acontecer em âmbito municipal no Inventário Geral do Patrimônio Ambiental e Cultural Urbano de São Paulo, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Cultura, embora utilizando instrumentos tradicionais dos inventários – fichas com registros diversos –, deu-se muita ênfase às análises, enfocando os aspectos históricos, socioculturais e urbanísticos das áreas inventariadas. O inventário, então, deixa de ser pensado como mero registro que antecede o tombamento, mas de participar nas políticas e planos de desenvolvimento urbano, no que diz respeito às áreas a serem preservadas e outras sujeitas à renovação urbana.

A obrigatoriedade de inventariação dos bens culturais está presente em todas as tentativas de criação de uma legislação de proteção aos bens culturais do país, mas somente com a Constituição Federal de 1988 (art. 216, § 1º) o inventário foi finalmente consolidado, em nosso país, como instrumento jurídico de preservação do patrimônio cultural, ao lado do tombamento, da desapropriação, dos registros, da vigilância e de outras formas de acautelamento e preservação.

Nota-se em Tupanciretã um processo crescente de ocupação do solo urbano, somado às ameaças constantes da especulação imobiliária, ao adensamento populacional e à falta de políticas públicas adequadas, devido a isso, coloca-se em risco a sobrevivência do patrimônio arquitetônico e cultural da cidade, contribuindo assim, para reforçar o sentimento de preservação.

Com frequência, deparamo-nos diante de questionamentos sobre o destino dos patrimônios que desapareceram sem que, ao menos, pudéssemos tê-los registrado como documentos referenciais de uma parte significativa de nossa identidade cultural urbana.



A realização desse trabalho sistemático de pesquisa, envolvendo a coleta de dados, o levantamento de informações em campo, o registro e a identificação, de bens patrimoniais já reconhecidos, considerando a importância histórica, arquitetônica, urbanística e paisagística que lhes são atribuídas como lugares de memória ou referência cultural de Tupanciretã, é, portanto, uma tarefa que não pode ser mais adiada.

A seguir as Fichas de Catalogação dos 20 bens imóveis urbanos mais lembrados pela população na enquete proposta por esta pesquisa.

### INVENTÁRIO URBANO DOS PRÉDIOS DE INTERESSE ARQUITETÔNICO E CULTURAL TUPANCIRETÃ – RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

|                 |  |   |
|-----------------|--|---|
| <b>Ficha 01</b> | <b>Denominação</b><br>Antiga Residência Major Antônio José da Silveira |   |
|                 | <b>Endereço</b><br>Rua Major Antônio José da Silveira, 723 - Centro    | <b>Setor / Quadra / Lote</b><br>S – 004 / Q – 010 / L - 558 |

#### Situação e Localização



| <b>Dados Edificação</b>   |
|---|
| <b>Década de Construção</b><br>Início da década de 1910                                   |
| <b>Uso Original</b><br>Residencial Unifamiliar  |
| <b>Uso Atual</b><br>Residência Unifamiliar  |
| <b>Propriedade / Nome do Proprietário</b><br>Privado – Idílio Rodrigues da Silva e Outros |
| <b>Situação de Ocupação</b><br>Próprio  |
| <b>Área Total do Lote</b><br>2560,53 m <sup>2</sup>                                       |
| <b>Área Total da Edificação</b><br>90,67 m <sup>2</sup>                                   |

| <b>Análise do Entorno / Situação e Ambiência</b>  |
|---|
| Situado na área central da cidade, junto ao alinhamento do passeio. O prédio dialoga com alguns da vizinhança construídos na mesma época, proporcionando um entorno homogêneo. O prédio resistiu ao tempo e estão mantidas as características originais, apesar da substituição das esquadrias e a construção de uma área coberta na lateral do prédio. |

| <b>Histórico / Descrição da Edificação</b>   |
|--|
| A edificação construída na década de 1910 foi umas das primeiras da área urbana. Serviu como moradia à família do fundador de Tupanciretã o Major José Antônio da Silveira.<br>O prédio esta no alinhamento com o passeio, com estilo arquitetônico eclético, o imóvel possui um volume bastante simples, simétrico, com platibanda maciça e acesso centralizado em relação a fachada. |

## Documentação Fotográfica



Figura 07 – Fachada Frontal  
Antiga Residência Antônio J. da Silveira, 1998  
Fonte: Juliana Gomes, 2010



Figura 08 – Fachada Frontal  
Antiga Residência Antônio J. da Silveira, 2010  
Fonte: O autor, 2010.

## Elementos Construtivos

### Cobertura

Número de Águas: 2

Acabamento: Platibanda

Telhamento: Zinco

Coroamento: Platibanda Maciça

### Tipo de Estrutura

Portante

### Materiais

|                         | Porão | 1º Pavimento     | 2ª Pavimento | Sótão |
|-------------------------|-------|------------------|--------------|-------|
| Vedação                 | -     | Tijolo Maciço    | -            | -     |
| Esquadrias              | -     | Madeira          | -            | -     |
| Revestimento da Fachada | -     | Reboco argamassa | -            | -     |
| Pintura da Fachada      | -     | Tinta Acrílica   | -            | -     |

### Vãos – Tipo de Verga

Vergas das Portas: Retas

Vergas das Janelas: Retas

**Informações Relevantes**

O prédio resistiu aos anos e está mantida grande parte das características originais, exceto a troca das esquadrias e telhado.

O edifício foi construído em alvenarias de tijolos maciços, janelas em madeiras e venezianas que abrem para o interior.

Há dois acessos ao prédio, sendo o principal frontal em porta de ferro e vidro, com duas folhas, e outro localizado na fachada lateral direita do prédio em porta de madeira e vidros com postigos internos.

O telhado possui duas águas, onde a cobertura é de zinco e a estrutura que a sustenta é em madeira.

Possui platibanda maciça na fachada frontal.

A edificação possui acabamento em tinta acrílica em tons de amarelo nas alvenarias e camurça nas esquadrias.

**Estado de Conservação**

Hoje, após reforma em 2002 a edificação apresenta bom estado de conservação, é um bem privado e possui risco de desaparecimento devido ser um prédio destinado a locação e localização em área de comércio concentrado.

**Proteção Legal Existente**

Não existe

**Critério de Seleção**

Relevância Cultural

**Data / Autoria do Levantamento**

Dezembro / 2010 – Tarcísio Dorn de Oliveira

**INVENTÁRIO URBANO DOS PRÉDIOS  
DE INTERESSE ARQUITETÔNICO E CULTURAL  
TUPANCIRETÃ – RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**

|                 |  |   |
|-----------------|--|---|
| <b>Ficha 02</b> | <b>Denominação</b><br>Antiga Residência Serafim Corrêa de Barros |   |
|                 | <b>Endereço</b><br>Avenida Rio Branco, 271 - Centro              | <b>Setor / Quadra / Lote</b><br>S – 004 / Q – 015 / L - 004 |

### Situação e Localização



### Dados Edificação

**Década de Construção**

Início da década de 1920

**Uso Original**

Residencial Unifamiliar

**Uso Atual**

Residência Unifamiliar

**Propriedade / Nome do Proprietário**

Privado – Serafim Corrêa de Barros

**Situação de Ocupação**

Próprio

**Área Total do Lote**

3.117,50 m<sup>2</sup>

**Área Total da Edificação**267,26 m<sup>2</sup>**Análise do Entorno / Situação e Ambiência**

A edificação conta com um entorno heterogêneo, distinta das demais. O prédio resiste ao tempo e estão mantidas todas as características originais sem nenhuma alteração nas fachadas ou no fechamento do terreno.

A edificação encontra-se levemente recuada em relação à testada, sendo favorecida por sua grandiosidade, pois permite que seja vista de longe, tornando-se assim, um marco referencial importante.

**Histórico / Descrição da Edificação**

Construída em meados da década de 1920, destinada a família Correio de Barros, no acesso principal à área urbana de Tupanciretã.

Trata-se de um volume assimétrico, com estilo arquitetônico eclético e acesso marcado no centro da fachada frontal.

**Documentação Fotográfica**

Figura 10 – Fachada Frontal  
Antiga Residência Serafim C. de Barros, 2010  
Fonte: O autor, 2010.



Figura 11 – Detalhe Frontal  
Antiga Residência Serafim C. de Barros, 2010  
Fonte: O autor, 2010.

**Elementos Construtivos****Cobertura**

Número de Águas: 6

Acabamento: Beiral e Calha Metálica

Telhamento: Cerâmica Francesa

Coroamento: Oitão Frontal

**Tipo de Estrutura**

Portante

| <b>Materiais</b>        |       |                  |              |       |
|-------------------------|-------|------------------|--------------|-------|
|                         | Porão | 1º Pavimento     | 2ª Pavimento | Sótão |
| Vedação                 | -     | Tijolo Maciço    | -            | -     |
| Esquadrias              | -     | Madeira          | -            | -     |
| Revestimento da Fachada | -     | Reboco argamassa | -            | -     |
| Pintura da Fachada      | -     | Tinta Acrílica   | -            | -     |

### **Vãos – Tipo de Verga**

Vergas das Portas: Retas

Vergas das Janelas: Retas

### **Informações Relevantes**

O edifício foi construído em alvenarias de tijolos maciços.

Possui ornamentações com alto-relevo no oitão da área coberta. As esquadrias são com verga reta.

As janelas são de madeira e vidros, com postigos internos que abrem para o interior da edificação e venezianas de empacotar.

A porta social da edificação é em madeira, com vitrô lateral e duas folhas.

O telhado possui seis águas com grande inclinação. A cobertura é do tipo telha cerâmica francesa e a estrutura que a sustenta é em madeira.

Possui beiral em todo contorno com acabamento e adornos em argamassa.

A edificação possui acabamento em tinta acrílica em tons de camurça nas alvenarias e nas esquadrias.

Nota-se também no fechamento frontal do lote muro em alvenaria ricamente trabalhado com pilares e adornos.

### **Estado de Conservação**

A edificação apresenta ótimo estado de conservação. Não apresenta risco de desaparecimento e possui boa integração com o entorno urbano.

### **Proteção Legal Existente**

Não existe

### **Critério de Seleção**

Relevância Morfológica

### **Data / Autoria do Levantamento**

Dezembro / 2010 – Tarcísio Dorn de Oliveira

**INVENTÁRIO URBANO DOS PRÉDIOS  
DE INTERESSE ARQUITETÔNICO E CULTURAL  
TUPANCIRETÃ – RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**

|                 |   |
|-----------------|---|
| <b>Ficha 03</b> | <b>Denominação</b><br>Antiga Residência Coronel Marcial Gonçalves Terra |
|                 | <b>Endereço</b><br>Rua Exp. João Moreira Alberto, 405 - Centro          |
|                 | <b>Setor / Quadra / Lote</b><br>S – 001 / Q – 034 / L - 333             |

**Situação e Localização**



**Dados Edificação**

|  |
|--|
| <b>Década de Construção</b><br>Início da década de 1920                      |
| <b>Uso Original</b><br>Residência Unifamiliar                                |
| <b>Uso Atual</b><br>CAPS – Centro de Atendimento Psicossocial de Tupanciretã |
| <b>Propriedade / Nome do Proprietário</b><br>Privada – Diomedes Vendruscolo  |
| <b>Situação de Ocupação</b><br>Alugada                                       |
| <b>Área Total do Lote</b><br>1.009,56 m <sup>2</sup>                         |



**Área Total da Edificação**225,30 m<sup>2</sup>**Análise do Entorno / Situação e Ambiência**

Situado no centro da cidade, na esquina da Rua Expedicionário João Moreira Alberto com a Rua Eugênio Veríssimo, levemente recuado ao passeio, ganha força pela perspectiva ampla de visualização

O prédio dialoga com seus vizinhos construídos na mesma década, proporcionando um entorno homogêneo. O prédio resistiu ao tempo e estão mantidas as características originais, apesar de existir, um pequeno gradil de ferro, quase imperceptível, que delimita o terreno.

**Histórico / Descrição da Edificação**

A edificação construída na década de 1920, com estilo eclético, tinha como função servir de residência ao Coronel Marcial Gonçalves Terra e sua família, grande estancieiro de Tupanciretã e homem de muita influência política no município. Hoje o prédio é locado à Prefeitura Municipal de Tupanciretã onde funciona o CAPS – Centro de Atendimento Psicossocial de Tupanciretã.

Possui dois pavimentos que correspondem ao porão e ao térreo. O porão ocupa parte do subsolo, é independente, tendo acesso externo.

Trata-se de um volume perfeitamente simétrico, com acesso marcado no centro da fachada principal. Há também ornamentos em alto-relevo centralizados acima da porta de acesso, onde se encontra o ano de 1922, período exato do término da construção.

O prédio esta acima do nível do passeio em um amplo terreno plano.

**Documentação Fotográfica**

Figura 13 – Fachada Frontal  
Antiga Residência Cel. Marcial G. Terra, 2010  
Fonte: O autor, 2010.



Figura 14 – Perspectiva  
Antiga Residência Cel. Marcial G. Terra, 2010  
Fonte: O autor, 2010.

**Elementos Construtivos****Cobertura**

Número de Águas: 4

Acabamento: Platibanda

Telhamento: Cerâmica Francesa

Coroamento: Platibanda Macissa

|                          |
|--------------------------|
| <b>Tipo de Estrutura</b> |
| Portante                 |

| <b>Materiais</b>        |                     |                     |              |       |
|-------------------------|---------------------|---------------------|--------------|-------|
|                         | Porão               | 1º Pavimento        | 2ª Pavimento | Sótão |
| Vedação                 | Tijolo Maciço       | Tijolo Maciço       | -            | -     |
| Esquadrias              | Metálica            | Madeira<br>Metálica | -            | -     |
| Revestimento da Fachada | Reboco<br>argamassa | Reboco<br>argamassa | -            | -     |
| Pintura da Fachada      | Tinta Acrílica      | Tinta Acrílica      | -            | -     |

|                             |
|-----------------------------|
| <b>Vãos – Tipo de Verga</b> |
| Vergas das Portas: Retas    |
| Vergas das Janelas: Retas   |

|   |
|---|
| <b>Informações Relevantes</b>   |
| <p>O edifício foi construído em alvenarias de tijolos maciços, possuindo entrepiso de madeira em tábua corrida.</p> <p>Possui ornamentações simétricas na fachada frontal e marcação de colunas em todo seu perímetro.</p> <p>As esquadrias são com verga reta e com moldura.</p> <p>As janelas são de madeira e vidros, com venezianas que abrem para o exterior da edificação, exceto no porão, banheiros e cozinha que são metálicas de ferro do tipo basculante.</p> <p>A porta de acesso principal é em madeira com bandeiras altas e duas folhas. No porão a porta é do tipo metálica de ferro.</p> <p>O telhado possui quatro águas com grande inclinação. A cobertura é do tipo telha cerâmica francesa e a estrutura que a sustenta é em madeira.</p> <p>Possui platibanda cega em todo o contorno da edificação marcada por elementos geométricos, colonatas e adornos acima da altura da platibanda.</p> <p>A edificação possui acabamento em tinta acrílica em tons de areia nas alvenarias e camurça nas esquadrias.</p> |

|  |
|--|
| <b>Estado de Conservação</b>   |
| A edificação apresenta regular estado de conservação devido a existência de umidade descendente. |

|                                 |
|---------------------------------|
| <b>Proteção Legal Existente</b> |
| Não existe                      |

|                                   |
|-----------------------------------|
| <b>Critério de Seleção</b>        |
| Relevância Cultural e Morfológica |

|  |
|--|
| <b>Data / Autoria do Levantamento</b>      |
| Outubro / 2010 – Tarcísio Dorn de Oliveira |

**INVENTÁRIO URBANO DOS PRÉDIOS  
DE INTERESSE ARQUITETÔNICO E CULTURAL  
TUPANCIRETÃ – RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**

|                 |  |   |
|-----------------|--|---|
| <b>Ficha 04</b> | <b>Denominação</b><br>Antigo Banco Pelotense         |   |
|                 | <b>Endereço</b><br>Avenida Vaz Ferreira s/n - Centro | <b>Setor / Quadra / Lote</b><br>S – 001 / Q – 016 / L - 239 |

**Situação e Localização**



**Dados Edificação**

|  |
|--|
| <b>Década de Construção</b><br>Início da década de 1920  |
| <b>Uso Original</b><br>Comercial   |
| <b>Uso Atual</b><br>Brigada Militar de Tupanciretã.  |
| <b>Propriedade / Nome do Proprietário</b><br>Pública – Secretaria Estadual do Interior e Justiça |
| <b>Situação de Ocupação</b><br>Próprio   |
| <b>Área Total do Lote</b><br>528,00 m <sup>2</sup>   |
| <b>Área Total da Edificação</b><br>360,00 m <sup>2</sup>   |

### Análise do Entorno / Situação e Ambiência

Edifício majestoso de esquina, construído no alinhamento da Avenida Vaz Ferreira com a Rua Paulino Aquino, reforça seu significado e grandiosidade permitindo que seja visto de longe, tornando-se assim, um marco referencial importante no centro de Tupanciretã. O entorno urbano é bastante heterogêneo e a edificação é distinta das demais.

### Histórico / Descrição da Edificação

A edificação construída na década de 1920, para abrigar a instituição de crédito Banco Pelotense. Logo após abrigou as instalações do Fórum de Tupanciretã por várias décadas. Hoje é um prédio pertencente ao Estado onde funciona a Brigada Militar.

Com estilo eclético, o imóvel possui um volume prismático marcando a esquina, de dois pavimentos com acesso hoje localizado na lateral do prédio. Há também faixas em alto-relevo em todo o perímetro da edificação.

O prédio esta no alinhamento do passeio.

### Documentação Fotográfica



Figura 16 – Perspectiva  
Antigo Banco Pelotense, 1920.  
Fonte: Arquivo Juliana Gomes, 2010.



Figura 17 – Perspectiva  
Antigo Banco Pelotense, 2010.  
Fonte: O autor, 2010.

### Elementos Construtivos

#### Cobertura

|                               |                               |
|-------------------------------|-------------------------------|
| Número de Águas: 4            | Acabamento: Platibanda        |
| Telhamento: Cerâmica Francesa | Coroamento: Platibanda Maciça |

#### Tipo de Estrutura

Portante

| <b>Materiais</b>        |       |                  |                  |       |
|-------------------------|-------|------------------|------------------|-------|
|                         | Porão | 1º Pavimento     | 2ª Pavimento     | Sótão |
| Vedação                 | -     | Tijolo Maciço    | Tijolo Maciço    | -     |
| Esquadrias              | -     | Madeira Metálica | Madeira          | -     |
| Revestimento da Fachada | -     | Reboco argamassa | Reboco argamassa | -     |
| Pintura da Fachada      | -     | Tinta Acrílica   | Tinta Acrílica   | -     |

### **Vãos – Tipo de Verga**

Vergas das Portas: Retas

Vergas das Janelas: Retas

### **Informações Relevantes**

O prédio resistiu aos anos e está mantida grande parte das características originais, exceto o acesso principal que inicialmente era para a Avenida Vaz Ferreira e hoje, encontra-se na lateral. Também nota-se que alguns arabescos na fachada principal foram suprimidos apresentando hoje em sua fachada um frontão com reboco liso.

O edifício foi construído em alvenarias de tijolos maciços, possuindo entrepiso de concreto e uma planta baixa em L, com pátio interno.

Possui uma sacada em alvenaria no piso superior e frisos horizontais abaixo e acima das esquadrias, marcando todo o perímetro da edificação.

As janelas do térreo são de madeiras com gradis de ferro e venezianas que abrem para o interior, já no 1º pavimento não há proteção de ferro e as janelas possuem postigos internos.

A porta de acesso principal é de ferro e vidro, em duas folhas, localizada na fachada lateral do prédio.

O telhado possui quatro águas, onde a cobertura é do tipo telha cerâmica francesa e a estrutura que a sustenta é em madeira. Possui platibanda maciça em todo o contorno e canto sextavado marcado por elemento em alvenaria valorizando a perspectiva do prédio em relação à esquina. A edificação possui acabamento em tinta acrílica em tons marrom nas alvenarias e camurça nas esquadrias.

### **Estado de Conservação**

A edificação apresenta bom estado de conservação é um bem público e devido boa manutenção regular não há risco de desaparecimento.

### **Proteção Legal Existente**

Não existe

### **Critério de Seleção**

Relevância Morfológica

### **Data / Autoria do Levantamento**

Outubro / 2010 – Tarcísio Dorn de Oliveira

**INVENTÁRIO URBANO DOS PRÉDIOS  
DE INTERESSE ARQUITETÔNICO E CULTURAL  
TUPANCIRETÃ – RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**

|                 |   |
|-----------------|---|
| <b>Ficha 05</b> | <b>Denominação</b><br>Antiga Farmácia Dionísio Krebs        |
|                 | <b>Endereço</b><br>Avenida Vaz Ferreira 1010 - Centro       |
|                 | <b>Setor / Quadra / Lote</b><br>S – 001 / Q – 019 / L - 225 |

**Situação e Localização**



**Dados Edificação**

|   |
|---|
| <b>Década de Construção</b><br>Início da década de 1920                       |
| <b>Uso Original</b><br>Comercial  |
| <b>Uso Atual</b><br>Desocupado – Livre para comercialização                   |
| <b>Área Total da Edificação</b><br>89,30 m <sup>2</sup>                       |
| <b>Propriedade / Nome do Proprietário</b><br>Privado – Sucessão de Nagib Addy |
| <b>Situação de Ocupação</b><br>Próprio  |

**Área Total do Lote**682,00 m<sup>2</sup>**Análise do Entorno / Situação e Ambiência**

Entorno bastante heterogêneo, a edificação é distinta das demais.

A edificação encontra-se no alinhamento da via principal do centro urbano, possui uma beleza singular pelo estilo arquitetônico, pois permite que seja visto de longe, tornando-se assim, um importante ponto referencial.

**Histórico / Descrição da Edificação**

Edifício térreo, construído no alinhamento da via, sempre teve funções comerciais, foi uma das primeiras farmácias da cidade.

Logo após por décadas funcionou o famoso Café do Nagib, ponto de importantes encontros sociais nas décadas de 1960 a 1980.

A fachada é fortemente marcada por elementos geométricos acima das aberturas e sequencia de colunatas entre as esquadrias.

**Documentação Fotográfica**

Figura 19 – Perspectiva  
Antiga Farmácia Dionísio Krebs, 1930.  
Fonte: Arquivo Juliana Gomes, 2010.



Figura 20 – Fachada Frontal  
Antiga Farmácia Dionísio Krebs, 2010.  
Fonte: O autor, 2010.

**Elementos Construtivos****Cobertura**

Número de Águas: 2

Acabamento: Platibanda

Telhamento: Zinco

Coroamento: Platibanda Macissa

**Tipo de Estrutura**

Portante

| <b>Materiais</b>        |       |                  |              |       |
|-------------------------|-------|------------------|--------------|-------|
|                         | Porão | 1º Pavimento     | 2ª Pavimento | Sótão |
| Vedação                 | -     | Tijolo Maciço    | -            | -     |
| Esquadrias              | -     | Madeira          | -            | -     |
| Revestimento da Fachada | -     | Reboco argamassa | -            | -     |
| Pintura da Fachada      | -     | Tinta Acrílica   | -            | -     |

| <b>Vãos – Tipo de Verga</b> |
|-----------------------------|
| Vergas das Portas: Retas    |
| Vergas das Janelas: Retas   |

| <b>Informações Relevantes</b>  |
|--|
| <p>O prédio possui as mesmas características originais, praticamente sem nenhuma alteração, exceto as duas portas frontais transformadas em vitrinas com painéis de vidros fixos que quebram a sequencia das esquadrias originais.</p> <p>O edifício é construído em alvenarias de tijolos maciços.</p> <p>Possui ornamentações geométricas acima das esquadrias e sequencia de colunas marcando a fachada frontal do prédio, onde as esquadrias são em verga reta marcadas com molduras.</p> <p>As janelas das portas são de madeira e vidros, com postigos internos que abrem para o interior da edificação.</p> <p>As portas são em madeira com bandeiras altas e duas folhas.</p> <p>O telhado possui duas águas e oitão lateral com grande inclinação, telhamento em zinco e a estrutura que a sustenta é em madeira.</p> <p>Possui platibanda maciça em todo o contorno e frisos horizontais que asseguram uma estética belíssima ao bem.</p> <p>A edificação possui acabamento em tinta acrílica em tons de verde nas alvenarias e branca nas esquadrias.</p> |

| <b>Estado de Conservação</b>   |
|--|
| A edificação apresenta regular estado de conservação e apresenta grande risco de desaparecimento devido sua situação de comercialização. |

| <b>Proteção Legal Existente</b> |
|---------------------------------|
| Não existe                      |

| <b>Critério de Seleção</b> |
|----------------------------|
| Relevância Morfológica     |

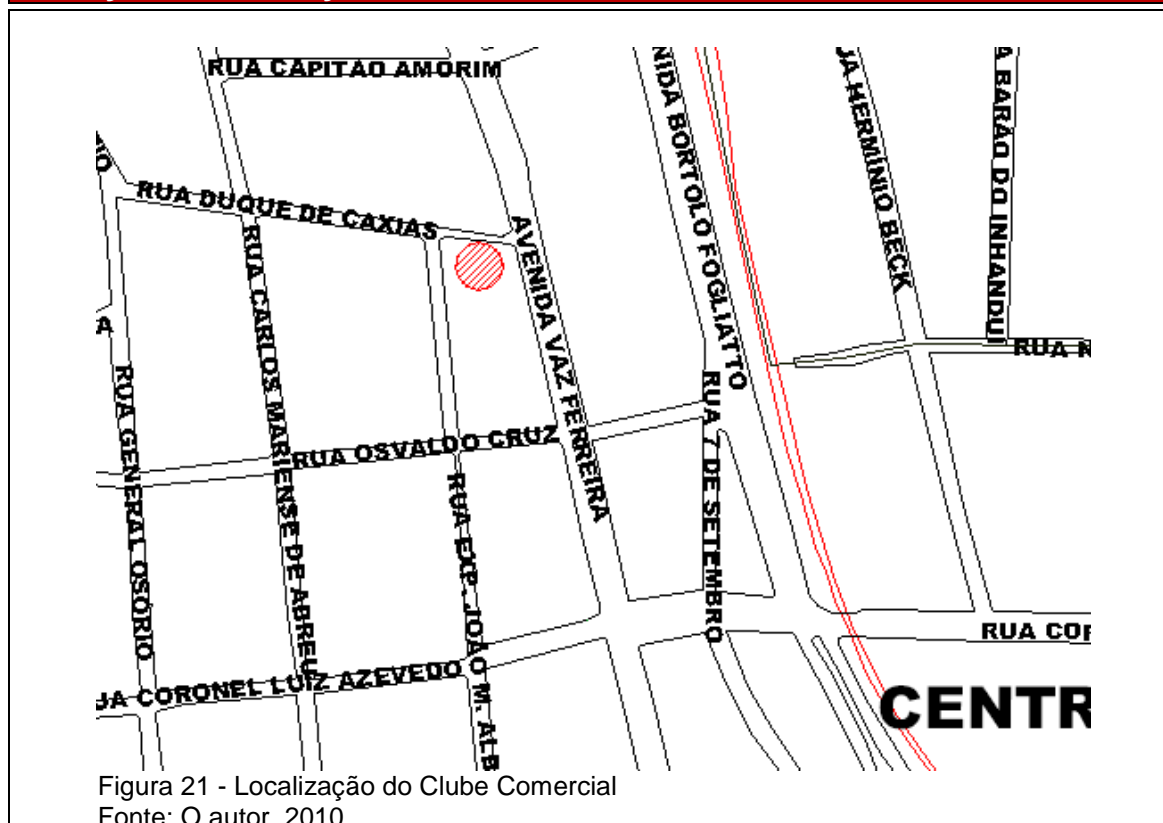
| <b>Data / Autoria do Levantamento</b>      |
|--|
| Outubro / 2010 – Tarcísio Dorn de Oliveira |



**INVENTÁRIO URBANO DOS PRÉDIOS  
DE INTERESSE ARQUITETÔNICO E CULTURAL  
TUPANCIRETÃ – RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**

|   |   |
|---|---|
| <b>Ficha 06</b>                                     | <b>Denominação</b><br>Clube Comercial                       |
| <b>Endereço</b><br>Rua Duque de Caxias, 24 - Centro | <b>Setor / Quadra / Lote</b><br>S – 001 / Q – 025 / L - 009 |

**Situação e Localização**



**Dados Edificação**

|   |
|---|
| <b>Década de Construção</b><br>Início da década de 1920   |
| <b>Uso Original</b><br>Recreativo   |
| <b>Uso Atual</b><br>Recreativo em ocupação  |
| <b>Propriedade / Nome do Proprietário</b><br>Privado – Clube Comercial Aristocrático de Tupanciretã |
| <b>Situação de Ocupação</b><br>Próprio  |
| <b>Área Total do Lote</b><br>389,62 m <sup>2</sup>  |
| <b>Área Total da Edificação</b><br>505,00 m <sup>2</sup>  |

### Análise do Entorno / Situação e Ambiência

Apesar de a edificação contar com um entorno construído na mesma época, é distinta das demais, podendo-se considerar o entorno heterogêneo.

A edificação encontra-se levemente recuada em relação à testada, devido o alargamento do passeio que contorna o prédio, ampliando assim, a grandiosidade da edificação, permitindo que seja visto de longe, tornando-se um marco urbano no centro de Tupanciretã.

### Histórico / Descrição da Edificação

A edificação foi concebida para funcionar como clube no final da década de 1910. O pavimento térreo abriga espaço de atividades múltiplas como salão de jogos, restaurante e serviços. No pavimento superior é configurado por um grande salão de festas e instalações para copa e bar.

Com estilo arquitetônico eclético configura-se como um volume imponente e assimétrico, marcado por uma composição harmônica, ritmo das esquadrias e platibanda maciça.

### Documentação Fotográfica



Figura 22 – Fachada Lateral  
Clube Comercial, 1920.  
Fonte: Arquivo Juliana Gomes, 2010.



Figura 23 – Perspectiva  
Clube Comercial, 2011.  
Fonte: O autor, 2011.

### Elementos Construtivos

#### Cobertura

Número de Águas: 4

Acabamento: Platibanda

Telhamento: Cerâmica Francesa

Coroamento: Platibanda Macissa

#### Tipo de Estrutura

Portante

| <b>Materiais</b>        |       |                  |                  |       |
|-------------------------|-------|------------------|------------------|-------|
|                         | Porão | 1º Pavimento     | 2ª Pavimento     | Sótão |
| Vedação                 | -     | Tijolo Maciço    | Tijolo Maciço    | -     |
| Esquadrias              | -     | Madeira          | Madeira          | -     |
| Revestimento da Fachada | -     | Reboco argamassa | Reboco argamassa | -     |
| Pintura da Fachada      | -     | Tinta Acrílica   | Tinta Acrílica   | -     |

### **Vãos – Tipo de Verga**

Vergas das Portas: Retas

Vergas das Janelas: Retas

### **Informações Relevantes**

O prédio resistiu ao tempo e estão mantidas algumas características originais, percebe-se então, a retirada de algumas esquadrias na parte superior que interferem na sequencia das mesmas, nota-se a substituição do telhado com beiral por platibanda maciça e a retirada de alguns arabescos de alvenaria da parte superior, tornando assim, uma fachada mais lisa.

O edifício foi construído em alvenarias de tijolos maciços, possuindo entrepiso de concreto.

As janelas do térreo e do 1º pavimento são de madeira e vidros, possuem postigos internos que abrem para o interior da edificação, já no 1º pavimento as esquadrias possuem gradis de ferro.

A porta de acesso principal é de madeira, em duas folhas, localizada na fachada lateral do prédio.

O telhado possui quatro águas, onde a cobertura é do tipo telha cerâmica francesa e a estrutura que a sustenta é em madeira. Possui platibanda maciça e faixas horizontais marcando os entrepisos em todo o contorno do prédio.

A edificação possui acabamento em tinta acrílica em tons de azul nas alvenarias e branco nas esquadrias.

### **Estado de Conservação**

A edificação apresenta bom estado de conservação e não apresenta risco de desaparecimento devido a gestões atuantes que periodicamente fazem a manutenção e ao grande número de sócios ativos que usufruem do prédio realizando festas e bailes.

### **Proteção Legal Existente**

Não existe

### **Critério de Seleção**

Relevância Cultural e Morfológica

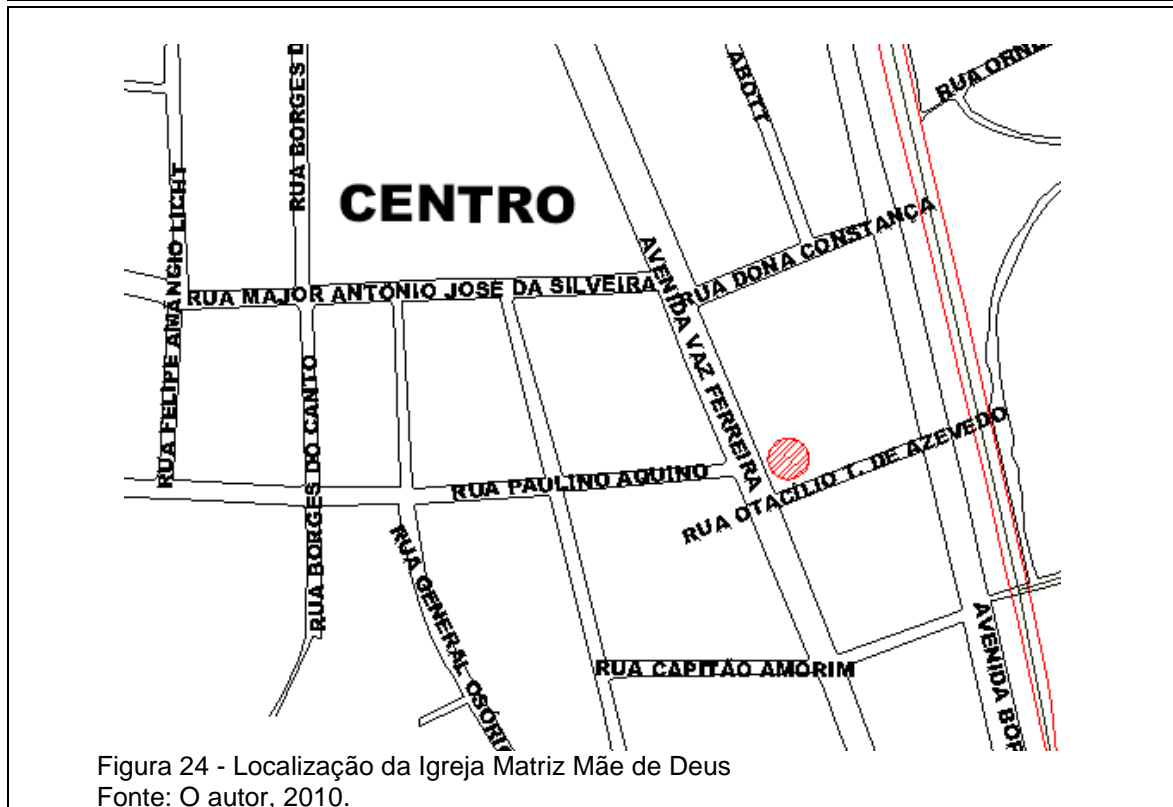
### **Data / Autoria do Levantamento**

Outubro / 2010 – Tarcísio Dorn de Oliveira

**INVENTÁRIO URBANO DOS PRÉDIOS  
DE INTERESSE ARQUITETÔNICO E CULTURAL  
TUPANCIRETÃ – RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**

|                 |  |   |
|-----------------|--|---|
| <b>Ficha 07</b> | <b>Denominação</b><br>Igreja Matriz Mãe de Deus        |   |
|                 | <b>Endereço</b><br>Avenida Vaz Ferreira, 1079 - Centro | <b>Setor / Quadra / Lote</b><br>S – 001 / Q – 017 / L - 376 |

**Situação e Localização**



**Dados Edificação**

|  |
|--|
| <b>Década de Construção</b><br>Final da década de 1920 – Ano 1918  |
| <b>Uso Original</b><br>Religioso   |
| <b>Uso Atual</b><br>Religioso  |
| <b>Propriedade / Nome do Proprietário</b><br>Privado – Mitra Diocesana de Santa Maria – Paróquia Mãe de Deus |
| <b>Situação de Ocupação</b><br>Próprio   |
| <b>Área Total do Lote</b><br>2.108,00 m <sup>2</sup>   |
| <b>Área Total da Edificação</b><br>260,00 m <sup>2</sup>   |

### Análise do Entorno / Situação e Ambiência

Apesar de a edificação contar com um entorno construído na mesma época, é distinta das demais, devido sua arquitetura religiosa.

A edificação encontra-se levemente recuada em relação à testada, mas devido ao alargamento do passeio que contorna o prédio, amplia assim, sua grandiosidade, permitindo que seja vista de longe, tornando-se o marco urbano central de Tupanciretã mais importante.

### Histórico / Descrição da Edificação

Concluída em 1918, a edificação foi concebida para abrigar a Paróquia Mãe de Deus. Internamente na nave central há pinturas de Aldo Locatelli tanto no teto como nas paredes, também o altar é ricamente rebuscado e no teto há estrelas de metal dourado conferindo beleza singular à edificação. Também há várias esculturas religiosas de Lauro Corona.

### Documentação Fotográfica



Figura 25 – Fachada Frontal  
Igreja Matriz Mãe de Deus, 1975  
Fonte: Juliana Gomes, 2010.



Figura 26 – Fachada Frontal  
Igreja Matriz Mãe de Deus, 2010  
Fonte: O autor, 2010.

### Elementos Construtivos

#### Cobertura

Número de Águas: 5

Acabamento: Beiral e Calha Metálica

Telhamento: Cerâmica Francesa

Coroamento: Oitão Frontal

#### Tipo de Estrutura

Portante

| <b>Materiais</b>        |                     |                     |              |                     |
|-------------------------|---------------------|---------------------|--------------|---------------------|
|                         | Porão               | 1º Pavimento        | 2ª Pavimento | Sótão               |
| Vedação                 | Tijolo Maciço       | Tijolo Maciço       | -            | Tijolo Maciço       |
| Esquadrias              | Metálica            | Madeira<br>Metálica | -            | Metálica            |
| Revestimento da Fachada | Reboco<br>argamassa | Reboco<br>argamassa | -            | Reboco<br>argamassa |
| Pintura da Fachada      | Tinta Acrílica      | Tinta Acrílica      | -            | Tinta Acrílica      |

### **Vãos – Tipo de Verga**

Vergas das Portas: Retas

Vergas das Janelas: Arcos

### **Informações Relevantes**

Igreja construída no sistema tradicional de alvenaria autoportante.

A edificação se encontra composta por uma nave central, coro alto e altar-mor, a Sacristia se encontra atrás do altar-mor formando parte do conjunto.

As fachadas do prédio são de grande ornamentação, destacando-se a torre central, marcando o acesso ao templo, coroada por uma pirâmide octogonal nascidas de base quadrada enfeitadas com quatro pináculos.

Possui frontão triangular e dois elementos escultóricos: a imagem de São Pedro e de São Paulo que ganham majestuosidade reforçando a simetria do prédio.

As janelas do térreo são esquadrias em metal com vitrais decorados e mosaicos coloridos.

A porta de acesso principal é de madeira, em duas folhas, centralizada na fachada frontal do prédio.

O telhado possui cinco águas, onde a cobertura é do tipo telha cerâmica francesa e a estrutura que a sustenta é em madeira.

A edificação possui acabamento em tinta acrílica em tons de azul, rosa e amarelo nas alvenarias e branco nas esquadrias.

### **Estado de Conservação**

A edificação apresenta excelente estado de conservação devido projeto de restauro no ano de 2010. Não apresenta risco de desaparecimento devido ao grande número de fiéis ativos da Igreja Católica local.

### **Proteção Legal Existente**

Não existe

### **Critério de Seleção**

Relevância Cultural e Morfológica

### **Data / Autoria do Levantamento**

Outubro / 2010 – Tarcísio Dorn de Oliveira

**INVENTÁRIO URBANO DOS PRÉDIOS  
DE INTERESSE ARQUITETÔNICO E CULTURAL  
TUPANCIRETÃ – RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**

|                 |  |   |
|-----------------|--|---|
| <b>Ficha 08</b> | <b>Denominação</b><br>Solar da Praça                           |   |
|                 | <b>Endereço</b><br>Rua Exp. João Moreira Alberto, 201 - Centro | <b>Setor / Quadra / Lote</b><br>S – 001 / Q – 028 / L - 154 |

### Situação e Localização



### Dados Edificação

|  |
|--|
| <b>Década de Construção</b><br>Início da década de 1920                                    |
| <b>Uso Original</b><br>Centro Administrativo de Tupanciretã                                |
| <b>Uso Atual</b><br>Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação                 |
| <b>Propriedade / Nome do Proprietário</b><br>Pública – Prefeitura Municipal de Tupanciretã |
| <b>Situação de Ocupação</b><br>Próprio   |
| <b>Área Total do Lote</b><br>1.389,60 m <sup>2</sup>                                       |
| <b>Área Total da Edificação</b><br>512,32 m <sup>2</sup>                                   |

### Análise do Entorno / Situação e Ambiência

Apesar de a edificação contar com um entorno construído na mesma época, é distinta das demais, podendo-se considerar o entorno heterogêneo. O prédio resistiu ao tempo e estão mantidas as características originais, apesar de existir, um gradil de ferro que delimita o terreno.

A edificação encontra-se levemente recuada em relação à testada, sendo que a Praça Municipal Cel. Lima na frente do edifício amplia a grandiosidade da edificação, pois permite que seja visto de longe, tornando-se assim, um marco referencial importante.

### Histórico / Descrição da Edificação

A construção foi concluída na década de 1920, com predominância do estilo eclético e traços da arquitetura imigrante italiana. Tinha como função servir como Sede da Intendência Municipal de Tupanciretã. Após abrigar várias instituições municipais foi reformado no ano de 2006 abrigando desde então a Secretaria Municipal de Assistência e Habitação e o CREAS – Centro de Referência Especializado em Assistência Social.

Possui no térreo uma majestosa escada no lado direito frontal que marca o acesso principal, onde em 2009 recebeu um toldo em lona transparente marcando fortemente a intervenção.

Possui dois pavimentos que correspondem ao porão e ao térreo.

O prédio esta abaixo do nível do passeio em um amplo terreno plano.

### Documentação Fotográfica



Figura 28 – Fachada Frontal  
Antigo Prédio Solar da Praça, 1945.  
Fonte: Arquivo Juliana Gomes, 2010.

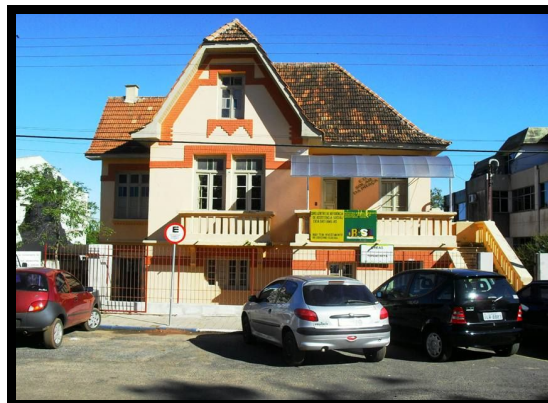


Figura 29 – Fachada Frontal  
Antigo Prédio Solar da Praça, 2010.  
Fonte: O autor, 2010.

### Elementos Construtivos

#### Cobertura

Número de Águas: 10

Acabamento: Beiral e Calha Metálica

Telhamento: Cerâmica Francesa

Coroamento: Oitão frontal

#### Tipo de Estrutura

Portante



| <b>Materiais</b>        |                  |                  |              |                  |
|-------------------------|------------------|------------------|--------------|------------------|
|                         | Porão            | 1º Pavimento     | 2ª Pavimento | Sótão            |
| Vedação                 | Tijolo Maciço    | Tijolo Maciço    | -            | Tijolo Maciço    |
| Esquadrias              | Madeira Metálica | Madeira          | -            | Madeira          |
| Revestimento da Fachada | Reboco argamassa | Reboco argamassa | -            | Reboco argamassa |
| Pintura da Fachada      | Tinta Acrílica   | Tinta Acrílica   | -            | Tinta Acrílica   |

### **Vãos – Tipo de Verga**

Vergas das Portas: Retas

Vergas das Janelas: Retas e Curvas

### **Informações Relevantes**

O edifício foi construído em alvenarias de tijolos maciços, possuindo entrepiso de concreto.

Possui ornamentações nos balaustres dos balcões em concreto e sacadas bem como alto-relevo na fachada principal marcando as esquadrias e o contorno do beiral. As esquadrias são em sua maioria com verga reta.

As janelas são de madeira e vidros, com postigos internos que abrem para o interior da edificação e no porão janelas metálicas de ferro do tipo basculante e de correr. As portas são em madeira com bandeiras altas e duas folhas no térreo e no porão do tipo metálica de ferro. Há também na fachada lateral esquerda vitrais de vidro colorido, onde a verga nessas esquadrias são curvas.

O telhado possui nove águas com grande inclinação, sendo que as águas voltadas para a fachada frontal estão em menor tamanho do que as laterais.

A cobertura é do tipo telha cerâmica francesa e a estrutura que a sustenta é em madeira. Possui beiral em todo contorno.

A edificação possui acabamento em tinta acrílica em tons de laranja nas alvenarias e camurça nas esquadrias.

### **Estado de Conservação**

A edificação apresenta bom estado de conservação. Não apresenta risco de desaparecimento, possui integração com a paisagem urbana e trata-se de um espaço público.

### **Proteção Legal Existente**

Não existe

### **Critério de Seleção**

Relevância Cultural e Morfológica

### **Data / Autoria do Levantamento**

Outubro / 2010 – Tarcísio Dorn de Oliveira

**INVENTÁRIO URBANO DOS PRÉDIOS  
DE INTERESSE ARQUITETÔNICO E CULTURAL  
TUPANCIRETÃ – RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**

|   |  |
|---|--|
| <b>Ficha 09</b>   | <b>Denominação</b><br>Antiga Residência Zeca Pinto             |
|   | <b>Endereço</b><br>Rua Exp. João Moreira Alberto, 147 - Centro |
| <b>Setor / Quadra / Lote</b><br>S – 001 / Q – 028 / L - 132 |  |

**Situação e Localização**



**Dados Edificação**

|  |
|--|
| <b>Década de Construção</b><br>Início da década de 1930                                    |
| <b>Uso Original</b><br>Residência Unifamiliar  |
| <b>Uso Atual</b><br>Biblioteca Pública Municipal / Arquivo Municipal / Conselho Tutelar    |
| <b>Propriedade / Nome do Proprietário</b><br>Pública – Prefeitura Municipal de Tupanciretã |
| <b>Situação de Ocupação</b><br>Próprio   |
| <b>Área Total do Lote</b><br>864,00 m <sup>2</sup>   |
| <b>Área Total da Edificação</b><br>1.022,78 m <sup>2</sup>                                 |

### Análise do Entorno / Situação e Ambiência

A edificação conta com um entorno construído na mesma época e que ainda pode se considerar homogêneo. O prédio resistiu ao tempo e estão mantida grande parte das características originais.

Edifício de esquina, com um passeio bastante largo na fachada frontal, construído no alinhamento das Ruas Expedicionário João Moreira Alberto e Osvaldo Cruz, em frente à Praça Municipal Pedro Osório amplia de forma significativa a grandiosidade do imóvel, pois permite que seja visto de longe, tornando-se assim, um marco referencial importante.

### Histórico / Descrição da Edificação

A construção foi concluída na década de 1930, com estilo eclético e com função primeiramente servir como residência unifamiliar de Zeca Pinto e após algum tempo a municipalidade adquiriu o imóvel, onde por vários anos, até a data de 20 de dezembro de 1991, serviu como a segunda Sede Administrativa da Prefeitura Municipal de Tupanciretã.

Possui dois pavimentos que correspondem ao porão e ao térreo, nota-se também uma simetria, onde no térreo uma escada marca o acesso principal à edificação. Marcado pelo ângulo arredondado na esquina apresenta forte apelo a ornamentos nas esquadrias e nos balcões.

### Documentação Fotográfica



Figura 31 – Fachada Frontal  
Antiga Residência Zeca Pinto, 2010  
Fonte: O autor, 2010.



Figura 32 – Perspectiva  
Antiga Residência Zeca Pinto, 2010  
Fonte: O autor, 2010.

### Elementos Construtivos

#### Cobertura

Número de Águas: 6

Acabamento: Platibanda

Telhamento: Cerâmica Francesa

Coroamento: Platibanda Maciça

#### Tipo de Estrutura

Portante

| <b>Materiais</b>        |                  |                  |              |       |
|-------------------------|------------------|------------------|--------------|-------|
|                         | Porão            | 1º Pavimento     | 2ª Pavimento | Sótão |
| Vedação                 | Tijolo Maciço    | Tijolo Maciço    | -            | -     |
| Esquadrias              | Metálica         | Madeira          | -            | -     |
| Revestimento da Fachada | Reboco argamassa | Reboco argamassa | -            | -     |
| Pintura da Fachada      | Tinta Acrílica   | Tinta Acrílica   | -            | -     |

### **Vãos – Tipo de Verga**

Vergas das Portas: Retas

Vergas das Janelas: Retas

### **Informações Relevantes**

O edifício foi construído em alvenarias de tijolos maciços, possuindo entropiso de concreto e uma planta baixa em U, com pátio interno.

Possui ornamentações nos balcões em alvenaria, bem como alto-relevo na fachada frontal marcando assim todo o perímetro da edificação.

Os vãos das esquadrias são todas com vergas retas, onde as janelas do térreo são em madeira e vidros, com postigos internos que abrem para o interior da edificação, exceto duas janelas metálicas de ferro do tipo basculante na fachada frontal que marcam fortemente a intervenção.

No porão as janelas são metálicas de ferro do tipo basculante.

A porta de acesso principal é de ferro e vidro, em duas folhas. A do porão tem acesso lateral e é em madeira com folha única.

O telhado possui seis águas com grande inclinação. A cobertura é do tipo telha cerâmica francesa e a estrutura que a sustenta é em madeira.

Possui platibanda em todo o contorno da edificação marcada por elementos geométricos e adornos acima da altura da platibanda principalmente no acesso principal do prédio e no canto arredondado.

A edificação possui acabamento em tinta acrílica em tons de verde nas alvenarias e cinza nas esquadrias.

### **Estado de Conservação**

A edificação apresenta bom estado de conservação. Não apresenta risco de desaparecimento, possui integração com a paisagem urbana e trata-se de um espaço público.

### **Proteção Legal Existente**

Não existe

### **Critério de Seleção**

Relevância Cultural e Morfológica

### **Data / Autoria do Levantamento**

Outubro / 2010 – Tarcísio Dorn de Oliveira

**INVENTÁRIO URBANO DOS PRÉDIOS  
DE INTERESSE ARQUITETÔNICO E CULTURAL  
TUPANCIRETÃ – RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**

|                 |  |
|-----------------|--|
| <b>Ficha 10</b> | <b>Denominação</b><br>Antiga Residência Edeмар Kruel           |
|                 | <b>Endereço</b><br>Rua Exp. João Moreira Alberto, 255 - Centro |
|                 | <b>Setor / Quadra / Lote</b><br>S – 001 / Q – 028 / L - 229    |

**Situação e Localização**



**Dados Edificação**

**Década de Construção**

Início da década de 1930

**Uso Original**

Residência Unifamiliar

**Uso Atual**

Misto – Residência Unifamiliar e Comércio

**Propriedade / Nome do Proprietário**

Privada – Celso Flores Fernandes

**Situação de Ocupação**

Próprio

**Área Total do Lote**

968,00 m<sup>2</sup>

**Área Total da Edificação**

210,00 m<sup>2</sup>

### Análise do Entorno / Situação e Ambiência

A edificação conta com um entorno construído na mesma época e que ainda pode se considerar homogêneo, pois apesar da conservação, resistiu ao tempo e estão mantidas as características originais. O gradil de ferro que delimitava o terreno não existe mais, restando apenas a alvenaria de embasamento e as pilastras

A edificação encontra-se recuada em relação à testada, sendo que a Praça Municipal Cel. Lima na frente do edifício amplia a grandiosidade da edificação, pois permite que seja visto de longe.

### Histórico / Descrição da Edificação

A construção serviu de residência na década de 1930 a uns dos primeiros médicos de Tupanciretã, Dr. Edegar Kruehl. Hoje abriga a função residencial na parte frontal e comércio (oficina mecânica) na parte dos fundos.

Trata-se de um volume simétrico, com estilo eclético e acesso marcado no centro da fachada frontal. Há ornamentos em alto-relevo marcando um ritmo simétrico constituindo assim colunas com base e capitel marcante. Observa-se também uma marcação forte (molduras) nos vãos das janelas e porta principal. Acima da porta de acesso, no oitão frontal há um símbolo circular geométrico que confere singularidade à edificação.

O prédio está no nível do passeio em um terreno plano de esquina.

### Documentação Fotográfica



Figura 34 – Fachada Frontal  
Antiga Residência Edegar Kruehl, 2010  
Fonte: O autor, 2010.



Figura 35 – Perspectiva  
Antiga Residência Edegar Kruehl, 2010  
Fonte: O autor, 2010.

### Elementos Construtivos

#### Cobertura

|                                   |                                 |
|-----------------------------------|---------------------------------|
| Número de Águas: 2                | Acabamento: Beiral e Lambrequim |
| Telhamento: Cerâmica Capa e Canal | Coroamento: Oitão frontal       |

#### Tipo de Estrutura

Portante

| <b>Materiais</b>        |       |                  |              |       |
|-------------------------|-------|------------------|--------------|-------|
|                         | Porão | 1º Pavimento     | 2ª Pavimento | Sótão |
| Vedação                 | -     | Tijolo Maciço    | -            | -     |
| Esquadrias              | -     | Madeira          | -            | -     |
| Revestimento da Fachada | -     | Reboco argamassa | -            | -     |
| Pintura da Fachada      | -     | Tinta Acrílica   | -            | -     |

### **Vãos – Tipo de Verga**

Vergas das Portas: Retas

Vergas das Janelas: Retas

### **Informações Relevantes**

O edifício foi construído em alvenarias de tijolos maciços.

Possui ornamentações com alto-relevo no oitão da fachada frontal e moldura marcando as esquadrias e o contorno do beiral. As esquadrias são com verga reta.

As janelas são de madeira e vidros, com postigos internas que abrem para o interior da edificação.

A porta social da edificação é em madeira, com vidros e duas folhas.

Há também na fachada lateral esquerda vitrais de vidro colorido, onde a verga nessas esquadrias são curvas.

O telhado possui duas águas com grande inclinação para as laterais.

A cobertura é do tipo telha cerâmica francesa e a estrutura que a sustenta é em madeira. Possui beiral em todo contorno com acabamento em lambrequim.

A edificação possui acabamento em tinta acrílica em tons de laranja nas alvenarias e camurça nas esquadrias.

### **Estado de Conservação**

A edificação encontra-se em péssimo estado de conservação principalmente na estrutura de telhado e cobertura e devido a essa situação apresenta grande risco de desaparecimento. Identificam-se problemas de manutenção dos telhados, beirais e lamquebrins (quase inexistentes).

### **Proteção Legal Existente**

Não existe

### **Critério de Seleção**

Relevância Morfológica

### **Data / Autoria do Levantamento**

Outubro / 2010 – Tarcísio Dorn de Oliveira

**INVENTÁRIO URBANO DOS PRÉDIOS  
DE INTERESSE ARQUITETÔNICO E CULTURAL  
TUPANCIRETÃ – RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**

|                 |   |
|-----------------|---|
| <b>Ficha 11</b> | <b>Denominação</b><br>Antiga Residência Hermínio Beck       |
|                 | <b>Endereço</b><br>Avenida Vaz Ferreira, 1238 - Centro      |
|                 | <b>Setor / Quadra / Lote</b><br>S – 001 / Q – 016 / L - 110 |

**Situação e Localização**



**Dados Edificação**

|   |
|---|
| <b>Década de Construção</b><br>Final da década de 1930                    |
| <b>Uso Original</b><br>Residencial Unifamiliar                            |
| <b>Uso Atual</b><br>Residência Multifamiliar                              |
| <b>Propriedade / Nome do Proprietário</b><br>Privado – Eduardo Krebs Beck |
| <b>Situação de Ocupação</b><br>Próprio                                    |
| <b>Área Total do Lote</b><br>1060,00 m <sup>2</sup>                       |
| <b>Área Total da Edificação</b><br>145,75 m <sup>2</sup>                  |



### Análise do Entorno / Situação e Ambiência

Entorno bastante heterogêneo, a edificação é distinta das demais. O bem encontra-se no alinhamento da avenida principal do centro da cidade, possui uma beleza singular pelo seu estilo arquitetônico. Ao seu lado foi construído um prédio de três pavimentos que lhe tira parte de sua expressão visual.

### Histórico / Descrição da Edificação

A fachada frontal é marcada por saliências em alvenaria com predominância do estilo eclético. Com assimetria dos elementos e requinte arquitetônico agrega valor estético singular ao edifício.

### Documentação Fotográfica



Figura 37 – Fachada Frontal  
Antiga Residência Hermínio Beck, 2010  
Fonte: O autor, 2008.



Figura 38 – Fachada Frontal  
Antiga Residência Hermínio Beck, 2010  
Fonte: O autor, 2010.

### Elementos Construtivos

#### Cobertura

Número de Águas: 4

Acabamento: Platibanda

Telhamento: Cerâmica Francesa

Coroamento: Platibanda Maciça

#### Tipo de Estrutura

Portante

#### Materiais

|                         | Porão | 1º Pavimento     | 2ª Pavimento | Sótão |
|-------------------------|-------|------------------|--------------|-------|
| Vedação                 | -     | Tijolo Maciço    | -            | -     |
| Esquadrias              | -     | Madeira          | -            | -     |
| Revestimento da Fachada | -     | Reboco argamassa | -            | -     |
| Pintura da Fachada      | -     | Tinta Acrílica   | -            | -     |

|   |
|---|
| <b>Vãos – Tipo de Verga</b>   |
| Vergas das Portas: Retas  |
| Vergas das Janelas: Retas e Arcos   |
| <b>Informações Relevantes</b>   |
| <p>O prédio possui marcadas ornamentações na fachada frontal, como frisos em arcos, estatuetas e colunatas fortemente rebuscadas em alvenaria.</p> <p>As esquadrias são com verga reta e em arco, com molduras e peitoris salientes em relação a fachada.</p> <p>As janelas e a porta de acesso são de madeira e vidros, com postigos que abrem para o exterior da edificação.</p> <p>A porta de acesso principal é em madeira com bandeiras altas e duas folhas, localizada na parte lateral da edificação.</p> <p>O telhado possui quatro águas. A cobertura é do tipo telha cerâmica francesa e a estrutura que a sustenta é em madeira. Possui beiral em todo o contorno da edificação fortemente marcado por frisos em relevo.</p> <p>A edificação possui acabamento em tinta acrílica em tons de rosa e branco nas alvenarias e camurça nas esquadrias.</p> |
| <b>Estado de Conservação</b>  |
| A edificação apresenta regular estado de conservação e apresenta risco de desaparecimento devido a especulação imobiliária do entorno.  |
| <b>Proteção Legal Existente</b>   |
| Não existe  |
| <b>Critério de Seleção</b>  |
| Relevância Morfológica  |
| <b>Data / Autoria do Levantamento</b>   |
| Outubro / 2010 – Tarcísio Dorn de Oliveira  |



### Análise do Entorno / Situação e Ambiência

Situado no centro da cidade, na esquina da Rua Expedicionário João Moreira Alberto com a Rua Duque de Caxias, construído no alinhamento das vias, ganha força pela perspectiva ampla de visualização.

O prédio dialoga com seus vizinhos construídos na mesma década, proporcionando um entorno homogêneo. O prédio resistiu ao tempo e estão mantidas as características originais, apesar de existir pequenos gradis de ferro nas aberturas e a retirada dos balaústres do balcão da porta central do prédio.

### Histórico / Descrição da Edificação

Edifício com arquitetura eclética, construído em meados de 1930, locado no alinhamento das vias e volume arredondado na esquina, possui elementos estéticos marcando o frontão, onde nessa composição, hoje, está inserida o acesso, antigamente delimitada por balcão em alvenaria.

### Documentação Fotográfica



Figura 40 – Perspectiva Frontal  
Antiga Residência João de Mello e Silva, 2007  
Fonte: Andressa Von Ende, 2007.



Figura 41 – Perspectiva  
Antiga Residência João de Mello e Silva, 2010  
Fonte: O autor, 2010.

### Elementos Construtivos

#### Cobertura

Número de Águas: 4

Acabamento: Platibanda

Telhamento: Cerâmica Francesa

Coroamento: Platibanda Maciça

#### Tipo de Estrutura

Portante

| <b>Materiais</b>        |       |                  |              |       |
|-------------------------|-------|------------------|--------------|-------|
|                         | Porão | 1º Pavimento     | 2ª Pavimento | Sótão |
| Vedação                 | -     | Tijolo Maciço    | -            | -     |
| Esquadrias              | -     | Madeira          | -            | -     |
| Revestimento da Fachada | -     | Reboco argamassa | -            | -     |
| Pintura da Fachada      | -     | Tinta Acrílica   | -            | -     |

### **Vãos – Tipo de Verga**

Vergas das Portas: Retas

Vergas das Janelas: Retas

### **Informações Relevantes**

O edifício foi construído em alvenarias de tijolos maciços.

Possui ornamentações simétricas na fachada frontal, fortemente marcada por uma porta-janela com balcão e balaustres em alvenaria, e acima desta, um frontão com arabescos em alvenaria que conferem imponência ao estilo, salientando-se sobre a platibanda linear da construção.

As esquadrias são com verga reta e com moldura na parte superior.

As janelas são em madeira e vidros, com postigos que abrem para o exterior da edificação.

A porta de acesso principal é em madeira com bandeiras altas e duas folhas, localizada na parte lateral da edificação.

O telhado possui quatro águas com grande inclinação. A cobertura é do tipo telha cerâmica francesa e a estrutura que a sustenta é em madeira.

Possui platibanda cega em todo o contorno da edificação marcada por pilastras em todo seu perímetro frontal.

A edificação possui acabamento em tinta acrílica em tons de laranja, marrom e branco nas alvenarias e camurça nas esquadrias.

### **Estado de Conservação**

A edificação apresenta ótimo estado de conservação. Não apresenta risco de desaparecimento, possui ótima integração com o entorno urbano.

### **Proteção Legal Existente**

Não existe

### **Critério de Seleção**

Relevância Morfológica

### **Data / Autoria do Levantamento**

Outubro / 2010 – Tarcísio Dorn de Oliveira



### Análise do Entorno / Situação e Ambiência

A edificação esta situada no centro da cidade, na esquina da Rua Coronel Luiz Azevedo com a Rua Expedicionário João Moreira Alberto, possui afastamento em relação ao alinhamento das vias, ganhando assim, força pela perspectiva ampla de visualização.

O prédio dialoga com seus vizinhos construídos na mesma década, proporcionando um entorno homogêneo. O prédio resistiu ao tempo e estão plenamente mantidas as características originais. Nota-se apenas uma ampliação frontal que abriga a garagem e o fechamento do terreno em gradis e alvenaria. Observa-se o cuidado nas inclusões a fim de evitar a descaracterização do prédio.

### Histórico / Descrição da Edificação

Prédio marcado pela arquitetura eclética, construído no final da década de 1930. Uma série de ornamentos pode ser percebida como as esquadrias arredondadas, a sacada no pavimento superior, o balcão em alvenaria e as pilastras finamente rebuscadas que sustentam a sacada e marcam o acesso da edificação.

### Documentação Fotográfica



Figura 43 – Fachada Frontal  
Antiga Residência Pedro Pinto, 2010  
Fonte: O autor, 2010.



Figura 44 – Fachada Lateral  
Antiga Residência Pedro Pinto, 2010  
Fonte: O autor, 2010.

### Elementos Construtivos

#### Cobertura

Número de Águas: 10

Acabamento: Beiral e Calha Metálica

Telhamento: Cerâmica Francesa

Coroamento: -

#### Tipo de Estrutura

Portante

| <b>Materiais</b>        |       |                  |                  |       |
|-------------------------|-------|------------------|------------------|-------|
|                         | Porão | 1º Pavimento     | 2ª Pavimento     | Sótão |
| Vedação                 | -     | Tijolo Maciço    | Tijolo Maciço    | -     |
| Esquadrias              | -     | Madeira          | Madeira          | -     |
| Revestimento da Fachada | -     | Reboco argamassa | Reboco argamassa | -     |
| Pintura da Fachada      | -     | Tinta Acrílica   | Tinta Acrílica   | -     |

### **Vãos – Tipo de Verga**

Vergas das Portas: Retas

Vergas das Janelas: Retas e Arco

### **Informações Relevantes**

O edifício foi construído em alvenarias de tijolos maciços e possui entrepiso de concreto.

Possui ornamentações na fachada frontal, fortemente marcada por uma sacada no pavimento superior e balaustres em alvenaria.

As esquadrias são com verga reta e em arco, com molduras e peitoris salientes em relação a fachada.

As janelas e a porta de acesso são de madeira e vidros, com postigos que abrem para o exterior da edificação.

A porta de acesso principal é em madeira com bandeiras altas e duas folhas, localizada na parte frontal da edificação.

O telhado possui dez águas com grande inclinação. A cobertura é do tipo telha cerâmica francesa e a estrutura que a sustenta é em madeira. Possui beiral em todo o contorno da edificação.

Na fachada lateral há um avanço redondo (meia lua) em relação a fachada com cobertura em alvenaria pintada com tinta acrílica e esquadria de madeira e vidros semelhante as demais que conferem singular beleza ao bem.

A edificação possui acabamento em tinta acrílica em tons de azul, marrom e branco nas alvenarias e azul nas esquadrias.

### **Estado de Conservação**

A edificação apresenta bom estado de conservação. Não apresenta risco de desaparecimento possuindo integração com a paisagem urbana.

### **Proteção Legal Existente**

Não existe

### **Critério de Seleção**

Relevância Morfológica

### **Data / Autoria do Levantamento**

Outubro / 2010 – Tarcísio Dorn de Oliveira





### Análise do Entorno / Situação e Ambiência

Edifício majestoso de esquina, construído no alinhamento da Avenida Vaz Ferreira com a Rua Capitão Amorim, reforça seu significado e grandiosidade permitindo que seja visto de longe, tornando-se assim, um marco referencial importante. A edificação conta com um entorno construído na mesma época e que ainda pode se considerar homogêneo, pois resistiu ao tempo e estão mantidas as características originais dos edifícios.

### Histórico / Descrição da Edificação

É um prédio destinado ao comércio no pavimento térreo e apartamentos de aluguel no 1º pavimento. Possui boa manutenção e não há risco de desaparecimento. Prédio marcado pela arquitetura eclética, construído no final da década de 1930, onde uma série de ornamentos pode ser percebida como o ritmo nas esquadrias, o balcão em alvenaria no pavimento superior, acesso chanfrado marcando a esquina, assim como as estrias, os cheios e os vazados conferindo a edificação beleza rara no centro urbano de Tupanciretã.

### Documentação Fotográfica



Figura 46 – Fachada Frontal  
Antiga Agência do Banco do E. do RS, 2011  
Fonte: O autor, 2010.



Figura 47 – Perspectiva  
Antiga Agência do Banco E. do RS, 2011  
Fonte: O autor, 2010.

### Elementos Construtivos

#### Cobertura

Número de Águas: 5

Acabamento: Platibanda

Telhamento: Cerâmica Francesa

Coroamento: Platibanda Maciça

#### Tipo de Estrutura

Portante

| <b>Materiais</b>        |       |                  |                  |       |
|-------------------------|-------|------------------|------------------|-------|
|                         | Porão | 1º Pavimento     | 2ª Pavimento     | Sótão |
| Vedação                 | -     | Tijolo Maciço    | Tijolo Maciço    | -     |
| Esquadrias              | -     | Madeira          | Madeira          | -     |
| Revestimento da Fachada | -     | Reboco argamassa | Reboco argamassa | -     |
| Pintura da Fachada      | -     | Tinta Acrílica   | Tinta Acrílica   | -     |

### **Vãos – Tipo de Verga**

Vergas das Portas: Retas

Vergas das Janelas: Retas

### **Informações Relevantes**

Com o passar dos anos o prédio manteve grande parte das características originais. Observa-se apenas a substituição das esquadrias do pavimento térreo (porta e janelas) por painéis de vidro.

O edifício foi construído em alvenarias de tijolos maciços, possuindo entrepiso de concreto.

Possui um balcão em alvenaria no piso superior. O prédio possui frisos horizontais e verticais marcando toda fachada e ressaltando cheios e vazios entre as esquadrias.

As janelas do térreo são em vidro fixo temperado, no 1º pavimento são de madeira e vidros com venezianas que abrem para o interior e possuem postigos internos.

Há duas portas de acesso, sendo a porta de acesso comercial em vidro temperado liso em duas folhas localizada na perspectiva do prédio, já a que dá acesso ao 1º pavimento é de ferro e vidro, em duas folhas, localizada na fachada lateral do prédio.

O telhado possui cinco águas, onde a cobertura é do tipo telha cerâmica francesa e a estrutura que a sustenta é em madeira. Possui platibanda maciça em todo o contorno e canto chanfrado valorizando a perspectiva do prédio em relação à esquina. A edificação possui acabamento em tinta acrílica em tons cinza, amarelo e laranja nas alvenarias e cinza nas esquadrias.

### **Estado de Conservação**

A edificação apresenta bom estado de conservação.

### **Proteção Legal Existente**

Não existe

### **Critério de Seleção**

Relevância Morfológica

### **Data / Autoria do Levantamento**

Abril / 2011 – Tarcísio Dorn de Oliveira

**INVENTÁRIO URBANO DOS PRÉDIOS  
DE INTERESSE ARQUITETÔNICO E CULTURAL  
TUPANCIRETÃ – RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**

|   |  |
|---|--|
| <b>Ficha 15</b>   | <b>Denominação</b><br>Antiga Agência do Banco Nacional do Comércio |
|   | <b>Endereço</b><br>Avenida Vaz Ferreira, 1217 - Centro             |
| <b>Setor / Quadra / Lote</b><br>S – 001 / Q – 017 / L - 044 |  |

**Situação e Localização**



**Dados Edificação**

|   |
|---|
| <b>Década de Construção</b><br>Final da década de 1930                              |
| <b>Uso Original</b><br>Comercial (Térreo) - Residência Multifamiliar (1º Pavimento) |
| <b>Uso Atual</b><br>Comercial (Térreo) - Residência Multifamiliar (1º Pavimento)    |
| <b>Propriedade / Nome do Proprietário</b><br>Privado – Empresa Peres e Puretz Ltda  |
| <b>Situação de Ocupação</b><br>Próprio  |
| <b>Área Total do Lote</b><br>754,50 m <sup>2</sup>                                  |
| <b>Área Total da Edificação</b><br>806,07 m <sup>2</sup>                            |

### Análise do Entorno / Situação e Ambiência

A edificação conta com um entorno construído na mesma época e que ainda pode ser considerado homogêneo. O prédio resistiu ao tempo e está mantida grande parte das características originais.

Edifício de esquina, construído no alinhamento da Rua Dona Constança e Avenida Vaz Ferreira, amplia de forma significativa a grandiosidade do imóvel, pois permite que seja visto de longe, tornando-se assim, um marco referencial importante.

### Histórico / Descrição da Edificação

Edifício com arquitetura eclética, construído no final da década de 1930, locado no alinhamento das vias e volume arredondado na esquina marcando o frontão, possui elementos estéticos geométricos salientes à fachada, ritmo nas esquadrias e balcão em alvenaria no pavimento superior.

### Documentação Fotográfica



Figura 49 – Perspectiva  
Agência do Banco N. do Comércio, 2011.  
Fonte: O autor, 2011.



Figura 50 – Perspectiva  
Agência do Banco N. do Comércio, 2011.  
Fonte: O autor, 2011.

### Elementos Construtivos

#### Cobertura

Número de Águas: 5

Acabamento: Platibanda

Telhamento: Cerâmica Francesa

Coroamento: Platibanda Maciça

#### Tipo de Estrutura

Portante

| <b>Materiais</b>        |       |                  |                  |       |
|-------------------------|-------|------------------|------------------|-------|
|                         | Porão | 1º Pavimento     | 2ª Pavimento     | Sótão |
| Vedação                 | -     | Tijolo Maciço    | Tijolo Maciço    | -     |
| Esquadrias              | -     | Madeira          | Madeira          | -     |
| Revestimento da Fachada | -     | Reboco argamassa | Reboco argamassa | -     |
| Pintura da Fachada      | -     | Tinta Acrílica   | Tinta Acrílica   | -     |

### **Vãos – Tipo de Verga**

Vergas das Portas: Retas

Vergas das Janelas: Retas

### **Informações Relevantes**

O prédio manteve em grande parte as características originais. Observa-se apenas a substituição das esquadrias do pavimento térreo (porta e janelas) por painéis de vidro. Ainda na lateral do prédio nota-se a construção de um anexo térreo em alvenaria que marca fortemente a intervenção.

O edifício foi construído em alvenarias de tijolos maciços, possuindo entrepiso de concreto. Possui balcões em alvenaria no piso superior, frisos horizontais e elementos geométricos marcando toda fachada e ressaltando cheios e vazios entre as esquadrias.

As janelas do térreo são em vidro fixo temperado, no 1º pavimento são de madeira e vidros com venezianas que abrem para o interior e possuem postigos internos.

Há duas portas de acesso, sendo a porta de acesso comercial em vidro temperado liso em duas folhas localizada na perspectiva do prédio, já a que dá acesso ao 1º pavimento é localizada na fachada lateral do prédio.

O telhado possui cinco águas, onde a cobertura é do tipo telha cerâmica francesa e a estrutura que a sustenta é em madeira.

Possui platibanda maciça extremamente rebuscada em todo o contorno e canto arredondado valorizando a perspectiva do prédio em relação à esquina.

A edificação possui acabamento em tinta acrílica em tons branco e azul nas alvenarias e branco nas esquadrias.

### **Estado de Conservação**

A edificação apresenta bom estado de conservação.

### **Proteção Legal Existente**

Não existe

### **Critério de Seleção**

Relevância Morfológica

### **Data / Autoria do Levantamento**

Abril / 2011 – Tarcísio Dorn de Oliveira

**INVENTÁRIO URBANO DOS PRÉDIOS  
DE INTERESSE ARQUITETÔNICO E CULTURAL  
TUPANCIRETÃ – RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**

|                 |   |   |
|-----------------|---|---|
| <b>Ficha 16</b> | <b>Denominação</b><br>Antiga Residência Glória Carneiro Fogliatto |   |
|                 | <b>Endereço</b><br>Avenida Vaz Ferreira, 1177 - Centro            | <b>Setor / Quadra / Lote</b><br>S – 001 / Q – 017 / L - 474 |

### Situação e Localização



### Dados Edificação

**Década de Construção**

Início da década de 1940

**Uso Original**

Residencial Unifamiliar

**Uso Atual**

Residencial Unifamiliar

**Propriedade / Nome do Proprietário**

Privado – Ilton Bonfilho Balzan

**Situação de Ocupação**

Próprio

**Área Total do Lote**

2.310,00 m<sup>2</sup>

**Área Total da Edificação**

377,17 m<sup>2</sup>

### Análise do Entorno / Situação e Ambiência

A edificação conta com um entorno construído na mesma época e que ainda pode se considerar homogêneo apesar de estar localizado no centro comercial da cidade.

O prédio resistiu ao tempo e esta totalmente mantida as características originais, localizado no meio de quadra, com um passeio bastante largo, fortemente recuado do alinhamento, e acima do nível da Avenida Vaz Ferreira, amplia de forma significativa a grandiosidade, pois permite que seja visto de longe, tornando-se assim, um marco referencial importante.

### Histórico / Descrição da Edificação

Edifício residencial assimétrico, com arquitetura eclética, construído no início da década de 1940, recuado em relação ao passeio, possui elementos estéticos arredondados, acesso à área coberta em arcos e cobertura em telhas cerâmicas do tipo capa-canal.

### Documentação Fotográfica



Figura 52 – Fachada Frontal  
Antiga Residência Glória C. Fogliatto, 2011.  
Fonte: O autor, 2011.



Figura 53 – Fachada Frontal  
Antiga Residência Glória C. Fogliatto, 2011.  
Fonte: O autor, 2011.

### Elementos Construtivos

#### Cobertura

Número de Águas: 14

Acabamento: Beiral e Calha Metálica

Telhamento: Cerâmica Francesa

Coroamento: Oitão Frontal

#### Tipo de Estrutura

Portante



| <b>Materiais</b>        |       |                  |                  |       |
|-------------------------|-------|------------------|------------------|-------|
|                         | Porão | 1º Pavimento     | 2ª Pavimento     | Sótão |
| Vedação                 | -     | Tijolo Maciço    | Tijolo Maciço    | -     |
| Esquadrias              | -     | Madeira          | Madeira          | -     |
| Revestimento da Fachada | -     | Reboco argamassa | Reboco argamassa | -     |
| Pintura da Fachada      | -     | Tinta Acrílica   | Tinta Acrílica   | -     |

### **Vãos – Tipo de Verga**

Vergas das Portas: Retas

Vergas das Janelas: Retas e Arcos

### **Informações Relevantes**

O edifício foi construído em alvenarias de tijolos maciços e possui entrepiso de concreto.

Possui ornamentações na fachada frontal, fortemente marcada pela altura e desencontros dos telhados, pelo terraço lateral no 1º pavimento, pelo volume cilíndrico centralizado no prédio, pelos arcos que dão acesso à área coberta e também pelas pedras fixadas na fachada frontal.

As esquadrias são com verga reta e em arco, com gradis de ferro.

As janelas são de madeira ou metal com vidros, algumas com postigos que abrem para o exterior da edificação, outras do tipo basculante ou guilhotina. No térreo todas as esquadrias possuem gradis na parte externa.

A porta de acesso principal é em madeira com bandeiras altas e duas folhas, localizada na parte frontal da edificação.

O telhado possui quatorze águas em várias alturas e sentidos. A cobertura é do tipo telha cerâmica francesa e a estrutura que a sustenta é em madeira. Possui beiral em todo o contorno da edificação e calha metálica.

A edificação possui acabamento em tinta acrílica em tons de azul nas alvenarias, marrom nas esquadrias e branco nos gradis.

### **Estado de Conservação**

A edificação apresenta bom estado de conservação.

Não apresenta risco de desaparecimento, pois o proprietário dedica-se na conservação e prima em manter a originalidade do bem.

### **Proteção Legal Existente**

Não existe

### **Critério de Seleção**

Relevância Morfológica

### **Data / Autoria do Levantamento**

Abril / 2011 – Tarcísio Dorn de Oliveira

**INVENTÁRIO URBANO DOS PRÉDIOS  
DE INTERESSE ARQUITETÔNICO E CULTURAL  
TUPANCIRETÃ – RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**

|                 |   |
|-----------------|---|
| <b>Ficha 17</b> | <b>Denominação</b><br>Antiga Residência Helena Fogliatto    |
|                 | <b>Endereço</b><br>Avenida Vaz Ferreira, 790 - Centro       |
|                 | <b>Setor / Quadra / Lote</b><br>S – 001 / Q – 025 / L - 077 |

**Situação e Localização**



**Dados Edificação**

|  |
|--|
| <b>Década de Construção</b><br>Início da década de 1940              |
| <b>Uso Original</b><br>Residencial Unifamiliar                       |
| <b>Uso Atual</b><br>Residencial Unifamiliar                          |
| <b>Propriedade / Nome do Proprietário</b><br>Privado – Lindolfo Kuhn |
| <b>Situação de Ocupação</b><br>Próprio                               |
| <b>Área Total do Lote</b><br>663,30 m <sup>2</sup>                   |
| <b>Área Total da Edificação</b><br>350,00 m <sup>2</sup>             |

### Análise do Entorno / Situação e Ambiência

A edificação conta com um entorno construído na mesma época e que ainda pode se considerar homogêneo apesar de estar localizado no centro da cidade.

O prédio resiste ao tempo e esta totalmente mantida as características originais, localizado no meio de quadra e com significativa exuberância arquitetônica permite que seja visto de longe, tornando-se um importante marco urbano.

### Histórico / Descrição da Edificação

Edifício residencial assimétrico, com arquitetura protomoderna, construído em meados da década de 1940, recuado em relação ao passeio, possui elementos estéticos arredondados, ritmo nas esquadrias, acesso frontal com área coberta e cobertura em telhas cerâmicas do tipo capa-canal.

### Documentação Fotográfica



Figura 55 – Fachada Frontal  
Antiga Residência Helena Fogliatto, 2011.  
Fonte: O autor, 2011.



Figura 56 – Fachada Frontal  
Antiga Residência Helena Fogliatto, 2011.  
Fonte: O autor, 2011.

### Elementos Construtivos

#### Cobertura

Número de Águas: 8

Acabamento: Beiral e Calha Metálica

Telhamento: Cerâmica Francesa

Coroamento: Oitão Frontal

#### Tipo de Estrutura

Portante

| <b>Materiais</b>        |       |                  |                  |       |
|-------------------------|-------|------------------|------------------|-------|
|                         | Porão | 1º Pavimento     | 2ª Pavimento     | Sótão |
| Vedação                 | -     | Tijolo Maciço    | Tijolo Maciço    | -     |
| Esquadrias              | -     | Madeira          | Madeira          | -     |
| Revestimento da Fachada | -     | Reboco argamassa | Reboco argamassa | -     |
| Pintura da Fachada      | -     | Tinta Acrílica   | Tinta Acrílica   | -     |

### **Vãos – Tipo de Verga**

Vergas das Portas: Retas

Vergas das Janelas: Retas

### **Informações Relevantes**

O edifício foi construído em alvenarias de tijolos maciços e possui entrepiso de concreto.

Fachada frontal, fortemente marcada pelo número de esquadrias, pelo volume cilíndrico localizado à frente esquerda do prédio e pelas escadarias de marcam o acesso principal.

Observa-se também que a entrada é marcada por dois pilaretes de meia altura, onde na ponta de cada um há um adorno para a iluminação do lote.

As janelas são de metal com vidros do tipo basculante, onde observa-se uma forte verticalidade das esquadrias.

A porta de acesso principal é em madeira e duas folhas, localizada na parte central e frontal da edificação.

O telhado possui oito águas. A cobertura é do tipo telha cerâmica francesa e a estrutura que a sustenta é em madeira. Possui beiral em todo o contorno.

A edificação possui acabamento em tinta acrílica em tons de branco e laranja nas alvenarias e camurça nas esquadrias.

### **Estado de Conservação**

A edificação apresenta bom estado de conservação.

Não apresenta risco de desaparecimento, pois o proprietário dedica-se na conservação e prima em manter a originalidade do bem.

### **Proteção Legal Existente**

Não existe

### **Critério de Seleção**

Relevância Morfológica

### **Data / Autoria do Levantamento**

Abril / 2011 – Tarcísio Dorn de Oliveira

**INVENTÁRIO URBANO DOS PRÉDIOS  
DE INTERESSE ARQUITETÔNICO E CULTURAL  
TUPANCIRETÃ – RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**

|                 |  |   |
|-----------------|--|---|
| <b>Ficha 18</b> | <b>Denominação</b><br>Antiga Residência Nicanor Carlos Spreckelsen |   |
|                 | <b>Endereço</b><br>Avenida Vaz Ferreira, 1234 - Centro             | <b>Setor / Quadra / Lote</b><br>S – 001 / Q – 016 / L - 124 |

### Situação e Localização



### Dados Edificação

|   |
|---|
| <b>Década de Construção</b><br>Início da década de 1940                                       |
| <b>Uso Original</b><br>Residencial Unifamiliar  |
| <b>Uso Atual</b><br>Residencial Unifamiliar   |
| <b>Propriedade / Nome do Proprietário</b><br>Privado – Sucessão de Nicanor Carlos Spreckelsen |
| <b>Situação de Ocupação</b><br>Próprio  |
| <b>Área Total do Lote</b><br>433,05 m <sup>2</sup>  |
| <b>Área Total da Edificação</b><br>207,40 m <sup>2</sup>                                      |

### Análise do Entorno / Situação e Ambiência

A edificação conta com um entorno construído na mesma época e que ainda pode ser considerado homogêneo. O prédio resistiu ao tempo e está mantida grande parte das características originais.

Edifício de meio de quadra, levemente recuado à Avenida Vaz Ferreira, amplia de forma significativa a grandiosidade do imóvel, pois permite que seja visto de longe, tornando-se assim, um marco referencial importante.

### Histórico / Descrição da Edificação

Edifício de arquitetura eclética, construído em meados da década de 1940. Com assimetria dos elementos e requinte arquitetônico agrega valor estético singular ao bem.

### Documentação Fotográfica



Figura 58 – Fachada Frontal  
Residência Nicanor C. Spreckelsen, 2011.  
Fonte: O autor, 2011.



Figura 59 – Fachada Frontal  
Residência Nicanor C. Spreckelsen, 2011.  
Fonte: O autor, 2011.

### Elementos Construtivos

#### Cobertura

Número de Águas: 9

Acabamento: Beiral e Calha Metálica

Telhamento: Cerâmica Francesa

Coroamento: Oitão Frontal

#### Tipo de Estrutura

Portante

| <b>Materiais</b>        |       |                  |                  |       |
|-------------------------|-------|------------------|------------------|-------|
|                         | Porão | 1º Pavimento     | 2ª Pavimento     | Sótão |
| Vedação                 | -     | Tijolo Maciço    | Tijolo Maciço    | -     |
| Esquadrias              | -     | Madeira          | Madeira          | -     |
| Revestimento da Fachada | -     | Reboco argamassa | Reboco argamassa | -     |
| Pintura da Fachada      | -     | Tinta Acrílica   | Tinta Acrílica   | -     |

| <b>Vãos – Tipo de Verga</b> |
|-----------------------------|
| Vergas das Portas: Retas    |
| Vergas das Janelas: Retas   |

| <b>Informações Relevantes</b>  |
|--|
| <p>O edifício foi construído em alvenarias de tijolos maciços, possuindo entrepiso de concreto com linhas retas e linguagem arquitetônica simplificada.</p> <p>As esquadrias são com verga reta, onde as janelas são de madeira e vidros, com postigos internos que abrem para o interior da edificação no térreo e venezianas de empacotar no pavimento superior.</p> <p>A porta de acesso principal é de madeira, de folha única, localizada na fachada lateral do prédio.</p> <p>O telhado possui nove águas, onde a cobertura é do tipo telha cerâmica francesa e a estrutura que a sustenta é em madeira. Possui beiral e calha metálica em todo perímetro de edificação.</p> <p>No pavimento superior há uma grande sacada curva ocupando a frente e a lateral do prédio marcada por guarda corpo em alvenaria e tubo metálico.</p> <p>A edificação possui acabamento em tinta acrílica em tons de rosa nas alvenarias e marrom nas esquadrias.</p> <p>Nota-se também no fechamento frontal do lote muro em alvenaria com a mesma linguagem arquitetônica da edificação.</p> |

| <b>Estado de Conservação</b>   |
|--|
| <p>A edificação apresenta bom estado de conservação.</p> <p>Não apresenta risco de desaparecimento, pois o proprietário dedica-se na conservação e prima em manter a originalidade do bem.</p> |

| <b>Proteção Legal Existente</b> |
|---------------------------------|
| Não existe                      |

| <b>Critério de Seleção</b> |
|----------------------------|
| Relevância Morfológica     |

| <b>Data / Autoria do Levantamento</b>    |
|--|
| Abril / 2011 – Tarcísio Dorn de Oliveira |

**INVENTÁRIO URBANO DOS PRÉDIOS  
DE INTERESSE ARQUITETÔNICO E CULTURAL  
TUPANCIRETÃ – RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**

|   |   |
|---|---|
| <b>Ficha 19</b>                                     | <b>Denominação</b><br>Antiga Estação Ferroviária de Tupanciretã |
|   | <b>Endereço</b><br>Avenida Bortollo do Fogliatto, Sn - Centro   |
| <b>Setor / Quadra / Lote</b><br>Recinto Ferroviário |   |

**Situação e Localização**



**Dados Edificação**

|   |
|---|
| <b>Década de Construção</b><br>Final da década de 1940  |
| <b>Uso Original</b><br>Comércio e Serviços  |
| <b>Uso Atual</b><br>Comércio, Serviços e Residencial Unifamiliar  |
| <b>Propriedade / Nome do Proprietário</b><br>Público – Extinta Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima - RFFSA |
| <b>Situação de Ocupação</b><br>Não definida   |
| <b>Área Total do Lote</b><br>Não delimitado   |
| <b>Área Total da Edificação</b><br>390,00 m <sup>2</sup>  |



### Análise do Entorno / Situação e Ambiência

A antiga Estação Ferroviária localiza-se no atual centro urbano de Tupanciretã. Foi implantada em uma faixa plana de terra, onde sua construção gerou desenvolvimento da zona com a ampliação do comércio nas imediações.

Com a desativação dos serviços no ano de 2000, parte do prédio sofre processos de ocupação e permuta. A edificação está totalmente inserida na paisagem urbana e integra a população.

### Histórico / Descrição da Edificação

O edifício de planta retangular, térreo, esta sobre um pódio ordenado a partir de um eixo longitudinal paralelo à estrada de ferro.

No setor de embarque/desembarque apresenta um avanço na cobertura onde estão dispostas mãos francesas de ferro em razão do balanço sobre a plataforma.

### Documentação Fotográfica



Figura 61 – Perspectiva  
Antiga Estação Ferroviária, 2009.  
Fonte: O autor, 2011.



Figura 62 – Perspectiva  
Antiga Estação Ferroviária, 2011.  
Fonte: O autor, 2011.

### Elementos Construtivos

#### Cobertura

Número de Águas: 9

Acabamento: Platibanda

Telhamento: Zinco

Coroamento: Platibanda Maciça

#### Tipo de Estrutura

Portante

| <b>Materiais</b>        |       |                  |              |       |
|-------------------------|-------|------------------|--------------|-------|
|                         | Porão | 1º Pavimento     | 2ª Pavimento | Sótão |
| Vedação                 | -     | Tijolo Maciço    | -            | -     |
| Esquadrias              | -     | Madeira          | -            | -     |
| Revestimento da Fachada | -     | Reboco argamassa | -            | -     |
| Pintura da Fachada      | -     | Tinta Acrílica   | -            | -     |

| <b>Vãos – Tipo de Verga</b>  |
|--|
| Vergas das Portas: Retas   |
| Vergas das Janelas: Retas  |
| <b>Informações Relevantes</b>  |
| <p>O edifício possui ornamentações simétricas na fachada frontal, fortemente marcada pelo acesso onde existe uma marquise sustentada por duas colunas.</p> <p>Frontão com linhas retas e estrias verticais conferem imponência ao estilo, salientando-se sobre a platibanda linear da construção.</p> <p>As janelas são em madeira e vidros, com postigos que abrem para o exterior da edificação do tipo guilhotina.</p> <p>A porta de acesso principal é em madeira com bandeiras altas e quatro folhas, localizada na parte central da edificação.</p> <p>O telhado quatro águas, onde a cobertura é de zinco e a estrutura que a sustenta é em madeira.</p> <p>Possui platibanda cega em todo o contorno da edificação marcada por elementos retangulares salientes em todo seu perímetro.</p> <p>A edificação possui acabamento em tinta acrílica em tons de laranja, cinza e marrom nas alvenarias e camurça nas esquadrias.</p> |

| <b>Estado de Conservação</b>  |
|---|
| A edificação se apresenta em bom estado de conservação. Não apresenta risco de desaparecimento, pois possui integração a paisagem urbana e trata-se de um espaço público. |

| <b>Proteção Legal Existente</b> |
|---------------------------------|
| Não existe                      |

| <b>Critério de Seleção</b>        |
|-----------------------------------|
| Relevância Cultural e Morfológica |

| <b>Data / Autoria do Levantamento</b>    |
|--|
| Abril / 2011 – Tarcísio Dorn de Oliveira |



### Análise do Entorno / Situação e Ambiência

Edifício de esquina, levemente recuado à Rua Capitão Amorim e à Avenida Bortolo do Fogliatto, localizado em frente ao Largo Ferroviário e ao Camelódromo (local onde se concentram diversas bancas de vendedores ambulantes, em geral, importadores de mercadorias legais ou não), amplia de forma significativa sua grandiosidade, tornando-se um marco referencial importante também pelo seu uso.

### Histórico / Descrição da Edificação

Em meados da década de 1940, atendendo a solicitação da administração municipal, o então Ministro da Viação Clóvis Pestana comunica que em breve iniciaria as obras da construção do novo prédio destinado a Agências dos Correios e Telégrafos de Tupanciretã concluído e inaugurado em meados de 1950.

O prédio revela uma arquitetura protomoderna, pois trata-se de um volume simétrico, grandes colunas sem ornamentações que nascem no térreo e alcançam a platibanda proporcionando a idéia de verticalidade marcando o acesso na fachada frontal.

### Documentação Fotográfica



Figura 64 – Fachada Frontal  
Central de Correios e Telégrafos, 2011.  
Fonte: O autor, 2011.



Figura 65 – Perspectiva  
Central de Correios e Telégrafos, 2011.  
Fonte: O autor, 2011.

### Elementos Construtivos

#### Cobertura

Número de Águas: 4

Acabamento: Platibanda

Telhamento: Zinco

Coroamento: Platibanda Maciça

#### Tipo de Estrutura

Estruturada

| <b>Materiais</b>        |       |                    |                    |       |
|-------------------------|-------|--------------------|--------------------|-------|
|                         | Porão | 1º Pavimento       | 2ª Pavimento       | Sótão |
| Vedação                 | -     | Tijolo Maciço      | Tijolo Maciço      | -     |
| Esquadrias              | -     | Madeira e Metálica | Madeira e Metálica | -     |
| Revestimento da Fachada | -     | Reboco argamassa   | Reboco argamassa   | -     |
| Pintura da Fachada      | -     | Tinta Acrílica     | Tinta Acrílica     | -     |

### **Vãos – Tipo de Verga**

Vergas das Portas: Retas

Vergas das Janelas: Retas

### **Informações Relevantes**

O prédio é considerado novo e estão mantidas as características originais.

A estrutura do edifício é feita com pilares e vigas com fechamento de tijolos maciços.

As janelas do térreo (parte comercial) são metálicas do tipo basculantes com proteção de ferro. No pavimento superior (parte residencial) são em madeira do tipo guilhotina com venezianas externas de empacotar.

A porta de acesso principal é de metal e vidro, em duas folhas, localizada na fachada frontal do prédio.

O telhado possui quatro águas, onde a cobertura é de zinco e a estrutura que a sustenta é em madeira. Possui platibanda maciça em todo o contorno.

A edificação possui acabamento em tinta acrílica em tons camurça nas alvenarias e esquadrias.

### **Estado de Conservação**

A edificação apresenta bom estado de conservação é um bem público e devido boa manutenção regular não há risco de desaparecimento.

### **Proteção Legal Existente**

Não existe

### **Critério de Seleção**

Relevância Morfológica

### **Data / Autoria do Levantamento**

Abril / 2011 – Tarcísio Dorn de Oliveira

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Após o término do levantamento e análise dos dados, obteve-se uma visão geral da evolução urbana, arquitetônica e cultural de Tupanciretã, tendo em vista que os exemplares analisados permitem-nos reflexões e interpretações interessantes de serem compartilhadas.

A arquitetura e os lugares de Tupanciretã constituem o cenário onde as lembranças se situam na medida em que as paisagens construídas fazem alusão a significados simbólicos, evocando narrativas relacionadas às nossas vidas.

Pode-se afirmar então, que estes bens consolidam relações de identidade importantes para o coletivo tupanciretanense, pois esses espaços e edificações estabelecem para a comunidade importantes vínculos entre espaço e cidadania, sendo que através do conhecimento destes bens é possível ler boa parte da história da cidade e de uma forma geral, este trabalho busca identificar aspectos técnicos e históricos com o sentido de identidade presente na comunidade.

Assim, a maneira de como interpreta-se as experiências no espaço converte-se na realidade e possibilita dar significado ao mundo, sendo isso, um dos aspectos fundamentais na vida de uma cidade, é portanto, o conjunto de recordações que dela emergem – a preservação do patrimônio tupanciretanense - marca a própria fugacidade na história, ao mesmo tempo em que anuncia a possibilidade de transcender a temporalidade individual.

O amparado nos elementos como as características urbanísticas, arquitetônicas, culturais e históricas básicas apontadas pela pesquisa, como localização, proprietário, histórico do edifício, ano de construção, programa original e atual, construiu-se um conjunto de idéias que possibilita traçar diretrizes que poderão contribuir para posterior desdobramento e aprofundamento do tema.

Os edifícios escolhidos situam-na na área central do tecido urbano de Tupanciretã e diante disto, pode-se constatar que em um curto espaço de tempo linguagens arquitetônicas distintas estão representadas: arquitetura de imigração, neocolonial, eclética, art déco e protomoderna. A diversidade estilística evidencia a dinâmica de transformação do perfil urbano.

Através dessa experimentação prática do trabalho foi possível verificar que a história é um processo contínuo, resultado das relações que os sujeitos estabelecem tanto com a sociedade quanto com os espaços urbanos. Este procedimento sedimentou uma base de conhecimentos a cerca do assunto e levantou reflexões a cerca do patrimônio buscando a sua relação para a cidade e sua população a fim de autenticar o processo de resgate da memória da cidade de Tupanciretã.

A preservação do patrimônio e o resgate da memória são constituídos de impressões, experiências e significados que estão no fato de que é o que nós retemos e o que nos dá a nossa dimensão de sentido no mundo, pois esses lugares identificados apresentam uma força de representação simbólica capaz de despertar ilhas de afetividade em seus habitantes e na comunidade.

A arquitetura refere-se à arte ou a técnica de projetar e edificar o ambiente habitado pelo ser humano. Neste sentido, a arquitetura trata destacadamente da organização do espaço e de seus elementos, mas o que observa-se é que a arquitetura associa-se diretamente ao problema da organização do homem no espaço e principalmente no espaço urbano e nesse sentido observa-se a predominância do estilo eclético nos prédios investigados nesta pesquisa,

O termo arquitetura eclética refere-se a um movimento arquitetônico predominante desde meados do século XIX até as primeiras décadas do século XX e em Tupanciretã nos prédios pesquisados observa-se uma mistura de estilos arquitetônicos do passado para a criação de uma nova linguagem arquitetônica – o eclético – pois apesar de que sempre há existido alguma mistura de estilos durante a história da arquitetura, o termo arquitetura eclética é usado em referência aos estilos surgidos durante o século XIX que exibiam combinações de elementos que podiam vir da arquitetura clássica, medieval, renascentista, barroca e neoclássica. Assim, o ecletismo se desenvolveu ao mesmo tempo e em íntima relação com a chamada arquitetura historicista, que buscava reviver a arquitetura antiga e gerou os estilos "neos" (neogótico, neo-românico, neo-renascença, neobarroco, neoclássico etc).

Do ponto de vista técnico, a arquitetura tupanciretanense, também se aproveitou dos novos avanços da engenharia do século XIX, como, além do uso e mistura de estilos estéticos históricos, a arquitetura observada em Tupanciretã, de maneira geral, se caracteriza pela simetria, busca de grandiosidade e riqueza decorativa, onde os elementos ornamentais das fachadas dos edifícios inventariados

estão, por muitas vezes, atrelados às funções dos prédios e às ideologias de seus proprietários. Foram resultantes do interesse das classes dominantes em evidenciar sua cultura, a partir do conhecimento da história e dos mitos vindos da Europa.

No entendimento de que o espaço urbano é um ambiente historicamente produzido, possibilitando a identificação de sua população e o surgimento de pessoas possivelmente conscientes de seu papel no processo de preservação destes exemplares, reconstituir a trajetória da cidade percebendo suas permanências e transformações é uma forma de se construir a memória juntamente com os cidadãos.

Assim, as lembranças evocadas estabelecem um elo da história com a comunidade. Esse fato contribui para despertar em todos os envolvidos um processo de sentimento e de pertencer a um lugar num determinado tempo e essa percepção pode vir a fortalecer o comprometimento desse indivíduo como local onde ele está inserido.



## 6 CONCLUSÕES

O resgate da memória urbana cresceu e se destacou muito nos estudos sobre as cidades, numa perspectiva de abordagem que se refere ao descaso em relação às características históricas, geográficas, arquitetônicas e culturais que dão identidade a um determinado lugar.

A preservação do patrimônio deve ser um meio de nos ligar ao nosso passado, portanto deve fazer sentido no nosso cotidiano e dessa forma o estímulo à conscientização sobre as questões patrimoniais promove a valorização da cultura local. Neste sentido, este trabalho descreveu pontos importantes na realidade do município de Tupanciretã, pois o respeito à cultura se concretiza em face da realização das disposições constitucionais quando garante a preservação da memória das formas de ser e viver de todos aqueles que participaram da história de formação de nosso povo, pois o homem está inserido num contexto de história e o resgate do sentimento de pertencer a uma comunidade é a maneira de recuperar sua autoestima e de exercer a cidadania.

Longe de ter a pretensão de ter esgotado o tema, a pesquisa em questão buscou acender uma nova chama na cidade – O Patrimônio Arquitetônico e Cultural – inventariando alguns bens já considerados patrimônio cultural apontados nas reuniões temáticas do PDPT, despertando a importância do patrimônio como símbolos identitários na cidade e almejando que a população passe a ser sujeito agente ativo da história e desenvolvimento de Tupanciretã. Lembro que, esta dissertação não visa a adequação dos moradores a simplesmente aceitarem o que está aqui documentado como patrimônio arquitetônico e cultural da cidade, mas estimular novas pesquisas abrangendo essa temática.

Grande parte da preservação da memória urbana coletiva da cidade está principalmente em seus edifícios, eles são os testemunhos mudos, porém de extrema valia de um passado distante servindo para transmitir às novas gerações os episódios históricos que neles tiveram lugar e também como referência urbana e arquitetônica, pois a importância de preservá-los é para que as gerações futuras possam sentir in loco a visão de uma cidade humana.

Assim, nesses termos, proteger a memória e o patrimônio edificado significa proteger o passado, o presente e o futuro, pois cada um de nós deve resgatar o próprio passado, retirando-o do esquecimento e revelando os possíveis futuros que ele comporta, pois a aplicação deste trabalho não pretende somente promover a valorização dos bens materiais que compõem a identidade da área urbana, mas incentivar a sustentabilidade destas edificações, sendo este o grande desafio que se apresenta para o patrimônio edificado de Tupanciretã, trabalhando-o sob esta nova perspectiva da sustentabilidade social onde a comunidade receptora desta pesquisa também se beneficie e principalmente deseje a sua preservação.

Com relação a um início de tombamento de prédios em Tupanciretã, ainda é preciso um trabalho muito grande de conscientização dos proprietários e da comunidade em geral, mas essa investigação no contexto urbano tem também como medida estratégica a preservação destes exemplares junto à gestão pública municipal através da elaboração de um plano de salvaguarda aos bens inventariados e outros existentes na área urbana da cidade, pois é indispensável que a população e a administração municipal se conscientizem da relevância da preservação cultural para o bem-estar próprio de seus descendentes e preservação dos bens imóveis da cidade, observamos também que é de suma importância a disseminação da educação patrimonial na formação de valores e atitudes sensíveis a essa temática.

## BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Rodrigo Mello Franco de. Rodrigo e o SPHAN. Brasília: Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: Fundação Pró-Memória, 1987.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt e Livia Céspedes. 32. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 368 p.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 378**. Janeiro de 1937. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=225>>. Acesso em: 16 de nov. de 2010.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 2.770**. Abril de 2008. Institui o plano diretor de desenvolvimento municipal de Tupanciretã – RS.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8.029**. Abril de 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8029compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8029compilada.htm)>. Acesso em: 16 de nov. de 2010.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 4.200**. Dezembro de 1928. Eleva à categoria de vila o povoado de Tupanciretã – RS.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.199**. Março de 1938. Institui a emancipação do município de Tupanciretã – RS.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 25**. Novembro de 1937. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/mate-pdf/12234.pdf>>. Acesso em: 02 de out. de 2009.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 84198**. Novembro de 1937. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-84198-13-novembro-1979-433668-norma-pe.html>>. Acesso em: 02 de out. de 2009.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 8534**. Março de 1970. Disponível em <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/2916408/dou-secao-1-30-03-1970-pg-21>>. Acesso em: 16 de nov. de 2010.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 66967**. Agosto de 1970. Disponível em:  
<<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/3035851/dou-secao-1-07-08-1970-pg-3>>.  
Acesso em: 16 de nov. de 2010.

CALVINO, Ítalo. **A trilha dos ninhos de aranha**. São Paulo: Companhia da Letras, 2004.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**. 3 ed. São Paulo: Edusp, 1998.

CARTA DE VENEZA. Maio de 1964. Disponível em:  
<<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=236>>. Acesso em: 16 de nov. de 2010.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade; UNESP, 2001.

COMPROMISSO DE BRASÍLIA. Abril de 1970. Disponível em:  
<<http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/images/artigos/137.pdf>>. Acesso em: 07 de out. de 2009.

COMPROMISSO DE SALVADOR. Outubro de 1971. Disponível em: <  
[http://www.icomos.org.br/cartas/Compromisso\\_de\\_Salvador\\_1971.pdf](http://www.icomos.org.br/cartas/Compromisso_de_Salvador_1971.pdf)>. Acesso em 10 jun 2008.

CÔRTE, Beltrina. **Lugar - Não-lugar. A cidade sem fronteiras**. Disponível em:  
<[http://www.comunica.unisinos.br/tics/textos/1996/1996\\_bc.pdf](http://www.comunica.unisinos.br/tics/textos/1996/1996_bc.pdf)>. Acesso em 10 jun 2008.

DE ORNELLAS, Manoelito. **Tupan-cy-retan**. São Paulo: Limitada, 1934.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ; MinC-Iphan, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 9. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

GLOSSÁRIO do **Seminário Internacional para Revitalização de Centros Históricos de América Latina**. Disponível em:<  
<http://www.archi.fr/SIRCHAL/glossair/glosindep.htm>>. Acesso em 31 maio 2008.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia Básico de Educação Patrimonial**, 1999.

LE GOFF. **Documento/Monumento**. Enciclopédia Einaudi, Porto: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, v. 1, p. 95-106, 1985.

LEMOS, Carlos. **O que é Patrimônio?** 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LOCALIZAÇÃO de Tupanciretã/RS. Disponível em:

<[http://wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/25/RioGrandedoSul\\_Municip\\_Tupancireta.svg/300px-RioGrandedoSul\\_Municip\\_Tupancireta.svg.png](http://wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/25/RioGrandedoSul_Municip_Tupancireta.svg/300px-RioGrandedoSul_Municip_Tupancireta.svg.png)>. Acesso em: 01 de out. de 2009.

MANZATO, Maria Cristina Biazão. **Proteção ao Patrimônio Cultural Brasileiro: o tombamento e os critérios de reconhecimento dos valores culturais**. Disponível em:<<http://www.pge.ac.gov.br/site/arquivos/bibliotecavirtual/teses/IBAPtesesPDF/Protecaoaopatrimonio.pdf>>. Acesso em: 19 de julho de 2009.

MENEGUELLO, C. **A preservação do patrimônio e o tecido urbano**. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp007.asp>>. Acesso em: 19 de julho de 2007.

MENEZES, Ulpiano Bezerra de. 1984. Identidade cultural e patrimônio arqueológico. In: Revista do Patrimônio Histórico e artístico Nacional, 20: 33 – 36.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TUPANCIRETÃ. Setor de Cadastro Urbano. 2010

\_\_\_\_\_. Arquivo Municipal. 2010

\_\_\_\_\_. Departamento de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo. 2010

RIEGL, Alois. **El culto moderno a los monumentos**. Madrid: Visor, 1987.

SCHNEIDER, Luiz Carlos. **Rio Prado: evolução urbana e patrimônio arquitetônico-urbanístico**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

SILVA, Fernando Fernandes da. **As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

WIECZOREK, Daniel. **Le culte moderne des monuments** - son essence et sa genèse (prefácio de Françoise Choay). Paris: Ed. du Seuil, 1984; São Paulo: Instituto de Museologia de São Paulo/FESP, Revista de Museologia.

## **ANEXOS**

## Anexo A – Ficha dos Bens Inventariados

**INVENTÁRIO URBANO DOS PRÉDIOS  
DE INTERESSE ARQUITETÔNICO E CULTURAL  
TUPANCIRETÃ – RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**

|                 |                              |
|-----------------|------------------------------|
| <b>Ficha</b>    | <b>Denominação</b>           |
| <b>Endereço</b> | <b>Setor / Quadra / Lote</b> |

|                               |
|-------------------------------|
| <b>Situação e Localização</b> |
|-------------------------------|

|  |
|--|
|  |
|--|

|                         |
|-------------------------|
| <b>Dados Edificação</b> |
|-------------------------|

|                             |
|-----------------------------|
| <b>Década de Construção</b> |
|-----------------------------|

|                     |
|---------------------|
| <b>Uso Original</b> |
|---------------------|

|                  |
|------------------|
| <b>Uso Atual</b> |
|------------------|

|   |
|---|
| <b>Propriedade / Nome do Proprietário</b> |
|---|

|                             |
|-----------------------------|
| <b>Situação de Ocupação</b> |
|-----------------------------|

|                           |
|---------------------------|
| <b>Área Total do Lote</b> |
|---------------------------|

|                                 |
|---------------------------------|
| <b>Área Total da Edificação</b> |
|---------------------------------|



### Análise do Entorno / Situação e Ambiência

|  |
|--|
|  |
|--|

### Histórico / Descrição da Edificação

|  |
|--|
|  |
|--|

### Documentação Fotográfica

|  |
|--|
|  |
|--|

### Elementos Construtivos

#### Cobertura

Número de Águas:

Acabamento:

Telhamento:

Coroamento:

#### Tipo de Estrutura

|  |
|--|
|  |
|--|

| <b>Materiais</b>        |       |              |              |       |
|-------------------------|-------|--------------|--------------|-------|
|                         | Porão | 1º Pavimento | 2ª Pavimento | Sótão |
| Vedação                 |       |              |              |       |
| Esquadrias              |       |              |              |       |
| Revestimento da Fachada |       |              |              |       |
| Pintura da Fachada      |       |              |              |       |

**Vãos – Tipo de Verga**

Vergas das Portas:

Vergas das Janelas:

**Informações Relevantes**
**Estado de Conservação**

|  |
|--|
|  |
|--|

**Proteção Legal Existente**

|  |
|--|
|  |
|--|

**Critério de Seleção**

|  |
|--|
|  |
|--|

**Data / Autoria do Levantamento**

|  |
|--|
|  |
|--|

## Anexo B – Enquete











**Pergunta 01:** Para você quais dos Prédios abaixo possuem maior significado à Área Urbana de Tupanciretã

\*Observação: Você poderá assinalar até 20 opções.








### ANEXO 5 - TABELA DE PRÉDIOS DE INTERESSE HISTÓRICO CULTURAL

| Opção | Nº | FOTO  | NOME   | ENDEREÇO /DATA                               | Relevância  |
|-------|----|---|--|--|---|
|       | 1  |    | Residência Lichit. Integrante do primeiro loteamento da cidade | Rua Frei Galvão nº 66<br>Década de 10        | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
|       | 2  |    | Antiga Residência Sr. Irineu Carneiro                          | Avenida Rio Branco<br>Década de 30           | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
|       | 3  |    | Antiga Residência Sr. Serafin Corrêa de Barros                 | Avenida Rio Branco nº 272<br>Década de 20    | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
|       | 4  |   | Antigo Armazém Sr. Alexandre Berau                             | Avenida Rio Branco<br>Década de 30           | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
|       | 5  |  | Antiga Residência de Aluguel – Construída pela família Bay     | Avenida Serafin Bravo<br>Década de 30        | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
|       | 6  |  | Antiga Residência Sr. Malmann-Contador Banco da Província      | Avenida Rio Branco<br>Década de 40           | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
|       | 7  |  | Antiga Residência Sr. Nenê Cortês                              | Avenida Vaz Ferreira nº 1297<br>Década de 40 | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
|       | 8  |  | Estação Férrea   | Avenida Bortolo Fogliatto<br>Ano 1940        | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
|       | 9  |  | Central de Correio e Telégrafos                                | Rua Capitão Amorim nº 74<br>Década de 50     | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
|       | 10 |  | Antiga Residência Clarindo Veríssimo da Silveira               | Avenida Vaz Ferreira<br>Década de 30         | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |

|    |   |  |  |   |
|----|---|--|--|---|
| 11 |    | Antiga Residência<br>Sr. Zeca Pinto                    | Rua<br>expedicionário<br>João Moreira<br>Alberto<br>Década de 20 | ( ) Valor Cultural<br>( ) Valor Arquitetônico |
| 12 |    | Antiga Residência<br>Dr. Edemar Krueel                 | Rua<br>Expedicionário<br>João Moreira<br>Alberto<br>Década de 30 | ( ) Valor Cultural<br>( ) Valor Arquitetônico |
| 13 |    | Antiga Residência<br>Sr. Hermínio Beck                 | Avenida Vaz<br>Ferreira<br>Década de 30                          | ( ) Valor Cultural<br>( ) Valor Arquitetônico |
| 14 |    | Antiga Casa Salin<br>Chamum                            | Avenida Vaz<br>Ferreira nº 1233<br>Década de 30                  | ( ) Valor Cultural<br>( ) Valor Arquitetônico |
| 15 |   | Banco Nacional do<br>Comércio                          | Avenida Vaz<br>Ferreira nº 1217<br>Década de 30 ou<br>40         | ( ) Valor Cultural<br>( ) Valor Arquitetônico |
| 16 |  | Antiga Residência<br>Sr. Nicanor Carlos<br>Spreckelsen | Avenida Vaz<br>Ferreira nº 1234<br>Década de 40                  | ( ) Valor Cultural<br>( ) Valor Arquitetônico |
| 17 |  | Antiga Residência<br>Sr. Piragibe costa<br>Pinto       | Avenida Vaz<br>Ferreira nº 1193<br>Década de 30 ou<br>40         | ( ) Valor Cultural<br>( ) Valor Arquitetônico |
| 18 |  | Antiga Residência<br>Gloria Carneiro<br>Fogliatto      | Avenida Vaz<br>Ferreira<br>Década de 40                          | ( ) Valor Cultural<br>( ) Valor Arquitetônico |
| 19 |  | Antiga Residência<br>Sr. José Libindo<br>Vianna        | Avenida Vaz<br>Ferreira nº 1169<br>Década de 30 ou<br>40         | ( ) Valor Cultural<br>( ) Valor Arquitetônico |
| 20 |  | Antigo Banco da<br>Província                           | Avenida Vaz<br>Ferreira nº 1142<br>Década de 30 ou<br>40         | ( ) Valor Cultural<br>( ) Valor Arquitetônico |
| 21 |  | Antiga Residência<br>do Sr. Emilio<br>Eujaber          | Avenida Vaz<br>Ferreira nº 1118<br>Década de 20                  | ( ) Valor Cultural<br>( ) Valor Arquitetônico |

|    |   |  |   |   |
|----|---|--|---|---|
| 22 |    | Antigo Banco Pelotense                               | Avenida Vaz Ferreira<br>Década de 20          | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
| 23 |    | Igreja Mãe de Deus                                   | Avenida Vaz Ferreira<br>Ano 1918              | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
| 24 |    | Antiga Farmácia Sr. Dionísio Krebs                   | Avenida Vaz Ferreira<br>Década de 20          | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
| 25 |   | Antiga Agência Banco do Rio Grande do Sul Banrisul.  | Avenida Vaz Ferreira<br>Década de 30          | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
| 26 |  | Antiga Residência Sr. Paulino Andrade                | Avenida Vaz Ferreira, nº 883<br>Década de 30  | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
| 27 |  | Antiga Agência Ford, Sr. Luiz Herter                 | Avenida Vaz Ferreira, nº 890<br>Década de 20  | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
| 28 |  | Antiga Residência Sra. Joaquina Moraes-Dona Quinha   | Avenida Vaz Ferreira, nº 847<br>Década de 40  | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
| 29 |  | Clube Comercial                                      | Rua Duque de Caxias, nº 24<br>Década de 20    | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
| 30 |  | Antiga Residência e loja de brinquedos Sr. "Goduxo". | Avenida Vaz Ferreira<br>Década de 40          | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
| 31 |  | Antiga Residência Sra. Helena Fogliatto              | Avenida Vaz Ferreira, nº 790/<br>Década de 40 | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |

|    |   |   |   |   |
|----|---|---|---|---|
| 32 |    | Antiga Agência Ford- sessão de peças                              | Avenida Coronel Luiz Azevedo, nº 703<br>Década de 40    | ( ) Valor Cultural<br>( ) Valor Arquitetônico |
| 33 |    | Antiga Agência Ford- loja   | Avenida Coronel Luiz Azevedo<br>Década de 50            | ( ) Valor Cultural<br>( ) Valor Arquitetônico |
| 34 |    | Antiga Cooperativa Serrana  | Avenida Chiquinha de Azevedo, nº 24<br>Década de 50     | ( ) Valor Cultural<br>( ) Valor Arquitetônico |
| 35 |    | Antiga Residência Sr. Laudelino Flores Barcellos                  | Avenida Coronel Luiz Azevedo, nº 509<br>Década de 20    | ( ) Valor Cultural<br>( ) Valor Arquitetônico |
| 36 |   | Antiga Residência Sra. Cassinha Abreu                             | Avenida Coronel Luiz Azevedo, nº 275<br>Década de 50    | ( ) Valor Cultural<br>( ) Valor Arquitetônico |
| 37 |  | Solar da Praça Primeira sede da Intendência Municipal             | Rua Expedicionário João Moreira Alberto<br>Década de 20 | ( ) Valor Cultural<br>( ) Valor Arquitetônico |
| 38 |  | Antiga Residência Sr. Frederico Herter                            | Avenida Vaz Ferreira<br>Década de 20                    | ( ) Valor Cultural<br>( ) Valor Arquitetônico |
| 39 |  | Antiga Residência Sra. Almerinda Pereira                          | Avenida Vaz Ferreira<br>Década de 20                    | ( ) Valor Cultural<br>( ) Valor Arquitetônico |
| 40 |  | Primeira Sede do Banco da Província                               | Avenida Vaz Ferreira<br>Década de 20                    | ( ) Valor Cultural<br>( ) Valor Arquitetônico |
| 41 |  | Hospital de Caridade Brasilina Terra                              | Avenida SerafinBravo<br>Ano 1938                        | ( ) Valor Cultural<br>( ) Valor Arquitetônico |
| 42 |  | Antiga Residência Sr. Carlos Cabral                               | Avenida Vaz Ferreira<br>Década de 40                    | ( ) Valor Cultural<br>( ) Valor Arquitetônico |
| 43 |  | Residência do Primeiro Gerente da Estação Experimental Zootécnica | Avenida Serafin Bravo<br>Década de 30                   | ( ) Valor Cultural<br>( ) Valor Arquitetônico |

|    |   |  |   |   |
|----|---|--|---|---|
| 44 |    | Fazenda do Sr. Severo Corrêa de Barros           | Rua Salin Chamum<br>Década de 30                        | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
| 45 |    | Casa Cel. Marcial Gonçalves Terra.               | Rua Expedicionário João Moreira Alberto<br>Década de 20 | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
| 46 |    | Casa de Saúde                                    | Rua Expedicionário João Moreira Alberto<br>Década de 40 | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
| 47 |    | Antiga Residência Sr. Joaquim Prestes            | Avenida Padre Roque Gonzáles<br>Década de 20            | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
| 48 |   | Antiga Residência Sr. Nalcindo Terra             | Rua Eugênio Veríssimo<br>Década de 20                   | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
| 49 |  | Ginásio Mãe de Deus                              | Avenida Vaz Ferreira<br>Ano 1946                        | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
| 50 |  | Antiga Residência Major Antonio José da Silveira | Rua Major Antonio José da Silveira<br>Década de 10      | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
| 51 |  | Antiga Residência Sr. João de Mello e Silva      | Rua Expedicionário João Moreira Alberto<br>Década de 30 | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
| 52 |  | Residência Sr. Pedro Pinto                       | Rua Expedicionário João Moreira Alberto<br>Década de 30 | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
| 53 |  | Antiga Residência Sr. Ciro Bay                   | Rua Expedicionário João Moreira Alberto<br>Década de 20 | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |
| 54 |  | Antiga Residência Sr. Pedro Bay                  | Avenida Vaz Ferreira<br>Década de 30                    | <input type="checkbox"/> Valor Cultural<br><input type="checkbox"/> Valor Arquitetônico |

|  |    |   |                     |  |   |
|--|----|---|---------------------|--|---|
|  | 55 |  | Circulo Operário    | Rua Júlio de Castilhos<br>Década de 30 | ( ) Valor Cultural<br>( ) Valor Arquitetônico |
|  | 56 |  | Frigorífico         | Bairro do Frigorífico                  | ( ) Valor Cultural<br>( ) Valor Arquitetônico |
|  | 57 |  | Cemitério Municipal | Bairro Medeiros                        | ( ) Valor Cultural<br>( ) Valor Arquitetônico |

Fonte: Prefeitura Municipal de Tupanciretã – Depto de Engenharia Arquitetura e Urbanismo

### Identificação (Opcional)

Nome do Pesquisado: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_



### Anexo C – Resultados da enquete aplicada aos entrevistados

Data: 20, 25, 27, 28 e 29 de abril de 2011






Local: Hall da Prefeitura Municipal de Tupanciretã












Amostra: 360 cidadãos residentes na zona urbana de Tupanciretã













Abaixo a votação completa de cada imóvel proposto ao Inventariamento.

| Nº | FOTO  | NOME  | VOTOS           |
|----|---|---|-----------------|
| 1  |    | Residência Lichit.<br>Integrante do<br>primeiro loteamento<br>da cidade | <b>87</b>       |
| 2  |    | Antiga Residência<br>Sr. Irineu Carneiro                                | <b>101</b>      |
| 3  |    | Antiga Residência<br>Sr. Serafin Corrêa<br>de Barros                    | <b>190</b>      |
| 4  |   | Antigo Armazém Sr.<br>Alexandre Berau                                   | <b>132</b>      |
| 5  |  | Antiga Residência<br>de Aluguel –<br>Construída pela<br>família Bay     | <b>80</b>       |
| 6  |  | Antiga Residência<br>Sr. Malmann-<br>Contador Banco da<br>Província     | <b>79</b>       |
| 7  |  | Antiga Residência<br>Sr. Nenê Cortês                                    | <b>139</b>      |
| 8  |  | Estação Férrea  | <b>143</b>      |
| 9  |  | Central de Correio e<br>Telégrafos                                      | <b>149</b>      |
| 10 |  | Antiga Residência<br>Clarindo Veríssimo<br>da Silveira                  | <b>Demolida</b> |

|    |   |  |            |
|----|---|--|------------|
| 11 |    | Antiga Residência<br>Sr. Zeca Pinto                    | <b>293</b> |
| 12 |    | Antiga Residência<br>Dr. Edegar Kruehl                 | <b>154</b> |
| 13 |    | Antiga Residência<br>Sr. Hermínio Beck                 | <b>159</b> |
| 14 |    | Antiga Casa Salin<br>Chamum                            | <b>138</b> |
| 15 |   | Banco Nacional do<br>Comércio                          | <b>268</b> |
| 16 |  | Antiga Residência<br>Sr. Nicanor Carlos<br>Spreckelsen | <b>171</b> |
| 17 |  | Antiga Residência<br>Sr. Piragibe Costa<br>Pinto       | <b>116</b> |
| 18 |  | Antiga Residência<br>Glória Carneiro<br>Fogliatto      | <b>265</b> |
| 19 |  | Antiga Residência<br>Sr. José Libindo<br>Vianna        | <b>109</b> |
| 20 |  | Antigo Banco da<br>Província                           | <b>104</b> |
| 21 |  | Antiga Residência<br>do Sr. Emilio<br>Eujaber          | <b>107</b> |






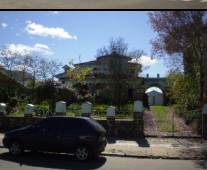

|    |   |   |            |
|----|---|---|------------|
| 22 |    | Antigo Banco Pelotense                                | <b>283</b> |
| 23 |    | Igreja Mãe de Deus                                    | <b>287</b> |
| 24 |    | Antiga Farmácia Sr. Dionísio Krebs                    | <b>247</b> |
| 25 |   | Antiga Agência Banco do Rio Grande do Sul Barrisul.   | <b>253</b> |
| 26 |  | Antiga Residência Sr. Paulino Andrade                 | <b>134</b> |
| 27 |  | Antiga Agência Ford, Sr. Luiz Herter                  | <b>130</b> |
| 28 |  | Antiga Residência Sra. Joaquina Moraes-Dona Quininha  | <b>131</b> |
| 29 |  | Clube Comercial                                       | <b>280</b> |
| 30 |  | Antiga Residência e loja de brinquedos Sr. "Goduxo" . | <b>89</b>  |
| 31 |  | Antiga Residência Sra. Helena Fogliatto               | <b>230</b> |












|    |   |   |                 |
|----|---|---|-----------------|
| 32 |    | Antiga Agencia<br>Ford- sessão de<br>peças                                    | <b>76</b>       |
| 33 |    | Antiga Agencia<br>Ford- loja  | <b>80</b>       |
| 34 |    | Antiga Cooperativa<br>Serrana   | <b>112</b>      |
| 35 |    | Antiga Residência<br>Sr. Laudelino Flores<br>Barcellos                        | <b>118</b>      |
| 36 |   | Antiga Residência<br>Sra. Cassinha<br>Abreu                                   | <b>140</b>      |
| 37 |  | Solar da Praça<br>Primeira sede da<br>Intendência<br>Municipal                | <b>220</b>      |
| 38 |  | Antiga Residência<br>Sr. Frederico Herter                                     | <b>101</b>      |
| 39 |  | Antiga Residência<br>Sra. Almerinda<br>Pereira                                | <b>132</b>      |
| 40 |  | Primeira Sede do<br>Banco da Província  | <b>Demolida</b> |
| 41 |  | Hospital de<br>Caridade Brasilina<br>Terra                                    | <b>90</b>       |
| 42 |  | Antiga Residência<br>Sr. Carlos Cabral  | <b>Demolida</b> |
| 43 |  | Residência do<br>Primeiro Gerente da<br>Estação<br>Experimental<br>Zootécnica | <b>70</b>       |

|    |   |  |                 |
|----|---|--|-----------------|
| 44 |    | Fazenda do Sr. Severo Corrêa de Barros           | <b>77</b>       |
| 45 |    | Casa Cel. Marcial Gonçalves Terra.               | <b>219</b>      |
| 46 |    | Casa de Saúde                                    | <b>76</b>       |
| 47 |    | Antiga Residência Sr. Joaquim Prestes            | <b>60</b>       |
| 48 |   | Antiga Residência Sr. Nalcindo Terra             | <b>118</b>      |
| 49 |  | Ginásio Mãe de Deus                              | <b>128</b>      |
| 50 |  | Antiga Residência Major Antonio José da Silveira | <b>150</b>      |
| 51 |  | Antiga Residência Sr. João de Mello e Silva      | <b>209</b>      |
| 52 |  | Residência Sr. Pedro Pinto                       | <b>201</b>      |
| 53 |  | Antiga Residência Sr. Ciro Bay                   | <b>Demolida</b> |
| 54 |  | Antiga Residência Sr. Pedro Bay                  | <b>136</b>      |
| 55 |  | Circulo Operário                                 | <b>132</b>      |

|           |   |                     |           |
|-----------|---|---------------------|-----------|
| <b>56</b> |  | Frigorífico         | <b>69</b> |
| <b>57</b> |  | Cemitério Municipal | <b>50</b> |

Abaixo apenas os 20 bens imóveis por ordem de classificação contidos no Inventário Urbano dos Prédios de Interesse Arquitetônico e Cultural de Tupanciretã/RS.

| <b>CLASSIFICAÇÃO</b> | <b>FOTO</b>   | <b>NOME</b>   | <b>VOTOS</b> | <b>PORCENTAGEM</b> |
|----------------------|---|---|--------------|--------------------|
| <b>1º</b>            |    | Antiga Residência Sr. Zeca Pinto                    | <b>293</b>   | <b>81,4%</b>       |
| <b>2º</b>            |   | Igreja Mãe de Deus                                  | <b>287</b>   | <b>79,8%</b>       |
| <b>3º</b>            |  | Antigo Banco Pelotense                              | <b>283</b>   | <b>78,6%</b>       |
| <b>4º</b>            |  | Clube Comercial                                     | <b>280</b>   | <b>77,8%</b>       |
| <b>5º</b>            |  | Banco Nacional do Comércio                          | <b>268</b>   | <b>74,4%</b>       |
| <b>6º</b>            |  | Antiga Residência Gloria Carneiro Fogliatto         | <b>265</b>   | <b>73,6%</b>       |
| <b>7º</b>            |  | Antiga Agência Banco do Rio Grande do Sul Banrisul. | <b>253</b>   | <b>70,3%</b>       |

|            |   |   |            |              |
|------------|---|---|------------|--------------|
| <b>8º</b>  |    | Antiga Farmácia Sr. Dionísio Krebs                    | <b>247</b> | <b>68,6%</b> |
| <b>9º</b>  |    | Antiga Residência Sra. Helena Fogliatto               | <b>230</b> | <b>63,9%</b> |
| <b>10º</b> |    | Solar da Praça Primeira sede da Intendência Municipal | <b>220</b> | <b>61,1%</b> |
| <b>11º</b> |    | Casa Cel. Marcial Gonçalves Terra.                    | <b>219</b> | <b>60,9%</b> |
| <b>12º</b> |   | Antiga Residência Sr. João de Mello e Silva           | <b>209</b> | <b>58,1%</b> |
| <b>13º</b> |  | Residência Sr. Pedro Pinto                            | <b>201</b> | <b>55,8%</b> |
| <b>14º</b> |  | Antiga Residência Sr. Serafin Corrêa de Barros        | <b>190</b> | <b>52,8%</b> |
| <b>15º</b> |  | Antiga Residência Sr. Nicanor Carlos Spreckelsen      | <b>171</b> | <b>48%</b>   |
| <b>16º</b> |  | Antiga Residência Sr. Hermínio Beck                   | <b>159</b> | <b>44,2%</b> |
| <b>17º</b> |  | Antiga Residência Dr. Edeimar Kruehl                  | <b>154</b> | <b>42,8%</b> |
| <b>18º</b> |  | Antiga Residência Major Antonio José da Silveira      | <b>150</b> | <b>41,7%</b> |

|            |   |                                 |            |              |
|------------|---|---------------------------------|------------|--------------|
| <b>19º</b> |  | Central de Correio e Telégrafos | <b>149</b> | <b>41,4%</b> |
| <b>20º</b> |  | Estação Férrea                  | <b>143</b> | <b>39,7%</b> |



## **Anexo D – Delimitação da Área de Estudo e Localização dos Bens Inventariados**